ANNO XXXIX. NUMERO 29.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEXTA FEIRA 6 DE FEVEREIRO DE 1863

Por anno adiantado 19$0000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.

Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

3 Lua cheia as 7 horas da tarde.
11 Quarto ming. as 7 horas 21 m. e 2 s. da m.
18 Lua nova aos 8 m. da manhãa.
25 Quarto cresc. as 9 horas, 9 m. e 2 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas à 5 e 25: para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., març., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 man. e 6 da tarde; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Cachangá* e *Varzea* ás 7 da man.; de Demfica ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apepucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para *Olinda* ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para *Jaboatão* ás 4 da tarde; para *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

2 Segunda. ✠ Purificação de Nossa Senhora.
3 Terça. S. Tito b.; S. Braz b.; S. Celerino.
4 Quarta. S. André Corsino b.; S José de Ledo.
5 Quinta S. Agueda v. m; S. Pedro Baptista.
6 Sexta. As Chagas de Christo Senhor nosso.
7 Sabbado. S. Romualdo ab.; S Ricardo rei.
8 Domingo. S. João da Matta; S. Carinthia m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da marinha.

Aviso de 5 de janeiro de 1863.

Mande abonar ao agente das companhias de artifices militares e aprendizes artifices dos arsenaes de marinha, bem como aos encarregados das de aprendizes marinheiros da provincia, a quantia de 100$, a fim de ser empregada na compra de pão e carne para cada uma das ditas companhias, quando por má qualidade tenha de rejeitar-se o supprimento de taes generos, feito pelos respectivos fornecedores.

3ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da marinha, 5 de janeiro de 1863.—Sua Magestade o Imperador tomando em consideração o que representou o chefe de esquadra inspector do arsenal de marinha da côrte, em officio n. 690 de 11 do mez proximo preterito, sobre a conveniencia de habilitar-se o agente das companhias de artifices militares e aprendizes artifices do mesmo arsenal, com os meios necessarios para a compra de pão e carne, quando por sua má qualidade tenha de ser rejeitado o supprimento de taes generos feito pelos respectivos fornecedores, ha por bem que se abone ao dito agente, bem como aos das companhias de aprendizes artifices dos outros arsenaes e aos encarregados das de aprendizes marinheiros das provincias, a quantia de 100$ para cada uma das referidas companhias, afim de ser empregada naquelle mister, procedendo-se de conformidade com o que se acha estabelecido nos avisos de 27 de abril de 1859 e 1º de março de 1841 a respeito da despeza, que por identico motivo se faz á bordo dos navios da armada e nos corpos de marinha: o que communico á V. S., para seu conhecimento e execução na parte que lhe toca.

Deus guarde á V. S.— Joaquim Raymundo de Lamare.

Sr. contador da marinha.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 3 de fevereiro de 1863

Officio ao presidente do Rio Grande do Sul.—Accusando a recepção do officio de 2 de janeiro findo, em que V. Exc. me communica haver nessa data tomado, posse e entrado no exercicio do cargo de presidente dessa provincia, para a qual fôra nomeado por carta imperial de 22 de novembro ultimo, tenho a dizer á V. Exc., que me achará sempre disposto a cumprir suas ordens, quer sejam tendentes ao serviço publico, quer ao particular de V. Exc.

Dito ao mesmo.—Recebi com o officio de V. Exc., datado de 15 de janeiro ultimo, dous exemplares da collecção das leis dessa provincia, promulgadas na sessão do anno passado.

Dito ao presidente da Bahia.—Accuso a recepção do officio de V. Exc. datado de 27 de janeiro ultimo, acompanhado de duas collecções das leis e resoluções da assembléa dessa provincia, promulgadas no anno passado.—Renovo á V. Exc. os protestos de minha estima e consideração.

Dito ao commandante das armas.—Constando do officio do Dr. chefe de policia, desta data, sob n. 182, que hontem não se apresentaram, ao delegado deste termo, as 24 praças de primeira linha, para o serviço de rondas nas 4 freguezias desta capital, recommendo á V. Exc., que se sirva de providenciar, para que se não reproduza semelhante falta.

Dito ao mesmo.—Remetto inclusos os processos do conselho de guerra dos soldados José Soares de Almeida do 4º batalhão de artilharia a pé, Manoel Angelo do 2º batalhão de infantaria, e Manoel Marcolino Rodrigues da Silva, do 9º da mesma arma, a fim de que V. Exc. mande cumprir as sentenças proferidas, pelo conselho supremo militar de justiça, nos mesmos processos.

Dito ao mesmo.—Remetta-me V. Exc. uma certidão dos assentamentos, que tiver no 4º batalhão de artilharia a pé, a que pertenceu em 1855, o soldado do primeiro regimento de artilharia a cavallo Leopoldo José de Castro, a fim de ser enviado ao commandante das armas da provincia de S. Pedro do Sul, por intermedio do Exm. Sr. ministro da guerra, como se determinou em aviso de 14 de janeiro ultimo.

Dito ao director da Faculdade de Direito do Recife.—Communico a V. Exc. para seu conhecimento, que, segundo constou de officio da secretaria de estado dos negocios do imperio, datado de 23 de janeiro ultimo, foi nomeado por decreto de 17 daquelle mez o Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond para o logar de lente substituto dessa Faculdade.

Dito ao provedor da Santa Casa de Misericordia.—Nos termos de suas informações de 31 de janeiro proximo findo, e de conformidade com o art. 45 do regulamento de 28 de janeiro de 1861, mande V. S. entregar a Fortunato Candido Coelho da Silva os seus sobrinhos Minervino e Francisco, e a Rita de Cassia Pacheco Ozorio o seu filho de nome Emygdio de Assis Ozorio Cordeiro, todos educandos do collegio dos orphãos.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S. nos termos de sua informação de 31 de janeiro ultimo, a mandar contemplar os filhos de Thereza Fibronia Esteves, de nomes Manoel e Francisco no quadro respectivo, afim de serem opportunamente admittidos no collegio dos orphãos.

Dito ao presidente interino da relação.—Transmitto á V. S. para seu conhecimento, copia do decreto n. 3,041 de 3 do mez passado, que creou um lugar de juiz municipal accumulando as funcções de juiz de orphãos no termo de Ipojuca da comarca do Cabo.—Fizeram-se as convenientes communicações.

Dito ao commandante da estação.—Remetto a V. S. para ter execução, na parte que lhe toca, o incluso exemplar do decreto de 17 de janeiro ultimo, pelo qual S. M. o Imperador houve por bem perdoar o crime de primeira e segunda deserção commettido pelas praças dos corpos da armada, batalhão naval e imperiaes marinheiros.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Transmitto por cópia a V. S. para ter a devida execução na parte que lhe toca, o decreto de 21 de janeiro ultimo pelo qual houve S. M. o Imperador por bem perdoar as praças dos corpos policiaes da côrte e provincias o crime de 1ª e 2ª deserção.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar a V. S. os recrutas de marinha Olindo Demetrio da Silva, Antonio Manoel e João Serafim da Silva, para que lhes dê o conveniente destino, depois de inspeccionados.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao arsenal de marinha.—Em vista de sua informação de 31 de janeiro ultimo, sob n. 413, dada com referencia ao requerimento de [illegible] Jeronima do Rosario, o autoriso a admittir [illegible] companhia de aprendizes artifices desse arsenal o menor filho da supplicante de nome Ludgero.

Dito ao chefe de policia.—Remetta-me V. S., com urgencia, afim de serem presentes ao corpo legislativo, na sua proxima sessão, como foi determinado por aviso circular do ministerio da justiça de 17 do mez proximo findo, os mappas dos crimes e os relatorios das prisões que sua repartição deve ministrar na forma do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842.

Dito a thesouraria de fazenda.—Constando do officio do brigadeiro commandante das armas, datado de 31 de janeiro ultimo, sob n. 205, não ter sido pago pela collectoria da Villa-Bella os vencimentos do destacamento de linha ali existente relativos ao mez de dezembro do anno proximo passado, recommendo a V. S. a expedição das suas ordens, afim de que pela mesma collectoria sejam pagos não só os vencimentos daquelle mez, mais tambem os dos subsequentes, conforme solicitou o referido brigadeiro no citado officio.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Estando em termos a inclusa conta, mande V. S. pagar ao pharmaceutico Joaquim d'Almeida Pinto a quantia de 251$520, em que importou uma ambulancia de medicamentos por elle fornecida para o tratamento dos desvalidos atacados do cholera-morbus na villa de S. Bento, comarca de Garanhuns.

Dito ao mesmo.—De accordo com a sua informação de 16 de janeiro ultimo, sob n. 50, mande V. S. entregar ao delegado do termo do Exú, ou ao seu procurador nesta praça, somente a quantia de 500$000, como retribuição completa dos medicamentos e trabalho empregados pelo pratico Christovão de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque no tratamento dos indigentes affectados do intermittentes naquelle termo, e para isso devolvo os documentos que vieram annexos a sua citada informação, os que vão cobertos com officio de 28 de novembro do anno proximo passado em que o juiz de direito da comarca de Cabrobó pede que esse pagamento seja effectuado na importancia de 840$000.—Communicou-se ao juiz de direito supra.

Dito ao mesmo.—Recommendo a V. S. que em vista do incluso recibo, em duplicata, mande pagar ao negociante desta praça Manoel Ribeiro de Carvalho, conforme solicitou o juiz de direito da comarca de Garanhuns, em officio de 19 de janeiro ultimo, sob n. 12, a quantia de 6$ despendida pelo delegado daquelle termo com a conducção de duas cargas com medicamentos e generos para soccorrer aos indigentes accommettidos do cholera-morbus na villa de S. Bento.—Communicou-se ao juiz de direito supra.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Aos escripturario da secretaria do governo, Francisco de Lemos Duarte, mande V. S. pagar a 5ª parte dos vencimentos de chefe de secção da mesma secretaria, visto ter exercido esse lugar, a contar de 22 de dezembro do anno proximo passado até o ultimo de janeiro findo, no impedimento do Dr. Francisco de Paula Sales, que estava de licença, como se vê do incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Restituo á V. S. cobertos com sua informação de 8 de janeiro ultimo, sob n. 6, os papeis, a que ella se refere relativas ao pagamento, que pede D. Maria Joaquina de Mello e Silva, na importancia de trezentos e vinte e quatro mil réis, proveniente de alugueres da casa que servio de quartel ao destacamento d'Agua Preta, a contar de abril de 1849 até junho de 1852, afim de que tendo em vista o parecer da contadoria do inspector da thesouraria de fazenda, lançado no verso de sua citada informação, e com o qual concorda o respectivo inspector, mande liquidar essa divida para ser paga, quando houver credito.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Em vista do que ponderou o Dr. provedor da Santa Casa da Misericordia, em officio de 31 de janeiro findo, recommendo á V. S. que mande apresentar-lhe uma africana livre das existentes n'esse arsenal, afim de empregar-se em lavagem de roupa no collegio dos orphãos.—Communicou-se ao Dr. provedor.

Dito ao juiz municipal da primeira vara da capital.—Em solução a duvida suscitada pelo administrador da casa de detenção d'esta cidade, e sobre que versa a informação desse juizo com data de 7 de janeiro proximo findo, declaro á Vmc. para sua direcção, que com quanto nos arts. 406 a 436 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, não se declare especificadamente, que aos juizes executores de sentenças cumpre assistir, para os seus devidos effeitos, a execução da pena de açoites, como Vmc. pondera em sua citada informação, com tudo essa obrigação acha-se claramente firmada na generica e terminante disposição, paragrapho segundo do art. 35 do codigo do processo criminal, esclarecido pelo aviso de 21 de outubro de 1833. Vmc. pois procederá de hoje em diante nesta conformidade.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao Dr. juiz de orphãos do termo do Recife. — Faço apresentar á Vmc. o menor Manoel Joaquim das Flores, que não póde servir na companhia de aprendizes marinheiros por ser quebrado de uma virilha; para que lhe dê o conveniente destino.

Dito ao engenheiro fiscal da ponte de ferro.—Remetta-me Vmc. até o dia 15 de fevereiro, afim de ser levado ao conhecimento da assembléa legislativa provincial uma exposição circumstanciada do estado da estrada de ferro desta provincia.

Dito ao juiz de paz mais votado da freguezia de Ingazeira.—Em resposta ao seu officio de 19 de janeiro ultimo, tenho a dizer-lhe, que não competindo á Vmc. marcar novo dia para a reunião da junta de qualificação dessa freguezia, que deixou de funccionar no prazo da lei pelo engano, que se deu na convocação dos respectivos eleitores e supplentes, como allega no citado officio, cumpre que feita novamente a convocação do art. 4º da lei de 19 de agosto de 1846, reuna a referida junta no dia 22 de março vindouro, que para isso designo, e prosiga nos de mais trabalhos, guardadas todas as formalidades legaes.

Dito aos agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor.—Podem Vmc. fazer seguir para os portos do norte o vapor *Paraná*, hoje a hora indicada em seu officio de hontem.

Dito ao conselho administrativo. — Autoriso o conselho administrativo a comprar para fornecimento do almoxarifado do arsenal de guerra os objectos constantes do pedido junto, sob n. 14 — Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor, mandem dar uma passagem de ré até o Pará no vapor *Paraná*, em lugar destinado a passageiros de estado, ao Dr. José Joaquim de Moraes Navarro, secretario do governo da provincia do Amazonas.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor, mandem dar uma passagem de ré até o Ceará no vapor *Paraná*, em lugar destinado a passageiros de estado, ao Dr. Antonio Joaquim Bezerra Nazareth, juiz de direito da comarca de Ipú naquella provincia.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o tenente reformado do exercito e porteiro do conselho administrativo, Francisco de Paula Meira Lima, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saúde.

Dita.—O presidente da provincia resolve nomear o bacharel Mendo de Sá Barreto Sampaio, para o lugar de promotor publico da comarca de Palmares, que se acha vago por ter sido [illegible] bacharel João Maria de Moraes Navarro nomeado juiz municipal e de orphãos do termo de [illegible].—Fizeram-se as convenientes communicações.

Dita.—O presidente da provincia resolve, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, [illegible] de 29 de janeiro ultimo, considerar vagos [illegible] lugares de segundo e terceiro supplentes do [illegible] delegado da freguezia de Cabrobó, por ter [illegible] mudado de residencia os cidadãos Francisco [illegible] de Sá Batinga, e Manoel Pires de Carvalho [illegible] e nomeia para o primeiro daquelles cargos a S[illegible] José da Silva, e para o ultimo a Pedro E[illegible] da Silva.—Communicou-se ao Dr. chefe [illegible] de policia.

Despachos do dia 3 de fevereiro.

Requerimentos.

Fortunata Candida Coelho da Silva.—Dirija-se ao Sr. Dr. provedor da Santa Casa da Misericordia.

Joaquim Bernardo de Mendonça. — Informe o Sr. Dr. director geral da instrucção publica.

Padre Manoel Espiridião Muniz. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Rita de Cassia Pacheco Ozorio. — Dirija-se ao Sr. Dr. provedor da Santa Casa da Misericordia.

Thereza Febronia Esteves. — Dirija-se ao Sr. Dr. provedor da Santa Casa da Misericordia.

Tenente coronel Urbano José de Mello.—Informe o Sr. commandante superior do municipio do Olinda e Iguarassú.

INTERIOR.

Rio de Janeiro

6 de janeiro de 1863.

Desde o dia primeiro do anno até o dia 6, a cidade deu de si, de seu patriotismo e civilisação a prova mais concludente. O Rio de Janeiro comprehendeu admiravelmente a responsabilidade de sua posição como a representante, ante o estrangeiro, de todas essas populações tão patrioticas e dedicadas de todo o imperio, e pelo modo como a desempenhou, mereceu a maior distincção, a honra mais subida a que póde aspirar: — mostrou-se digna de suas irmãas.

O enthusiasmo pela causa sagrada do direito, que era nesses dias memoraveis a causa do patriotismo, manifestou-se pelo modo mais esplendido. O sentimento de indignação provocado pelo abuso da força communicou-se a todos os corações com a rapidez da scentelha electrica, desde as mais altas posições até as mais humildes, desde as idades mais provectas até as mais tenras. Nacionaes e estrangeiros de todos os pontos do globo se confundiam na mesma aspiração o triumpho do direito que é a causa de todos os povos sobre os attentados da força bruta.

Ninguem comprehendia então, como não comprehende, ainda hoje, que por se ter embriagado um padre inglez e ter aprasido á Divina Providencia, nos seus designios imprescrutaveis, que um navio de subdito britannico fosse arrojado ás nossas praias, devessemos soffrer duras affrontas em nossos brios de nação livre e independente, na soberania de nosso territorio!

Todas as transacções foram suspensas, todo o trabalho interrompido; as ruas da cidade alta ficaram desertas: a população concentrou-se na cidade baixa e principalmente no largo do Paço e rua Direita. A anciedade publica não tinha limites, ninguem podia esperar a sós no centro de sua familia o desenlace de uma questão de tanta magnitude, confiada aliás á sabedoria e ao patriotismo do governo imperial.

Quando o Imperador veio para o paço da cidade foi victoriado por uma só voz que era a voz de todos S. M. I. fallou por varias vezes ao povo e suas palavras commovidas despertavam por toda parte o mais vivo enthusiasmo, não porque ellas revelassem sentimentos de que todos o não julgassem profundamente animado; não porque affiançassem a seu respeito aquillo de que a cidade, como o paiz inteiro, não estivesse de ha muito convencido; mas porque o coração humano é assim, não se farta de ouvir o que o anima, conforta-se nas expansões do sentimento de que está possuido.

O povo identificou-se com o Imperador; comprehendeu ainda uma vez que elle não é senão nós mesmos, nós todos em uma só pessoa.

No meio das ovações que se ouviam em todos os grupos, das explosões de enthusiasmo que echoavam em toda parte, nenhum direito foi offendido, nenhuma lei desrespeitada. Se um ou outro grito dissonante se ouvio, e rarissimos foram, eram cobertos pelas vozes da multidão.

A segurança dos subditos de S. M. Britannica foi confiada á lealdade brasileira.

Quando, no momento da maior indignação suscitada pela noticia do desembarque da tripulação da fragata *Forte* em uma lancha armada de rodizio, para fazer aguada no chafariz do largo do Paço, um grupo adiantou-se para dous officiaes de marinha que pareciam inglezes, um inspector de quarteirão lançou sobre elles a facha de seu distinctivo e bradou: estão protegidos pelas côres nacionaes, o grupo estacou, os officiaes disseram que eram hollandezes, e galhardamente deram vivas ao Imperador e aos brasileiros!

(Do *Constitucional*.)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARA'.

Belém, 27 de janeiro de 1863.

Estamos felizmente em calmaria acerca de novidades desta provincia. Nada ha de notavel quer com referencia a acontecimentos, quer a respeito de politica e negocios commerciaes.

O anno não entrou por cá com máo aspecto, antes assim do que como o passado; por que desde o principio até sumir-se no abysmo dos seculos, foi sempre de mal a peior!

O facto que ha prendido completamente a attenção publica, são as exigencias da Inglaterra.

O vapor era esperado com anciedade, já tendo passado os dias em que aqui costuma chegar, auguraram os politicos que os negocios publicos se houvessem transfigurado, e como é costume nestas occasiões não faltaram calculos! Entretanto as esperanças e as anciedades politicas desappareceram como o fumo no ar, logo que correu a noticia das violencias britannicas succedidas na côrte.

Tem havido uma indignação geral nesta praça contra o procedimento do ministro inglez, cujos resultados poderiam ser funestos e incalculaveis para o Brasil e para a Inglaterra, os quaes ha muitos annos mantém as melhores relações de amizade e de interesses entre os respectivos subditos e commercio.

Se se reprova tamanha insolencia e os factos aggressivos da marinha ingleza, louva-se e acata-se o proceder e dignidade do governo imperial na sustentação de seus direitos legitimos e na repulsão energica das reclamações britannicas.

O povo paraense que ultimamente presenciou o attentado dos peruanos e estava prompto a sacrificar-se na sustentação da dignidade do delegado imperial, vio com o maior contentamento a maneira energica com que o actual ministerio desaffrontou a honra nacional na presente emergencia.

Ninguem presumio semelhante attentado aos brios de uma nação, para se satisfazer peremptoriamente exigencias desarrasoadas; com tudo ninguem desconhece que isto são os resultados das contrariedades que a Inglaterra tem soffrido em não alcançar do Brasil, um tratado de commercio e navegação.

O imperio não precisa para augmento da sua grandeza e prosperidade de tratados com nação alguma.

Os seus portos, as suas cidades, o paiz inteiro estão abertos á todos os estrangeiros, á todas as industrias, á todos os melhoramentos e capitaes que para elles affluem.

Em troca o Brasil offerece um paiz extenso, livre com um clima benigno e em geral salubre, cuja hospitalidade e franqueza de seus naturaes são incontestaveis e dignos da consideração de todos os estrangeiros; por que perante as leis civis, são elles igualados aos nacionaes. Se o Brasil lucra pelo augmento de população, introducção de braços, de melhoramentos moraes e materiaes, pela exploração e consumo facil de suas immensas riquezas, os estrangeiros, e com especialidade as nações notaveis pelo seu commercio, navegação e industria, tambem auferem innumeras vantagens e proveito em facilitar e multiplicar os recursos á novas explorações dos melhoramentos e riquezas sociaes.

Se, por exemplo, a Inglaterra nos vier buscar o algodão e outros productos naturaes, e se para os adquirir com facilidade e vantagem ella nos presta seus braços e dinheiro, o Brasil em compensação recompra os seus productos, fabricados e transfigurados por differentes modos, para satisfação das necessidades e misteres sociaes, e por tal preço que o paiz industrioso duplica em geral os seus interesses e lucros!

Estes factos que são palpaveis e a todo o instante cahem debaixo do dominio de nossos sentidos não podem ser adulterados, e se pois a Inglaterra nos maltrata e força, em consequencia de exigencias e reclamações desarrazoadas e isoladas, ella como nós soffrerá os males resultantes dos nossos males; por que a paciencia dos povos esgota-se n'um dia ante a humilhação da patria.

Estamos porém certos que a nação ingleza pela grandeza e notabilidade do bom senso do seu povo, reprovará os insultos e exigencias dos seus delegados, e que os inglezes entrelaçados nos interesses intimos dos dous paizes, jámais esquecerão os beneficios consequentes das relações amigaveis e sinceras de povos ligados por grandes deveres e interesses.

Dando de mão a questão ingleza, que até a chegada do vapor seguinte preoccupára a attenção publica, passo a outros factos propriamente provinciaes.

A policia tem tido suas alterações com as novas nomeações de delegados e subdelegados para differentes pontos. As propostas do Dr. chefe de policia tem sido approvadas pela presidencia e em geral tem recahido em individuos não pronunciados nos extremos politicos.

No ultimo paquete que sahio para o Amazonas embarcou para Obidos o commandante das armas, acompanhado do engenheiro militar Dr. Aguiar, para tratarem dos reparos e melhoramentos da fortaleza respectiva e da segurança deste ponte importante do Amazonas.

Tambem para a mesma cidade seguio o Exm. bispo diocesano, que foi em cumprimento dos deveres do seu cargo e de vêr se consegue acabar a edificação da igreja matriz dessa localidade.

Sob as vistas de S. Exc. publica-se actualmente um periodico religioso, em que vem os actos do governo episcopal e outros negocios relativos a religião.

Parece que S. Exc. quiz afastar-se dos jornaes diarios por estes tratarem quasi sempre de questões politicas. O jornal de que fallo denomina-se *Estrella do Norte*.

Ha muito que lhe fallei da fuga de grande numero de escravos, os quaes formavam e ainda formam grandes nucleos, que se denominam aqui *mocambos*.

Ha muito tambem que os particulares e o governo procuram debelar tão grande mal aos interesses do paiz. Todos os esforços até aqui, poucos resultados davam, por que alguns individuos de mais ou menos influencia local a isto embaraçavam pelas vantagens indirectas e occultas que colhiam. A presidencia conhecedora do mal até ao ponto grave a que tinha chegado, emprehendeu afinal uma expedição em grande escala, ao mando do cidadão José do O' e Almeida o qual no fim do corrente anno, partio para o rio *Guamma*, onde existia um dos principaes mocambos, e até hoje tem feito apprehender para cima de 80 escravos, além de outros que estão batidos e sem recursos, prestes a serem aprisionados.

Das noticias ultimamente chegadas e cartas vindas do Guama, consta o seguinte ácerca dos mocambos e a maneira porque alli viviam os pretos fugidos, e assim como os recursos que tinham no fertil sólo onde estavam aquilombados:

« O capitão José do O' de Almeida, que pelas acertadas providencias que tem tomado, quer pela sua actividade, tem prestado os melhores serviços á provincia. Posso asseverar-lhe que o quilombo monstro que tanto susto e prejuizos causava, póde dizer-se extincto. Está explorado na extensão de 16 leguas na direcção de leste a oeste, e de 9 leguas norte a sul, extensão occupada pelos mocambistas.

« O dito capitão abrio um caminho para esta povoação, por onde desceu, reduzindo a 8 horas o caminho o que antes gastava dous dias; de modo que os correios e escoltas largam daqui e lá vão dormir sem receio de pernoitarem na matta, como a principio aconteceu á expedição.

« O quilombo está deserto de mocambistas, porque estes se retiraram em debandada para o lado de Marapanim, sendo uma grande parte para as capoeiras do districto de S. Miguel. Isto, porém, não impede que o referido capitão continue a dar-lhes caça, contando com satisfactorio resultado.

« O capitão José do O' tem manifestado sentimento por não ter conseguido mais ainda do que logrou ao entrar no quilombo porque lhe faltára alguma força mais com que contava; e accrescenta que se dispozesse da gente de que precisa, e que em tempo requisitou debalde, apezar das ordens superiores, já poderia ter até concluido a sua commissão, e capturado, senão todos, a maior parte dos mocambistas. Mas estes contratempos não fazem escurecer o auxilio que elle confessa ter encontrado no tenente-coronel do batalhão n. 4 e nos officiaes e guardas, assim como no subdelegado deste districto.

« Já que lhe fallo neste assumpto, permitta algumas reflexões que lhe são connexas, e que me parecem de summa importancia.

« A fertilidade do sólo do quilombo e a cultura que já nelle está trabalhada com casas de vivenda, que o mesmo capitão tem impedido de destruir offerecem as necessarias condições para uma rica povoação ou colonia. A sua situação offerece boa e facil communicação pelo rio Maracanã, que designa entre a villa de Cintra ao norte e o rio Marapanim ao sul, com muitos braços que em todos os sentidos bordariam toda a área do terreno occupado pela nova povoação ou colonia. Além da riqueza de madeiras de toda a especie, ha abundancia de pescado e caça; oleo e cravo com que negociavam os mocambistas; além de ouro que elles extrahiam de uma escavação, que chamam Agua-Vermelha.

« Ora, destruido o quilombo, aniquilados os mocambistas, ficarão abandonadas tantas vantagens? E a nova povoação ou colonia, não constituiria um poderoso meio para evitar que uma posição tão escolhida, de novo attraia no futuro escravos fugidos, desertores e vagabundos?

« A intelligencia de S. Exc. o Sr. Dr. Brusque, esclarecida pelas informações que deve receber, e auxiliada pelas que se dignar mandar colher, me dispensam de estender-me mais sobre este interessante objecto. Creio mesmo que, á hora em que lhe escrevo, já a presidencia terá reflectido nos meios mais proprios de consummar o bom serviço que principiou a prestar com a exploração e destruição do quilombo de Maracanã, que tão grande nomeada havia ganho. São tæs actos administrativos que gravam na memoria dos povos os nomes dos seus presidentes. »

De outra carta copiamos o seguinte:

« Lá vai mais uma fornada de escravos fugidos. Graças ás diligencias do capitão José do O' de Almeida, que tem sabido corresponder á commissão com que o honraram as primeiras autoridades, já creio passarem de 80 os escravos apanhados. E' um grande capital, que estava quasi perdido, que vai ser aproveitado: importancia esta aliás que ainda me parece inferior á extincção deste fóco que constituia uma ameaça viva, não só a propriedade como aos proprios habitantes; pois que já deve saber que o quilombo tinha mais de 240 pessoas, com cultura e recursos, e até com armas e munições.

« Os quilombolas estão furiosos principalmente contra o fazendeiro portuguez Antonio Antunes Pereira, porque souberam que elle fôra até á presença da presidencia representar contra a existencia do mocambo, e pedir-lhe providencias para ser elle destruido. Attribuem, portanto, todos os males que lhes teem sobrevindo ao Sr. Pereira, a quem accusam de acoutador e patrocinador seu, sem se lembrarem que o Sr. Pereira é a maior victima do quilombo, onde tinha 25 ou 26 escravos!

« Entretanto agora me informam de que o Sr. Pereira vai remettido preso para a capital, para lá ser processado pelo crime de acoutador de escravos, isto porque os que teem sido apanhados o teem accusado!

« Mas confio tanto na imparcialidade dos Exms. Srs. presidente e chefe de policia, que não duvido que breve será o soffrimento do Sr. Pereira, o mais prejudicado com a existencia do quilombo, e primeiro que implorou a protecção do governo levando-lhe um abaixo assignado dos senhores de escravos. »

Commercialmente fallando não ha novidades; porquanto cessaram as quebras. Se não fôra as noticias do Rio de Janeiro vindas por este paquete, havia nesta occasião mais animação na praça; tudo está em espectativa até ao vapor proximo, e por isso as transacções actualmente não são por demais animadas.

Falla-se que brevemente o Exm. presidente dará um baile aos officiaes da armada existentes neste porto, e que está marcado para o dia 30 do corrente. Tambem consta que estes em agradecimento darão outro ao presidente.

O *Cassino Paraense*, sociedade de baile nesta cidade, elegeu a nova directoria que tem de funccionar no corrente anno pelo modo seguinte:

Presidente.
Dr. João Lourenço Paes de Souza.
Thesoureiro.
Agostinho José de Almeida.
Secretario.
Francisco Antonio de Aguiar e Silva.
Directores.
Ambrosio Pombo Cabell.
João José de Souza.

As alterações maritimas são as seguintes:

Navios á descarga.
Barca franceza *Guajará*.
O *Ligeiro* sahe para Lisboa a 29, a *União* a 2 de fevereiro *Apá* hoje a meia noite
Navios á carga.
Barca portugueza *União*.
Brigue portuguez *Ligeiro*.
Patacho hespanhol *Adelaide*.
Brigue francez *Palestro*

Parahyba

4 de fevereiro de 1863.

Continuam as manifestações patrioticas das estações publicas; sendo que foram publicadas as dos empregados do thesouro e consulado provincial e a dos do correio.

Em todas ha approvação ao procedimento do governo central em referencia aos insultos ordenados pelo agente britannico, e bem assim offerecimentos de parte dos respectivos ordenados para occorrer as emergencias futuras, se estas exigirem semelhante sacrificio.

O *Jornal da Parahyba* apresentou-se, depois que lhe escrevi a ultima, de lança em vista e ainda que tarde manifestou-se disposto a apoiar o governo central, ao qual dispensou algumas palavras em fórma de elogio, embora sensivelmente forçado; não porque a respectiva redacção deixasse de censurar a ousadia britannica e sim tão sómente porque os homens da situação não são do peito.

De informações consta ter o vigario da freguezia de Natuba espancado a uma pobre mulher, por causa de um cachorro, propriedade desta, o qual tendo desapparecido, fôra encontrado em casa de uma filha do reverendissimo pastor, que traduz em obras o *cresciti et multiplicamini*.

E' digno de toda a reprovação esse procedimento criminoso do vigario de Natuba, do qual já a imprensa se occupou, sendo que tomamos a liberdade de chamar sobre o mesmo a attenção do Exm. Sr. bispo, afim de que se digne providenciar como no caso, que é grave, couber.

As chuvas que já se faziam sentir no sertão, principiaram e os receiosos de secca estão animados e esperançados de bom anno.

Da seguinte demonstração da repartição do correio desta provincia, verá qual o movimento da mesma no correr do anno passado.

Importação.—Da provincia 2,119 officios, 4 seguros, 574 cartas, total 2,702; do Rio Grande do Norte 133 officios, 3 seguros, 211 cartas, 196 jornaes, total 548; do Ceará 105 officios, 3 seguros, 282 cartas, 303 jornaes, total 693; do Maranhão 93 officios, 148 cartas, 212 jornaes, total 453; do Pará 114 officios, 14 seguros, 392 cartas, 244 jornaes, total 764; de Pernambuco 822 officios, 35 seguros, 2,307 cartas, 12,841 jornaes, total 16,005; de Alagôas 62 officios, 2 seguros, 190 cartas, 245 jornaes, total 498; da Bahia 23 officios, 7 seguros, 381 cartas, 254 jornaes, total 668; do Rio de Janeiro 1,156 officios, 59 seguros, 1,796 cartas, 2,184 jornaes, total 5,195.

Total dos officios importados 4,635; dito dos seguros ditos 127, dito das cartas ditas 6,281, e dito dos jornaes ditos 16,484. Somma geral da importação 27 527.

Exportação.—Para o interior da provincia enviaram-se 7,470 officios 13 seguros, 1,287 cartas, 8,486 jornaes, total 17,526; para o Rio Grande do Norte 205 officios, 4 seguros, 235 cartas, 128 jornaes, total 572; para o Ceará 212 officios, 5 seguros, 299 cartas, 190 jornaes, total 706; para o Maranhão 176 officios, 3 seguros, 133 cartas, 150 jornaes, total 462; para o Pará 223 officios, 1 seguro, 384 cartas, 175 jornaes, total 783; para Pernambuco 883 officios, 48 seguros, 1,655 cartas, 761 jornaes, total 3,347; para Alagôas 118 officios, 3 seguros, 172 cartas, 150 jornaes, total 443; para a Bahia 85 officios, 7 seguros, 322 cartas, 270 jornaes, total 684; para o Rio de Janeiro 1,177 officios, 70 seguros, 1,990 cartas, 705 jornaes, total 3,942.

Total dos officios exportados 10,549, dito dos seguros ditos 154, dito das cartas ditas 6,477, dito dos jornaes ditos 11,015. Somma geral da exportação 28,195.

Differença a favor da exportação 669. Somma da importação e exportação 55,722.

Não estão mencionadas algumas provincias por que a correspondencia das mesmas não é remettida por intermedio de outras.

Tendo a lei do orçamento provincial votado quota para o arrolamento da população da provincia, o presidente da mesma acaba de contratar semelhante trabalho com o Dr. Martins Pereira, cumprindo a este o trabalho de collecionar os dados que forem colhidos segundo as informações que houver o mesmo de solicitar.

Segue neste vapor á essa cidade o Sr. Dr. Pedro Camello Pessoa, digno juiz de direito da comarca de Bananeiras, com licença. S. S. ha poucos dias deixou o cargo de chefe de policia interino, tendo procedido nessa interinidade, como costuma, com criterio, imparcialidade e sempre superior aos pequeninos interesses da politica mesquinha, que tudo entre nós abastarda.

Tambem são passageiros, com o mesmo fim, os distinctos parahybanos Srs. barão de Maraú e padre Felippe Benicio da Fonseca Galvão.

Acabam de chegar os vapores do sul e norte, sendo que a demora do primeiro dava cuidado.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Temos á vista cartas e jornaes do norte do imperio, de que foi portador o vapor *Apá*, entrado hontem pela manhãa, cujas datas alcançam: do Amazonas 6, do Pará 27, do Maranhão 29, e do Piauhy 18 do passado, do Ceará, 1, do Rio Grande 3 e da Parahiba 5 do corrente.

Amazonas.—Apenas encontramos o seguinte na *Estrella*:

« N. 17.—Consulado do Brasil — Loreto, 21 dezembro de 1862.—Illm. e Exm. Sr.—Tendo eu lido no *Diario do Grão Pará* de 30 de outubro proximo passado a seguinte noticia transcripta da *Estrella do Amazonas*:

« A *Estrella do Amazonas* annuncia que da cidade de Lima, capital do Perú, tinha partido um batalhão de linha para guarnecer o littoral peruano no Amazonas—; apresso-me a informar a V. Exc., para neutralisar qualquer impressão que essa noticia inexacta possa ter causado no espirito publico, nas actuaes circumstancias, em que parece embaciar-se um pouco o horisonte das nossas boas relações com o Perú, que nada consta aqui a respeito da proxima chegada da força a que allude o citado trexo daquelle *Diario*.

« Talvez que essa noticia tenha relação com alguns officiaes e praças, que ha mais de um anno, chegaram á Moyobamba, capital desta provincia, para servir de casco de um corpo, que ahi devia crearse; esse pequeno numero de praças, por circumstancias que não importa referir aqui, longe de augmentar-se, acha-se, pelo contrario, consideravelmente reduzido.

« Fazendo esta communicação a V. Exc., julgo contribuir para restabelecer a verdade do annuncio á que me refiro.

« Aproveito a occasião para renovar a V. Exc. as seguranças da minha respeitosa e particular consideração.

« Deus guarde á V. Exc.—O consul, João Wilkens de Mattos. »

Pará.—Quanto occorreu se acha na missiva do nosso correspondente, que vai sob a rubrica—Interior.

Maranhão.—A commissão da praça do commercio, ultimamente eleita, escolheu dentre si os membros componentes de sua directoria, que ficou assim organisada:

Presidente, José Manoel Barboza.
Vice-presidente, Francisco Pereira da Silva Moraes.
Primeiro secretario, João Rodrigues de A. Santos.
Segundo dito, José Moreira da Silva.
Thesoureiro, Antonio Lopes Ferreira.

— No dia 18 do passado começaram a funccionar as juntas de qualificação, correndo seus trabalhos regularmente.

— A caixa filial do Banco do Brasil começou de novo a emissão de suas notas de 10$ e 20$ rs.

— Fallecera no Icatú, o poeta maranhense Severiano de Azevedo, cuja morte foi uma verdadeira perda para o mundo das lettras.

— Os ultimos movimentos havidos na côrte, produziram alli effeito semelhante ao desenvolvido entre nós. O *Publicador Maranhense* diz á esse respeito:

« As noticias aqui recebidas no dia 24 pelo vapor *Apa*, ácerca do procedimento da legação britannica na côrte do imperio, e do modo energico e patriotico com que se houve nessa questão o governo de S. M. o Imperador não podia ser indifferente aos Maranhenses, que hontem á noite em numero de milhares de pessoas precedidas das duas bandas de musica do 5.º de infanteria e da dos educandos percorreram as principaes ruas da capital, demonstrando o seu patriotismo, valor e animação, no caso de que o emprego da força seja necessario para a sustentação da nossa nacionalidade e direitos.

« Conheça a Inglaterra que todo o seu poder e arreganho maritimo não faz recuar um povo, como o brasileiro, conscio dos direitos e cioso da sua nacionalidade, que quanto maior for o perigo mais denodo mostrará, pois que, não ha nação fraca porque da união nasce a força, e o Brasil inteiro é um só pensamento, uma só alma nobre e valorosa em milhões de homens.

« Essa onda popular vigorosa e forte, cheia de vida e animação ao som dos vivas á religião catholica apostolica romana, á S. M. o Imperador, á fraternidade brasileira, ao exercito e armada e á união das nações civilisadas, desceu do Campo de Ourique, onde se reunio, pela rua do Sol ao palacio da presidencia, para ahi testemunhar a S. M. o Imperador, na pessoa do seu delegado nesta provincia a indignação de que todos se achavam possuidos pelo proceder, da legação britannica da côrte do imperio, e ao mesmo tempo o prazer como brasileiros, pelo acerto com que nessa questão se houve o nosso governo na defeza dos nossos brios.

« O povo nomeou commissões e incumbio aos Srs. Antonio Bernardino Jorge Sobrinho, juiz de paz e empregado da thesouraria, Antonio José dos Reis official-maior da thesouraria, e Themistocles da Silva Maciel Aranha de apresentar a S. Exc., como delegado do governo imperial, os seus sentimentos.

« Esses e um crescido numero de cidadãos subiram ao palacio, e recebidos com satisfação por S. Exc. ahi fizeram os discursos, que por vezes foram interrompidos com repetidos applausos. »

« A camara municipal desta cidade reunio-se hoje (28) em sessão extraordinaria, e por indicação do Sr. Dr. Caetano Souza resolveu dirigir a seguinte felicitação á S. M. o Imperador:

SENHOR.—A camara municipal da capital da provincia do Maranhão possuida de jubilo pela maneira honrosa e patriotica com que o governo de V. M. Imperial se houve nas questões suscitadas pelo ministro inglez a respeito do naufragio da barca *Prince of Walles*, e da prisão do capellão e de dous officiaes da fragata *Fort*, vem respeitosamente manifestar a V. M. o prazer que tiveram os seus concidadãos por verem que nestas duas questões foram mantidos illezos o decoro e a dignidade nacional.

« O brado de justa indignação que a população da heroica cidade do Rio de Janeiro ergueu contra as desarrasoadas pretenções da legação ingleza, não podia deixar de repercutir com estrondo em todas as outras populações do imperio desde que os nossos direitos de nação livre e independente foram ameaçados e desconhecidos por alguns momentos.

« Felizmente para o brio e pundonor nacionaes o governo imperial negou-se formal e peremptoriamente á satisfação exigida na questão da *Fort* a despeito da ameaça e da intimidação que a apadrinhavam.

« Tambem não se sujeitou ao arbitramento que lhe foi proposto quanto á indemnisação da barca naufragada na praia do Albardão da provincia do Rio Grande do Sul, porque semelhante alvitre seria o reconhecimento expresso de um direito por elle contestado energicamente.

« Qualquer que seja a solução final destes conflictos nenhum desar pode resultar á nossa soberania, porque a honra e dignidade nacionaes foram salvas no momento critico.

« E' isto, Senhor, o que todos os Brasileiros applaudem com vivo enthusiasmo, e que demove esta municipalidade a dar um testemunho solemne do seu reconhecimento ao illustrado governo de V. M. Imperial, a cuja energia e patriotismo se deve tão feliz resultado.

« Digne se, portanto, V. M. Imperial aceitar os sentimentos de adhesão e respeito que os Maranhenses tributam á pessoa de V. M. Imperial.

« Paço da camara municipal da cidade de S. Luiz do Maranhão, 28 de janeiro de 1863.—José da Silva Maia.—Caetano José de Souza.—Francisco Reymundo Quadros.—Ignacio Frazão da

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

Costa.—Luiz de Rocha Santos.—Alexandre Collares Moreira.—Domingos Gonçalves Nina Coco. —João Joaquim Maciel Aranha.—João José da Cruz.

— Fallecera, repentinamente, o major reformado do exercito Simão Antonio Alves, membro do conselho administrativo, deixando numerosa familia em extrema pobreza.

Piauhy.—Nada occorreu digno de menção.

Ceará.—Ainda o cholera fez victimas na capital, Maranguape, Pitaguary, Jubaia, Acarape e Taboleiro de Areia.

— No dia 22 do passado voltou de sua viagem ao centro da provincia o Exm. prelado diocesano, tendo visitado as comarcas de Imperatriz e Sobral, onde se demorou tres mezes.

— Perdeu-se completamente, na praia das Frecheiras, o hiate *Caçador*, de propriedade do negociante Antonio Dias Martins.

Rio-Grande.—Encontramos apenas o seguinte no *Correio Natalense*:

« No dia 29 do corrente uma commissão da camara municipal desta cidade, sendo introduzida á presença do Exm. Sr. presidente da provincia com a formalidade do estylo, recitou o seguinte discurso :

« Illm. e Exm. Sr.—A camara municipal desta capital não podia ficar indifferente ao enthusiasmo, que em todo o imperio se tem manifestado pelo modo digno e honroso, porque terminou a questão havida ultimamente entre o nosso ministerio e a legação ingleza, por causa do naufragio da barca *Prince of Walles* nas costas do Rio Grande do Sul, e da prisão de capellão e de dous officiaes da fragata *Forte*, e tendo nomeado uma commissão, que em nome de seus municipes deponha nos degráos do augusto throno de nosso adorado monarcha, o Sr. D. Pedro II, a declaração de seu regosijo por ver sustentada nesta questão a dignidade nacional, e de seus votos de agradecimento do governo de S. M. Imperial pela attitude energica e digna de nossos brios, que assumio com o ministro britannico, julgou de seu imperioso dever dirigir-se tambem a V. Exc. que tanto tem sabido corresponder a confiança, com que o honrou S. M. o Imperador, collocando-o na administração desta provincia, para assegurar a V. Exc. que os habitantes deste municipio sabendo comprehender e correspondendo com o mais vivo enthusiasmo aos sentimentos do brioso povo fluminense, que tão heroico comportamento teve nos dias de provanças, á que o chamou o procedimento da legação ingleza, estão dispostos a empregar todos os seus esforços, e até a sacrificar a propria vida, se por ventura a nação tiver necessidade de defender sua independencia e sustentar sua dignidade.

« Cidade do Natal 29 de janeiro de 1863. — Francisco Xavier Pereira de Brito.—Manoel Ferreira Nobre Junior.—Joaquim Ferreira Nobre Pelinca.—José Antonio de Souza Caldas. — Canuto Ildefonso Emmerenciano. »

« S. Exc. respondeu a essa felicitação da municipalidade com as seguintes palavras :

« Senhores. — Acolhendo as manifestações de que sois orgãos, como mais uma demonstração de vosso acrisolado patriotismo, congratulo-me com os habitantes desta capital pelo modo honroso, como se terminou o conflicto provocado pela legação ingleza ; nem outra cousa era de esperar do governo do paiz, que tem á frente de seus destinos o inclito filho do immortal fundador do imperio, brasileiro por nascimento, caracter, educação, tradições e habitos ; congratulo-me ainda pelo civismo, energia e prudencia de que, nos dias criticos, soube dar provas o povo da capital do imperio ; tão digno proceder será admirado do mundo civilisado, e a historia o registrará para transmitti-lo aos vindouros como documentos do que valem os sentimentos generosos de um povo livre, quando vai guiado por governos, que, tendo sua origem no fecundo principio da soberania nacional, á elle sabem conservar-se fieis.

« A controversia póde considerar-se terminada. Pois que não nos falta a razão e a justiça para fallarem por nós perante as nações civilisadas ; mas quando aos seus reclamos se conserve surdo o violento aggressor, saberemos tirar forças de nossos brios de nação, sem desdizermos da memoria, que nos legaram nossos antepassados na historia dessa gloriosa resistencia, que expellio de nosso solo a poderosa Hollanda.

« Nunca vacillei sobre vossos sentimentos e de vossos municipes, e para ter confiança em vossa coadjuvação não precisava dos protestos de adhesão e firmeza, que me vindes fazer ; elles servirão para avigorar minhas fraquezas e acoroçoar-me no desempenho de minha difficil missão ; acceito-os para leva-los á presença do governo imperial, pedindo-vos, que aos vossos municipes transmittais os votos que faço pela sua harmonia e concordia.

« Palacio do governo do Rio Grande do Norte, 29 de janeiro de 1863.—Pedro Leão Velloso. »

Parahyba. — Deixamos sob a rubrica—Interior—a missiva de nosso correspondente, que narra quanto occorreu.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

No vapor que hoje parte para o Rio de Janeiro, segue a expressão dos votos do Instituto *Archeologico e Geographico Pernambucano* a S. M. o Imperador com relação á pendencia anglo-brasileira ; expressão que fôra votada em uma das sessões ultimas, sobre propostas dos Srs. Drs. Nascimento Feitosa e Witruvio Pinto Bandeira, como já noticiámos ao publico.

O *Instituto* endereçou a cada um dos seus orgãos escolhidos na côrte para transmittir a S. M. os seus votos, o seguinte officio :

« Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 27 de janeiro de 1863.

« Illm. e Exm. Sr. — Neste dia memoravel, em que o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano festeja o seu primeiro anniversario e recorda os feitos gloriosos de seus antepassados contra o jugo e dominação hollandeza : resolveu elle em seu patriotismo levar ao conhecimento de S. M o Imperador os seus votos de estreita adhesão aos sentimentos de nacionalidade e honra manifestados por S. M. I. em pessoa, pelo seu governo e por toda a população do Rio de Janeiro, no desagradavel e insolito conflicto que ahi suscitára o ministro de S. M. Britannica, da parte de quem o abuso da força e a ausencia do direito exaltaram viva e dolorosamente o animo de todos os membros desta associação. E decidio mais que se felicitasse a S. M. o Imperador em nome do mesmo Instituto, pela maneira honrosa e prudente por que o seu governo, á vista mesmo de um grande attentado contra a nossa soberania e fóros de povo livre, soube remover a crise que se havia originado, sem a menor quebra da dignidade nacional. E que por semelhante motivo se fizessem chegar aos degráos do throno a extrema dedicação e amor de todos os membros do Instituto á Augusta pessoa de S. M. Imperial, em quem se comprazem de reconhecer e admirar o primeiro Brasileiro e o defensor perpetuo do Brasil.

« E devendo estes votos do Instituto ser apresentados á S. Magestade e por uma deputação especial que os exprima, tomou o Instituto a liberdade de nomear para este effeito a V. Exc. e aos Exms. Srs. bispo de Chrysopoles e Dr. Joaquim de Saldanha Marinho, como tres veneraveis Pernambucanos, a cada um dos quaes se dirige igual communicação, e a quem V. Exc. nos fará a honra juntar-se ; e compondo com elles a deputação mencionada, cumprir assim os desejos do Instituto; no que muito serviço fará V. Exc. ao estado, e em particular a esta provincia, que se enche de nobre orgulho em contar no numero de seus mais distinctos filhos.

« Deus guarde a V. Exc. muitos annos.—Illm. e Exm. Sr. barão de Pirapama, senador do Imperio.

« Monsenhor Francisco Muniz Tavares, presidente.
« Joaquim Pires Machado Portella, vice-presidente.
« José Soares de Azevedo, secretario perpetuo.
« Salvador Henrique de Albuquerque, 2° secretario.
« Dr. Antonio Vicente do N. Feitosa, orador. »

— Os empregados da thesouraria e consulado provincial, por officio dirigido a S. Exc., o Sr. presidente da provincia, offereceram ao governo imperial o donativo de 5 por cento dos seus vencimentos para adjutorio das despezas que se tenham de fazer em sustentação da honra e dignidade nacional, além dos seus serviços pessoaes que forem precisos.

E' mais uma manifestação, que honra aos brios do povo brasileiro.

— Os exames do curso de preparatorios, annexo á faculdade de direito desta cidade, começaram ante hontem.

— Acham-se abertas as matriculas de preparatorios da faculdade de direito, sendo ellas independentes de despacho até o dia 8 do corrente. Desta data em diante até fim de março, porém, só terão lugar por meio de despacho do Exm. director, a quem darão os pretendentes os motivos justificativos do retardamento, na conformidade dos respectivos estatutos.

— Está correndo o prazo de trinta dias para o pagamento á bocca do cofre de impostos provinciaes arrecadados pelo consulado provincial, relativos ao anno financeiro de 1862 a 63, com exclusão da decima urbana.

— Chamamos a attenção da competente autoridade para um primeiro andar da rua de Hortas, onde se praticam disturbios ás noites com incommodo da vizinhança.

E' elle bem conhecido pelos feitos de quem o habita ordinaria ou temporariamente, pois do Piauhy fez suas viagens a Palmyra algumas vezes.

— Foi marcado o dia 22 de março para a reunião da junta de qualificação da parochia de Bezerros, que deixou de funccionar no devido tempo ; sendo adiada e convocada de novo incompetentemente pelo respectivo juiz de paz.

— Foram nomeados 2° e 3° supplentes do subdelegado de Cabrobó os Srs. Saturnino José da Silva e Pedro Eufrazio da Silva.

— Foi nomeado o Sr. Thomé Joaquim do Rego Barros para o lugar de fiel do thesoureiro da thesouraria provincial, vago pelo fallecimento do respectivo funccionario.

— As audiencias do juizo dos feitos da fazenda foram transferidas para os sabbados de cada semana, ás 10 horas da manhãa.

— Os caixeiros de nossa praça reuniram-se, no dia 2 do corrente, afim de tratarem ácerca de uma manifestação patriotica com relação a questão anglo-brasileira ; e nessa reunião resolveram offerecer 5 0/0 de seus vencimentos ao governo imperial, para ajuda das despezas que terá o mesmo de fazer, nomeando por essa occasião uma commissão para agenciar as assignaturas daquelles que quizerem concorrer para tal fim.

— Publicamos hoje a nona conferencia do curso inedito de litteratura brasileira, que fez na Bahia o Sr. Dr. Francisco Manoel Raposo de Almeida.

O assumpto desta conferencia, além da doutrina ou theoria da forma lyrica e da forma romantica, diz respeito a dous pernambucanos illustres, que são distinctamente avaliados pelo tão erudito professor, que pela primeira vez entre nós redigia a um corpo de doutrina a nossa nascente e auspiciosa litteratura.

— O vapor *Apá*, que esperava-se do norte no dia 7 do corrente, chegou hontem d'alli, e hoje parte para o sul. Ora, temos feito reparo que as viagens do norte para este ponto, tem apresentado maior brevidade do que as viagens em sentido contrario ; no entretanto talvez proceda isto de limpa da quilha naquelle lado, ao passo que a abundancia de ostras que traz do sul, torna a marcha do vapor mais tardia.

— Remettem-nos o seguinte :

« Sr. redactor da *Revista Diaria*.—Rógo a Vmc. o favor de mandar inserir em sua conceituada *Revista* o seguinte pedido, a bem da salubridade publica. Seu attento venerador e criado

« Um morador da mesma rua.

« Roga-se ao Sr. fiscal do Recife que lance suas vistas para um grande charco que existe no principio da rua de Apollo, o qual contém em si todas as immundicies que a agua da chuva tem conduzido das ruas e becos circumvinhos e tenha compaixão dos moradores da dita rua, livrando-os do pestilento fetido que exhala o referido charco e mandando abrir franco esgoto ás aguas que alli se reunem, afim de sanar o mal que ora existe, e evitar que o mesmo se reproduza no futuro. »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes dos dias 2, 3 e 4 de fevereiro.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 1 do corrente :

A' ordem do subdelegado do Recife, os crioulos José, de 38 annos, escravo de Domingos de Carvalho, por fugido, e Francisco, de 26 annos, escravo de José Bernardo de Souza, por jogos prohibidos, bem como Frederico Guilherme, branco, de 22 annos, ourives, por ser indiciado em crime de furto.

A' ordem do de S. José, o crioulo Benedicto, de 30 annos, escravo de Luiz Antonio Gonçalves, por desobediencia á seu proprio senhor, e Thereza, tambem crioula, de 25 annos, escrava de Christovão Guilherme, por briga.

A' ordem do da Boa-Vista, Francisca Maria de Oliveira, crioula, de 26 annos, criada, por briga.

A' ordem do do Poço da Panella, Manoel João do Nascimento, crioulo, de 35 annos, dado á agricultura, por furto de cavallos.

— Dia 2 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Servulo Placido Barbosa, branco, de 22 annos, sapateiro, como criminoso, e Galdino José Rodrigues, tambem branco, de 35 annos, dado á agricultura, para recruta, vindos de Santo Antão.

A' ordem do subdelegado da Boa-Vista, Carlos Orestes da Silva Santos, branco, de 18 annos, cigarreiro, para averiguações em crime de furto.

A' ordem do de S. José, Damião Gonçalves Pacheco, branco, de 28 annos, funileiro, os pardos João José de Santiago, de 54 annos, alfaiate, e João Wenceslão de Jesus Verade, de 30 annos, carpina, todos como vagabundos e tracistas, e o africano Gonçalo, de 50 annos, escravo de Laurentino de Miranda, por ter sido encontrado depois do toque de recolher.

A' ordem do dos Afogados, o pardo Bernardino, de 22 annos, escravo de José Pereira de Araujo, e Emigdio Luiz Francisco Ferreira, pardo tambem, de 25 annos, carpina, por embriaguez.

— Dia 3 —

A' ordem do Sr. Dr. chefe de policia, os pardos Manoel do Nascimento, de 40 annos, dado á agricultura, e Manoel do Nascimento, de 23 annos, sapateiro, vindos de Caruarú, como suspeitos de serem desertores ; os crioulos Manoel José de Sant'Anna, de 22 annos, dado á agricultura, vindo de Caruarú, por furto de cavallos e ser desertor da armada, Joaquim, de 28 annos, Antonio, de 27 annos, e o africano Miguel, de 29 annos, escravos de Francisco Antonio de Oliveira, á requerimento deste.

A' ordem do Dr. juiz especial do commercio, os portuguezes Francisco Antonio Corrêa Cardoso, de 38 annos, e Antonio Botelho Pinto de Mesquita, de 60 annos, ambos brancos e negociantes, por serem indiciados em crime de fallencia culposa.

A' ordem do subdelegado do Recife, o africano Luiz, de 40 annos, escravo do desembargador Motta, por ferimentos leves.

A' ordem do de S. José, Joaquim Francisco dos Santos, pardo, de 42 annos, carpina, por briga e insultos.

A' ordem do da Boa-Vista, João Fernandes Marinho, de 35 annos, purgador, por crime de offensas physicas.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

—Movimento da casa de detenção no dia 4 de fevereiro.

Existiam	379	presos.
Entraram	11	»
Sahiram	9	»
Existem	381	»
A saber :		
Nacionaes	266	
Estrangeiros	35	
Mulheres	4	
Estrangeiras	2	
Escravos	66	
Escravas	8	
Total	381	

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 162

Movimento da enfermaria do dia 5.
Teve alta :
Gonçalo, escravo de Laurentino de Miranda.
Teve baixa :
Antonio, escravo de Manoel Lopes ; febre.

— Passageiros do vapor nacional *Apá*, vindo do Pará e portos intermedios :—Manoel Pinheiro de Almeida Ozorio, Major João Muniz Tavares, sua mulher, 1 filha e 3 escravos, Patricio Ignacio, Joanna, escrava do Dr. José Joaquim de M. Sarmento, Antonio Frederico Bentennill, Frederico Bentennill, Domiciano Nunes Soares, Dr. Vicente Gomes e 1 escravo, Claudino do Rego Barros, Luiz Pinto Ribeiro, Manoel da Costa Guedes, barão de Marsú, seu filho e 2 escravos, padre Felippe B. da Fonseca Galvão e 1 escravo, Selestina, escrava a entregar a Guedes & Gonçalves, Dr. Pedro Camello Pessoa e 1 escravo, Antonio Augusto de Araujo e 1 criado.

Seguem para o sul.—1° tenente Luiz da Costa Fernandes, alferes José Antonio Pereira do Lago, 1° cadete Carlos Manoel Ferreira de Araujo, piloto da armada João Rodrigues Gouveia, Sebastião Bomfim, D. Virgina Maria da Conceição, Dr. Dalbro Ferreira G. P. Bellera, padre inglez Richard Calden, Francisco Manoel Pinheiro, Dr. Vicente Ignacio Pereira, 48 praças do exercito e 27 escravos a entregar.

— OBITUARIO DO DIA 4 DE FEVEREIRO NO CEMITERIO PUBLICO :
Deliro, Pernambuco, 5 annos, Recife ; sarampo.
Alexandrina Maria Pereira, Pernambuco, 48 annos, viuva, Boa-Vista ; apoplexia cerebral.
Flauviana, Pernambuco, 1 anno, Recife ; dysrhéa.
Etelvina, Pernambuco, 1 anno, Santo Antonio ; gastrite.
José, Pernambuco, 18 mezes, Santo Antonio ; dentição.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

Balancete do Novo Banco de Pernambuco em 31 de janeiro de 1863.

ACTIVO.

Apolices da divida publica	573:800$000
Estrada de ferro de Pedro II	104:000$000
Estrada de ferro da Bahia	118:810$424
Depositos	80:000$000
Joias depositadas	5:735$280
Lett as caucionadas	4:530$000
Lett as descontadas	2,483:111$725
Letras protestadas	266:120$708
Letras a receber	3:000$000
José Antonio de Figueiredo Junior do Rio de Janeiro	3:800$996
Banco da Bahia N/C	7:289$253
Aluguel de casa	262$500
Fornecimento	7:766$485
Premios de titulos de garantia	3:552$338
Juros	2:679$709
Premios de saques e remessa	72$566
Despezas geraes	5:225$765
Caixa	1,032:864$453
Réis,	4,702:622$202

PASSIVO.

Capital	2,000:000$000
Emissão	1,441:400$000
Depositos da direcção	80:000$000
Contas correntes com juros	836:802$055
Contas correntes simples	3:500$000
Fundo de reserva	64:943$959
Titulos em caução	5:735$280
Banco da Bahia S/C	5:339$410
Knowles & Foster, de Londres	15$270
Dividendos	2:100$009
Juros da garantia de emissão	3.820$801
Descontos	258:965$427
Réis,	4,702:622$202

Estado da caixa.

Em ouro amoedado	268:906$000	
Em notas do thesouro maiores de 10$000	97:880$000	
Em ditas menores de 10$	12:739$000	
Em notas da caixa filial do Banco do Brasil	232:270$000	
Em notas do Novo Banco de Pernambuco, sendo :		
De 200$ 219:800$		
De 100$ 123:100$		
De 50$ 72:450$	415:350$000	
Prata e cobre	5.719$453	
	Réis.	1,032:864$453

Demonstração da emissão.

4262 notas do valor de	200$000	852:400$000
4651 » » »	100$000	465:100$000
2478 » » »	50$000	123:900$000
	Réis	1,441:400$000

S. E. & O.
O guarda livros
Francisco Joaquim Pereira Pinto.

Caixa Filial do Banco do Brasil.

BALANCETE EM 31 DE JANEIRO DE 1863.

Activo.

Accionistas do Banco do Brasil.		
Entradas não realisadas de 10,000 acções localisadas na provincia		400:000$000
Letras descontadas.		
Com duas assignaturas residentes no lugar do desconto	1,558:519$861	
Com uma só dita	72:662$418	1,631:182$279
Letras caucionadas.		
Por ouro, prata e titulos commerciaes	$	
Por outros titulos	6:729$824	6:729$824
Letras a receber.		
Saldo desta conta		101:007$345
Diversos.		
Saldo de varias contas		3,820.897$221
Caixa.		
Pelos seguintes valores :		
Em moeda de ouro de 22 quilates	2,576:694$440	
Em notas do thesouro dos valores de 10$ e superiores	686.000$000	
Em moeda de troco	3:022$806	
Em notas da propria caixa	3,045:100$000	6,310:817$246
		12,270:633$913

Passivo.

Banco do Brasil conta de capital.		
Valor fornecido pela caixa matriz		2,000:000$000
Emissão.		
Valor em circulação		5,295:820$000
Letras a pagar.		
Por dinheiro tomado a premio	7:337$224	
Por saques	27:413$131	34:750$355
Contas correntes.		
Saldo desta conta		303:435$160
Diversos.		
Saldo de varias contas		4,554:268$405
Ganhos e perdas.		
Lucro sujeito a liquidação		82.359$995
		12,270:633$915

O guarda livros,
Ignacio Nunes Corrêa.

Communicados

Quando se demitte um funccionario publico da ordem do Sr. major Joaquim Pereira da Silva Tintão, sem a declaração dos motivos que determinarem esse acto, é mister prevenir a sociedade de que contra aquelle cidadão honesto nada existe que o possa compremetter no juizo da opinião, quer como homem privado, quer como depositario do poder publico.

Filho do sempre lamentado coronel Manoel Pereira da Silva, cujas tradicções de honradez zela como patrimonio sagrado, membro de uma das familias mais opulentas da comarca de Pajeú de Flores, o Sr. major Tintão, durante o tempo que exerceu o lugar de delegado de policia do termo de Villa-Bella, cumpriu sempre exactamente os deveres deste encargo, punindo severamente o crime, e garantindo com zelo, e efficacia os direitos de todos, não deixando mesmo a possibilidade de levantar-se contra elle a menor queixa !

Pois bem ! Consola-nos a certeza de que demittido o Sr. major Tintão de delegado de policia, não será igualmente demittido da qualidade de homem de bem, de proprietario abastado, e de cidadão geralmente estimado em Pajeú de Flores, por suas virtudes civicas, e distincto caracter.

Aceite S. S. os nossos emboras, e novos protestos de consideração.

O Constitucionaes.

Emquanto o Sr. presidente do conselho, em sua circular de 10 do corrente, se esbofa em recommendar aos seus delegados nas provincias, que, aproveitando-se das boas disposições dos animos na presente quadra, procurem chama-los a união, a concordia, hoje mais que nunca necessarias, em presença do perigo commum que nos ameaça : que vemos em quasi todo o imperio ? Vemos o genio máo da reacção alçar o collo por toda a parte ; vemos cada dia quebrados todos os vinculos de união, e concordia entre os brasileiros ; vemos o empenho com que se procuram excitar, e recrudescer velhos odios politicos ; vemos o arbitrio, o capricho, as conveniencias dos bandos substituirem ás grandes maximas governativas : vemos a especie de leilão em que diariamente são postos os lugares em toda a escala do funccionalismo policial ; vemos os bons cidadãos, os homens da lei, os agentes naturaes de todo o governo de ordem, e de moralidade, substituidos por entidades desconhecidas da população, sem prestigio, nem força para dirigir os espiritos na senda do dever ; vemos... o que ? o que nunca fôra presenciado, ainda mesmo nos dias criticos do systema representativo !... E será isto desenvolver os generosos intuitos do presidente do conselho ? Será isto provocar a união, a concordia de todos os brasileiros ?

Demittir os delegados, os subdelegados, que abusam, que se excedem em demasias, que commettem violencias, e prevaricações, é acto de alta, e louvavel moralidade publica ; nenhum governo que se estima deve tolerar desmandos em seus agentes ; mas demittir os delegados, os subdelegados que cumprem o seu dever, e que, pela direitura de seus actos, se fazem respeitar a si, e as leis, cumprindo-as, e fazendo-as cumprir, sem excepções violentas, e nem omissões condemnaveis,—despedir por meras suggestões de politica *miope* os funccionarios desta ordem é excitar o clamor na sociedade, é dividi-la em dous campos adversos, é acender nas differentes comarcas o facho da discordia : e quem perde em tudo isso ?—é o principio moral do governo : e quem poderá nisso ganhar ?—individuos, que por suas vistas e interesses particulares, sacrificam tudo ás suas ambições pequeninas, cujo unico merito é a audacia, a impudencia, o descaramento !

Será isto unir, apertar os laços de união, e concordia, tão desejadas pelo Sr. presidente do conselho ?

Não : não cremos que S. Exc. podesse conceber esta idéa, sem excluir toda a idéa de reacção, e reacção existe desde que ha descollocações injustas, não justificadas, nem reclamadas pelos interesses publicos, na ordem do funccionalismo.

Os Constitucionaes.

Correspondencias

Senhores redactores.—Tendo S. Exc. o Sr. presidente da provincia deliberado que não presidisse eu a junta revisora de qualificação dos votantes da freguezia da Boa-Vista desta cidade, sendo eu o juiz de paz primeiro votado do primeiro districto da mesma freguezia, oppuz á tal deliberação a resistencia legal que no caso cabia e a minha dignidade exigia, e por fim cedi á força irresistivel do *quero, posso e mando*, mas não sem o protesto devido ; porque onde a lei não distingue á ninguem é licito distinguir ; e o direito que tenho de ser o presidente das mesas parochiaes da freguezia da Boa-Vista, durante o quatriennio corrente não encontra opposição na lei, e nem mesmo na razão.

E por mais que se queira fazer applicação de quantos avisos tem incompatibilisado as funcções de juiz de paz com as de outros cargos não se encontra um só que aproveite á pretendida incompatibilidade com que S. Exc. houve por bem tirar-me a presidencia da junta revisora da qualificação dos votantes da freguezia da Boa-Vista.

E mais do que isto é ainda que S. Exc. citou avisos que se oppõem inteiramente á sua deliberação.

Eu por tanto cedendo á força, espero ver reconhecido ainda o meu direito pelo poder competente.

Devendo dar conhecimento ao publico de tudo quanto occorreu á este respeito, principalmente para que os meus districtenos saibam que, com dignidade e dentro dos limites legaes, tudo fiz para me não deixar vencer pedi a S. Exc. permissão para dar publicidade a correspondencia que houve entre nós, e me a tendo elle concedido, penso cumprir o meu dever transcrevendo em sua integra esta correspondencia, bem como os avisos a que S. Exc. se soccorreu.

Eis todas estas peças ; veja o publico, vejam os meus districtenos como procedeu o presidente da provincia, e como procedi eu ; julguem pois elles entre mim e S. Exc.

Recife 28 de janeiro de 1863.
Porfirio da Cunha Moreira Alves.

4ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, em 17 de janeiro de 1863.—Suscitando alguns eleitores supplentes dessa freguezia, em requerimento dirigido a esta presidencia, a duvida—se á Vmc. assiste competencia e legitimidade para presidir os trabalhos da revisão da qualificação de votantes da mesma freguezia que deve ter lugar amanhãa 18 do corrente, uma vez que exerce Vmc. ao mesmo tempo o lugar de professor de latim do Gymnasio Pernambucano, tenho a declarar-lhe para sua sciencia e direcção, que sendo incompativeis os referidos cargos, como esclarecem os avisos ns. 89 de 4 de junho e 165 de 28 de novembro de 1847, e ultimamente o de 29 de novembro do anno passado, visto dar-se na hypothese sugeita a mesma razão em que assenta a doutrina das citadas decisões do governo, não póde Vmc. continuar a accumula-los sem perder o direito a um delles; devendo por tanto fazer opção de que mais lhe convenha.

Deus guarde a Vmc.—João Silveira de Souza. —Sr. Porfirio da Cunha Moreira Alves, 1° juiz de paz da freguezia da Boa-Vista.

Illm. e Exm. Sr.—Accuso a recepção do officio de V. Exc. de data de hontem, no qual declarando V. Exc. a incompatibilidade do cargo de presidente da junta revisora da qualificação dos votantes com o de professor de latim do Gymnasio Pernambucano, manda que eu faça opção do que mais me convenha.

Disposto a cumprir o que V. Exc. me ordena, peço todavia permissão para fazer succintas considerações que julgo de meu dever produzir em sustentação de um direito que me é licito defender.

Sendo a decisão de V. Exc. tomada por considerar que, na hypothese sugeita, dá-se a mesma razão em que assenta a doutrina das decisões do governo ns. 89 de 4 de junho, e 165 de 28 de novembro de 1847, e de 29 de novembro do anno proximo findo, permittirá V. Exc. que apreciando taes decisões, conclua eu diversamente, sem alterar-lhe a letra e nem o espirito.

O aviso n. 89 de 4 de junho de 1847 não se occupa da especie em questão em sentido absoluto e apenas, estabelecendo principios para demonstrar a procedencia das incompatibidades do exercicio de empregos diversos, as quaes são : 1ª, a que resulta da declaração expressa da lei ; 2ª, da repugnancia dos officios entre si por sua propria natureza ; 3ª, da impossibilidade de ser cada um delles servido e desempenhado satisfactoriamente, quando accumulados, conclue pela impossibilidade de accumular um empregado fazenda as funcções deste seu emprego com as de juiz municipal na qualidade de supplente, para ordenar, como ordenou, não que perdesse elle um destes empregos, mas que, quando exercesse o de juiz municipal, não fossem justificados e nem se lhe abonassem quaesquer faltas que como empregado de fazenda commettesse por occupar-se nas funcções daquelle emprego.

Ora, querendo encontrar-se em tal aviso applicação ao caso occurrente, sem duvida que não será pelo principio de declaração expressa em lei e nem pelo da repugnancia das funcções dos officios entre si por sua propria natureza porque incontestavelmente nem uma, nem outra cousa se dá.

Tal applicação, pois, seria pelo principio da impossibilidade de ser cada um dos officios servido satisfactoriamente pela accumulação delles, e neste caso a conclusão seria, não a opção que V. Exc. manda que eu faça do emprego que mais me convenha, mas a não justificação das minhas faltas, se o exercicio da presidencia da junta me obrigasse a faltar as minhas obrigações como professor.

Achando-se, porém, em ferias o gymnasio até o dia 3 de fevereiro, não posso eu commetter faltas como professor durante o tempo que decorrer até essa data ; logo a declaração de minha incompatibilidade, não em sentido absoluto, como resolveu V. Exc., mas relativo ao tempo do exercicio das funcções de presidente da junta, para que tivesse applicação a doutrina do citado aviso, seria por demais antecipada, antes que se abrissem as aulas do gymnasio ; e absolutamente, como V. Exc resolveu, não é apoiada pelo aviso de que se trata.

O aviso n. 165 de 28 de novembro de 1847, para ter applicação absoluta á especie de que se trata, seria preciso que houvesse lei provincial entre nós, que estabelecesse a incompatibilidade que V. Exc. reconheceu e declarou, e ainda assim delle nunca se poderia concluir como V. Exc. concluio ; porque, sendo a questão : se o professor de primeiras letras que foi eleito juiz de paz devia presidir á mesa parochial, o governo expressa e terminantemente decidio pela affirmativa, e somente por haver na provincia de Santa Catharina, onde a questão suscitou-se, lei provincial estabelecendo a incompatibilidade daquelles cargos, declarou tambem o governo que, dada a hypothese de vigorar e dever ser observada a lei provincial (aliás subordinada ás geraes e com especialidade á regulamentar das eleições) o effeito se ia esse cidadão (o juiz de paz) ter perdido o direito á cadeira.

Mas entre nós não ha lei provincial que tal incompatibilidade declare, logo não posso eu perder a minha cadeira e nem fazer opção de cargo, sendo certo que este mesmo aviso é evidentemente contrario á decisão de V. Exc.

Finalmente o aviso de 29 de novembro do anno passado é ainda sem applicação á especie, porque nelle se trata precisamente das funcções judiciarias do juiz de paz, as quaes o ministro da justiça declara incompativeis com o exercicio do professorato de instrucção primaria, entretanto que é o primeiro a declarar ao ministro do imperio que nada diz quanto ás funcções eleitoraes, deixando-lhe a solução nesta parte, por ser de sua exclusiva competencia.

Ora, se eu não sou professor de instrucção primaria; se não quero exercer funcções judiciaes, mas sim politicas, ou eleitoraes como o ministro da justiça denomina ; e, finalmente, se o proprio ministro do imperio nada resolveu quanto a estas funcções, como pretender-se que tal aviso apoia a decisão dada por V. Exc. ?

Não havendo, pois, fundamento legal na decisão de V. Exc., e nem a favorecendo os proprios avisos do governo citados por V. Exc., confio que V. Exc. reconhecerá competir-me ainda a presidencia da junta revisora da qualificação dos votantes desta freguezia.

Entretanto, se V. Exc. ainda entender que a incompatibilidade subsiste, desde já declaro que faço opção da cadeira que occupo no gymnasio pernambucano, e passarei immediatamente o exercicio da presidencia da junta a quem competir, para o que aguardo as ulteriores ordens de V. Exc.

Deus guarde a V. Exc. Matriz da freguezia do Santissimo Sacramento da Boa-Vista, 18 de janeiro de 1863.

Illm. e Exm. Sr. Dr. João Silveira de Souza, presidente da provincia.— O juiz de paz mais votado, Porfirio da Cunha Moreira Alves.

Palacio do governo de Pernambuco 18 de janeiro de 1863.

Em resposta a representação que Vmc. me dirigio em seu officio datado de hoje, com referencia á decisão por mim dada em meu officio de hontem, quanto a incompatibilidade do cargo de juiz paz com o de professor de latim que se verifica á seu respeito, tenho a dizer lhe que, devendo Vmc. considerar subsistente aquella minha decisão até que seja modificada, se as razões por Vmc. allegadas forem julgadas procedentes, cumpre que até nova deliberação minha, que lhe será brevemente communicada, observe a mesma decisão, passando a seu immediato a presidencia da junta de qualificação dessa freguezia, que hoje se deve reunir, no caso de não ser a mesma adiada por qualquer motivo plausivel.

Deus guarde a Vmc.—João Silveira de Souza — Sr. juiz de paz mais votado da freguezia da Boa-Vista.

Illm. e Exm. Sr.—Acabo de receber o officio de V. Exc. de data de hoje, no qual declarando-me que devo considerar subsistente a decisão que deu quanto a incompatibilidade do cargo de juiz de paz com o de professor de latim, até que seja modificada, se as razões por mim allegadas forem julgadas procedentes, ordena-me que observe a mesma decisão passando ao meu immediato a presidencia da junta de qualificação desta freguezia até nova deliberação de V. Exc., que me será brevemente communicada.

Em resposta cumpre-me declarar a V. Exc. que, inteirado do quanto me communica, e ordena, passei immediatamente o exercicio ao juiz de paz segundo votado, e aguardo a solução definitiva de V. Exc. com a brevidade que se dignou prometter.

Deus guarde a V. Exc.—Matriz do SS. Sacramento da freguezia da Boa-Vista 18 de janeiro de 1863.

Illm. Exm. Sr. Dr. João Silveira de Souza — Presidente da provincia.—O juiz de paz mais votado Porfirio da Cunha Moreira Alves.

4ª. secção.—Palacio do governo de Pernambuco em 20 de janeiro de 1863.

Respondendo ao officio que Vmc. me dirigio em 18 deste mez, no qual representa contra a decisão que dei em o meu do dia anterior acerca de incompatibilidade dos cargos de juiz de paz e de professor de latim, reunidos em sua pessoa, tenho a dizer-lhe, que não procedem as razões por Vmc. ahi allegadas, com que pretende contestar os fundamentos da dita decisão.

O aviso n. 89 de 4 de junho de 1847 expedido pelo ministerio da fazenda, entre as diversas regras que estabelecem para firmar a incompatibilidade dos empregos publicos em geral, enumera em 3° lugar a impossibilidade de ser cada um delles servido e desempenhado satisfactoriamente quando accumulados, *e se bem que só resolva o caso a que se refere pelo lado da incompatibilidade de exercicio dos cargos em questão* todavia muito claramente estabelece como principio a incompatibilidade dos proprios cargos em si, fundada n'aquella circumstancia, a qual tambem se verifica inteiramente nos de que ora se trata em relação a Vmc.

O aviso n. 165 de 28 de novembro do sobredito anno expedido pelo ministerio do imperio *decidio na verdade que o 1° juiz de paz, da freguezia de Canas Vieiras da provincia de Santa Catharina devia presidir a respectiva junta de qualificação e não o seu immediato, apesar de ser aquelle professor publico*, mas essa decisão funda-se em que a incompatibilidade arguida a esse juiz de paz firmava-se em uma disposição de lei provincial incompetente para decreta-la, e quando outras decisões não haviam que a declarassem ; *deixando por tanto o mesmo juiz de paz de perder o seu emprego de professor publico, por se não dar então a incompatibilidade apenas figurada hypotheticamente e no citado aviso entre esses dous cargos.*

Hoje porém que pela doutrina dos avisos do ministerio da justiça de 18 e do imperio de 29 de novembro ultimo, esta incompatibilidade está expressa e competentemente declarada entre os referidos cargos de juiz de paz e professor, verifica-se a respeito de Vmc. em quem elles estão reunidos a hypothese do mencionado aviso, e tanto mais quanto a este caso é inteiramente applicavel ainda o aviso do mesmo ministerio do imperio de 19 de novembro de 1861, em que se declarara incompativel o cargo de juiz municipal supplente com o de professor de qualquer ramo de sciencias ou artes, e em virtude do qual o professor de rhetorica do curso de preparatorios da faculdade de direito desta cidade, nomeado então juiz municipal supplente deste termo, teve de optar por aquelle emprego e não simplesmente pelo exercicio de um delles.

Nem é attendivel a allegação que Vmc. faz de referir-se a decisão do aviso do ministerio da justiça de 18 de novembro ultimo, unicamente as funcções judiciarias do juiz de paz, porquanto « tendo sido essa decisão adoptada pelo ministerio do imperio no aviso de 29 do mesmo mez, claro fica que fez extensiva a sua disposição ás funcções eleitoraes ou politicas do dito juiz, pois que é para o que a estas diz respeito que se dá a sua competencia e nem a respeito das outras era já necessaria a sua intervenção. »

Subsiste pois a decisão que por mim lhe foi communicada em meu referido officio de 17 do corrente, que Vmc. deverá cumprir.

Deus guarde a Vmc. —João Silveira de Souza. — Sr. juiz de paz mais votado da freguezia da Boa-Vista.

Illm. e Exm. Sr.—Em resposta ao officio que V. Exc. me dirigio em data de hontem, declarando subsistir a decisão que me communicou em officio de 17 do corrente, e mandando que cumpra, como definitiva que é, para deixar de me considerar juiz de paz desta freguezia [illegible] dizer a V. Exc que me submetto á ordem [illegible]rior de V. Exc., até que o governo im[illegible]nhecendo da materia em questão [illegible] bem declarar se bem ou não decidio V[illegible]

Protesto, entretanto, ante V. E[illegible]mo, provocar directamente esta decisão [illegible]overno imperial em qualquer tempo, e [illegible] vezes que se offerecer occasião, dentro [illegible] triennio, em que pela lei sou chamado a [illegible]r as mezas parochiaes, por quanto não [illegible]ou V. Exc. apreciar os argumentos com [illegible]mpugnei a decisão de V. Exc. ; mas apenas [illegible]-la com a supposta applicação dos avisos [illegible]. Exc. citados, no que parece certamente não ter confiado bastante quando se soccorre agora ao aviso de 19 de novembro de 1861, o qual é ainda sem applicação a especie.

Concluindo peço a V. Exc. que se digne permittir que seja publicada no jornal official a correspondencia havida sobre a materia ; e devolvo a V. Exc. o autographo do ultimo officio que se servio dirigir-me, o qual veio annexo ao mesmo officio.

Deus guarde a V. Exc.—Recife, 22 de janeiro de 1863.—Illm. e Exm. Sr. Dr. João Silveira de Souza, presidente da provincia.—O juiz de paz mais votado do 1.° districto da freguezia da Bôa Vista, Porfirio da Cunha Moreira Alves.

4.ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco em 22 de janeiro de 1863.

Fico inteirado do conteúdo de seu officio desta data, e concedo-lhe a permissão de que trata a parte final do mesmo.

Deus guarde a Vmc.—João Silveira de Souza. —Sr. juiz de paz mais votado do 1.° districto da freguezia da Bôa Vista.

N.° 89.—Fazenda.—Em 4 de junho de 1847.— Sobre a incompatibilidade do exercicio de diversos empregos.

Illm. e Exm. Sr.—Sobre o objecto da representação de Silverio da Costa Cirne, *supplente de juiz municipal e feitor d'alfandega nessa provincia*, datada de 29 de março deste anno, que V. Exc. transmittio á repartição de fazenda com officio de 30 do mesmo mez n. 30, se me offerece dizer o seguinte : a incompatibilidade do exercicio de empregos diversos pode proceder de tres principios differentes ; quando a lei expressamente a tem declarado ; quando as funcções dos officios repugnam entre si por sua propria natureza ; quando da accumulação delles resulta a impossibilidade de ser cada um delles servido e desempenhado satisfactoriamente.

O effeito porem é sempre o mesmo, e consiste em inhabilitar o empregado para servir outro officio, sendo certo que as leis tem creado os empregos para o bem publico, e não para beneficio de quem os occupa, e é esta uma das razões por que, por antiquissimas e expressas disposições, está sanccionada a doutrina de se não accumularem os officios em uma só pessoa.

Decidido pois como está que estes dous officios são incompativeis cumpre respeitar a determinação, independentemente de investigar as causas—; acarretando-se restricções e distincções que nada influem para a litteral observancia da decisão, *segundo a qual não deverão ser justificadas, nem por consequencia abonadas quaesquer faltas que este empregado de fazenda houver de commetter pelo allegado motivo de ser ao mesmo tempo occupado nas funcções de juiz municipal.*

Deus guarde a V. Exc.—Palacio do Rio de Janeiro em 6 de junho de 1847.—Manoel Alves Branco.—Sr. presidente da provincia da Parahiba.

N.° 165.—Imperio.—Em 28 de novembro de 1847.—Approva a decisão dada pelo presidente da provincia de Santa Catharina ao juiz de paz de Canavieiras, sobre a presidencia da mesa parochial.

Illm. e Exm. Sr.—Levei á presença de S. M. o Imperador o officio de V. Exc. de 23 de setembro ultimo, que acompanha o que lhe dirigira o juiz de paz da freguezia de Canavieiras André José Valente, perguntando se elle ou o juiz de paz mais votado José Henriques da Cunha, é que ha de presidir a meza parochial ; visto que este, ainda que mais votado, é professor publico de primeiras letras, e na forma da lei provincial n. 57 não podia exercer o cargo de juiz de paz, sem deixar de ser professor : e o mesmo Augusto Senhor houve por bem declarar que com acerto julga V. Exc. que o dito juiz de paz mais votado que já presidio a junta de qualificação, é que deve tambem presidir a meza parochial ; porquanto, dada a hypothese de vigorar e dever ser observada a citada lei provincial (aliás subordinada ás leis geraes e com especialidade á regulamentar das eleições) o effeito seria ter o mencionado José Henriques da Cunha perdido o direito a cadeira, logo que foi juramentado, e entrou na posse e exercicio do cargo de juiz de paz ; pois que, com o facto da acceitação deste cargo, reputar-se-hia haver renunciado a esse direito ; d'onde se segue que se em rigor se puder notar alguma illegalidade na accumulação de ambos os empregos, esta deverá verificar-se quanto ao exercicio da cadeira, e não quanto ao de juiz de paz. O que communico a V. Exc. para seu conhecimento e governo.

Deus guarde a V. Exc.—Palacio do Rio de Janeiro em 28 de novembro de 1847.—Manoel Alves Branco.—Sr. presidente da provincia de Santa Catharina.

Em 18 de novembro de 1862.

Illm. e Exm. Sr.—Tendo José Izidoro dos Santos, *professor publico de primeiras letras* da cidade de Caruarú, na provincia de Pernambuco, apresentado uma queixa á respectiva presidencia contra a camara municipal da mencionada cidade por não ter querido dar-lhe posse do cargo de juiz de paz por julgar o exercicio deste incompativel com o daquelle emprego, entendeu o antecessor de V. Exc. que devia ouvir o parecer deste ministerio, « por isto que não se tratava do exercicio do cargo de juiz de paz unicamente quanto as funcções eleitoraes, especificadas na lei de 19 de agosto de 1846, caso em que a decisão seria da exclusiva competencia do ministerio do Imperio, e sim do exercicio das funcções judiciarias inherentes ao dito cargo », cabe-me por tanto responder á V. Exc. que S. M. o Imperador, a quem tive a honra de apresentar a devida proposta, houve por bem decidir que, á vista dos principios firmados no aviso 89 de 4 de junho de 1847, ha incompatibilidade no exercicio das funcções referidas, por quanto ha impossibilidade de ser qualquer dos dous cargos servido e desempenhado satisfactoriamente. Prevaleço me da occasião para renovar os meus protestos de estima e consideração á V. Exc. a quem Deus guarde.—João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú. — Marquez de Olinda.

3.ª secção.—Rio de Janeiro ministerio dos negocios do Imperio, em 29 de novembro de 1862.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho presente o officio d'essa presidencia n. 15 de 12 de fevereiro ultimo, remettendo uma representação, que lhe dirigiu José Izidoro dos Santos, « professor publico de instrucção primaria » da cidade de Caruarú, contra a decisão pela qual a mesma presidencia declarou que elle não podia accumular as funcções d'aquelle cargo com as de juiz de paz. Em resposta communico á V. Exc., que por aviso do ministerio da justiça de 18 de novembro proximo findo foi decidido que, á vista dos principios firmados no aviso n. 89 de 4 de junho de 1847, ha incompatibilidade no exercicio das funcções d'aquelles dous cargos, devendo por tanto ser mantida a referida decisão d'essa presidencia.

Deus guarde a V. Exc. Marquez de O[illegible].— Sr. presidente da provincia de Pernamb[illegible].

4.ª secção.—Rio de Janeiro ministerio dos negocios do Imperio, em 19 de novembro de 1861.

Illm. e Exm. Sr.—Em resposta ao officio de V. Exc., n. 108, de 6 de agosto ultimo, em que submette ao governo imperial a sua decisão, pela qual resolveu que « são incompativeis os empregos de professor de rhetorica do curso de preparatorios da faculdade de direito, e o de juiz municipal supplente em exercicio, » tenho a declarar á V. Exc., de conformidade com o aviso do ministerio da justiça de 9 do corrente, que o mesmo governo approva a referida decisão, por quanto não sendo os officios publicos beneficios, mas verdadeiros encargos, onerados de deveres e obrigações, convindo que taes deveres sejam cumpridos satisfactoriamente, não é possivel que um professor, de qualquer sciencias ou artes, obrigado ao ponto e á dar exemplo de assiduidade em sua cadeira, desempenhe cabalmente as funcções de « juiz municipal supplente em exercicio, » quando os encargos d'este ultimo lugar são taes, que muitas vezes excedem ás faculdades physicas e moraes de um homem activo e sufficientemente habilitado na theoria e pratica da legislação e dos fôros. O que communico á V. Exc. para um conhecimento e para o fazer constar ao director da faculdade de direito d'essa cidade. [illegible] guarde á V. Exc.— J. L. de Souza Ra[illegible]. — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Publicações á pedido

Uma lagrima de saudade sobre a campa de Paulo Autran, estudante do quarto anno da Faculdade de Direito do Recife.

Já não existe o nosso amigo e collega ! No verdor da juventude, nesta idade, em que o mundo só nos offerece prazeres, e em que vivemos de doces illusões, baixou elle á sepultura, victima de uma molestia pulmonar.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

Ha algum tempo fôra accommettido deste mal, pois já em 1858 deixou de matricular-se na Faculdade de Direito, apezar de já ter os preparatorios necessarios, e dirigio-se á Bahia a vêr se recobrava a sua primitiva saude. No anno seguinte, sentindo-se melhor, voltou para aqui, e matriculou-se. Achava-se já no quarto anno, prestes a concluir o seu tirocinio academico, quando, sendo de novo atacado do mal, de que soffrera outr'ora, vio-se obrigado a abandonar os estudos, cedendo aos conselhos dos medicos, que exigiram delle que procurasse um clima mais agradavel, onde poderia encontrar allivio aos seus soffrimentos. Dirigio-se, pois, para o Rio Grande do Norte, onde esteve ainda alguns mezes, em luta com tão terrivel mal, que afinal zombou de todos os esforços empregados, e levou-o ao tumulo na idade de 22 annos, a 20 do mez passado.

Era elle amigo sincero e dedicado: sabia cumprir os deveres da verdadeira amisade, e era um joven de talento reconhecido. Se teve alguns desaffectos eram puramente gratuitos, pois nunca nutrio a menor indisposição contra alguem, nem deu motivos para isso.

A sua familia, a quem damos nossos sinceros pezames, perdeu um membro estimavel, e a patria talvez um bom servidor, pois que já na idade tão precoce olhava com o maior interesse para os negocios publicos, e dedicava-lhes em grande parte os seus estudos. R.

3 de fevereiro de 1863.

A asthma subjugada.

Esta enfermidade atormentadora que abertamente zomba do medico que confia nos antigos e caducos palliativos da pharmacopeia, é seguramente curada mediante o uso da *composição anacahuita de Kemp*, preparação esta extrahida da formosa arvore deste mesmo nome, e que não contém nenhum adstringente venenoso ou mortalmente narcotico. E' o remedio mais poderoso e efficaz para a debilidade ou irritação dos pulmões, anginas, catharro, rouquidão, tosse, resfriamento, affecções catharraes, escarros de sangue e todas as innumeraveis molestias que affectam os orgãos da respiração.

Os droguistas principaes que perfeitamente conhecem a efficacia e a grande popularidade deste balsamico remedio, o tem constantemente em ser e á venda.

COMMERCIO

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 4 . . .	25:995$340
Idem do dia 5 . . .	20.673$326
	46:668$666

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas..	—	
» » com generos..	—	—
Volumes sahidos com fazendas..	88	
» » com generos..	276	364

Descarregam no dia 6 de fevereiro.
Patacho italiano—Eveline—mercadorias.
Patacho inglez—Undine—bacalhão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 4 . . .	1:769$205
Idem do dia 5 . . .	833$991
	2:603$196

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 4 . .	6:927$488
Idem do dia 5 . .	2:907$294
	9:835$030

Movimento do porto

Navios entrados no dia 5.

Pará e portos intermedios—8 dias, e do ultimo porto 10 horas, vapor nacional *Apá*, de 750, toneladas, commandante Guede Alcoforado.

Rio de Janeiro—17 dias, brigue nacional *Belizario*, de 232 toneladas, capitão Manoel Mariano Ferreira, equipagem 10, carga barricas vasias e outros generos; á Barros Marques. Conduz um escravo a entregar.

Terra Nova—46 dias, barca ingleza *Fleetwing*, de 249 toneladas, capitão Francis Petre, equipagem 13, carga 2,250 barricas com bacalhão; á Johnston Bater & C. Seguio para a Parahiba.

Parahiba—24 horas, hiate brasileiro *S. Rita*, de 55 toneladas, capitão Joaquim Antonio de Figueiredo, equipagem 6, carga lenha; a Tasso & Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Valparaiso—Barca belga *Brabo*, capitão Meulembroeck, carga assucar.

Maceió e portos intermedios—Vapor nacional *Mamanguape*, commandante M. J. Lobato.

Philadelphia—Barca americana *Imperador*, capitão John Power, carga assucar e couros.

Declarações.

Correio.

Pela administração do correio se faz publico que amanhã (7) ás 3 horas da tarde em ponto, serão fechadas as malas que deve conduzir o vapor costeiro «Persinunga», com destino as provincias da Parahiba, Natal, Ceará e portos intermedios.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do norte pelo vapor nacional «Apa» para os senhores abaixo declarados.

Arminio Adolpho de Pontes e Souza.
A. Lourenço do Espirito Santo.
José Antonio Ernesto.
D. Joanna Joaquina da Silva.
José Feliciano Machado
Dr. Lourenço José de Figueiredo.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as malas que deve conduzir o vapor nacional «Apa» para os portos do sul, fechar-se-hão hoje (6) as 3 horas da tarde: os seguros serão feitos até 2 horas, e as jornaes até o meio dia.

THEATRO DE Santa Isabel.

Grande e variado espectaculo pastoril

SOB A DIRECÇÃO DO ARTISTA

SANTA-ROSA.

SABBADO, 7 DE FEVEREIRO DE 1863.

6.ª recita da assignatura

Ultima representação pastoril

Logo que S. Exc. o Sr. presidente da provincia se digne comparecer na tribuna, a orchestra, dirigida pelo assás distincto professor Pedro N. Baptista, dará execução a uma de suas mais brilhantes ouverturas, no fim da qual subirá á scena, com toda a pompa e apparato, o lindo drama sacro-pastoril

A REVELAÇÃO DO NATALICIO DO MESSIAS.

Excluindo-se o quinto acto, em razão de repetir-se, a pedido geral, o magnifico e applaudido VAUDEVILLE em dous actos, cujo acto final abatiste plenamente o do drama.

O artista director julga satisfazer aos innumeros pedidos de seus amigos com a escolha do espectaculo que tem o prazer de offerecer aos senhores assignantes e ao respeitavel publico em geral, em despedida de seus trabalhos.

Os bilhetes desde já acham-se a venda no escriptorio do theatro, em mão do bilheteiro do mesmo, o Sr. Francisco Sacramento.

GRANDE COMPANHIA DE New-York e Luande

DIRECTOR GERAL THOMAZ LENTON.
Director equestre W. W. Nichols
Maestro do circo A. Luande Sr.
Palhaço Albino da Costa e Souza.
Director da musica Angelo Rosal.

Extraordinario e escolhido espectaculo

EM BENEFICIO DO

JOVEN MARTINHO.

AMANHAA'!

Sabbado 7 de fevereiro.

O beneficiado aproveitando-se da occasião agradece cordialmente aos seus patricios desta capital a coadjuvação que lhes tem prestado, e de novo pede a protecção dos mesmos por occasião do seu beneficio, no qual serão empregados todos os esforços pela companhia para abrilhantar este divertimento, e desde já confia e espera o beneficiado na benevolencia do publico.

Avisos maritimos.

Para o Porto e Lisboa

segue viagem com a mais possivel brevidade a barca portugueza «Despique II», capitão Manoel Lopes Duarte, por ter parte da carga prompta: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Ferreira & Loureiro, na travessa da Madre de Deos n. 10.

PARA o Porto

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue portuguez «Mello I», capitão Antonio Gonçalves da Silva, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA Lisboa

O veleiro e bem conhecido brigue portuguez «Conceição de Maria», capitão Ignacio José de Oliveira, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

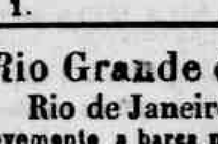
Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, e Acaracu'.

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 7 de fevereiro proximo ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6 ao meio dia: encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro.

Segue brevemente a barca nacional «Laura», recebe carga e passageiros para ambos os portos: trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegaçao costeira a vapor

Para Fernando de Noronha

O vapor *Mamanguape*, commandante Lobato, seguirá para Fernando de Noronha no dia 10 de fevereiro as 11 horas da manhãa.

Recebe carga até 9, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia sahida as 9 horas, Escriptorio do Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 7 de fevereiro o vapor nacional APA, commandante o primeiro tenente Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Porto

Vai sahir brevemente a muito veleira barca portugueza «Lima I», capitão M. J. de Sant'Anna, para carga e passageiros trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20 ou com o capitão na praça.

Ilha de S. Miguel.

Até o dia 12, pretende seguir o patacho portuguez «Souza» de primeira marcha, ainda recebe alguma carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: a tratar na rua do Apollo n. 4, ou com o capitão na praça.

Leilões.

LEILÃO DE Uma loja de ferragens.

Da rua Nova n. 33

HOJE

O agente Pinto levará a leilão pela terceira e ultima vez, da armação e ferragens existentes na loja da rua Nova n. 33 bens pertencentes a massa fallida de Moreira & Codeceira, servindo de base a maior offerta obtida, isto ás 11 horas do dia acima mencionado na referida loja.

LEILÃO DE

Um casal de escravos, sendo a mulher com cria de cinco mezes meios forros ou cortados, e o marido idoso, ambos trabalhadores de campo.
Um dito de escravos tambem proprios para o serviço de campo.
Um moleque crioulo de cerca de 8 annos.

Segunda-feira 9 do corrente.

O agente Pinto fará leilão as 11 horas do dia acima mencionado, dos escravos acima ditos, em seu escriptorio, rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO

d'uma escolhida collecção de modernas gravuras inglezas dos mais celebres artistas como sejam, E. Landseer, F. Taylor, R. Ansdell, Herring Sen, Abedon, Tood, Constable, F. Stone, Ward, sir C. Eastlake, etc., etc.

Terça-feira. 10 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer em lotes a vontade dos compradores, d'uma grande collecção de finas estampas inglezas as quaes estarão expostas ao exame dos pretendentes na vespera e dia do leilão, no armazem da rua da Cruz n. 42.

O leilão principiará as 10 horas do dia acima mencionado.

Avisos diversos

AULAS DE PHILOSOPHIA DE RHETORICA E POETICA DE GEOGRAPHIA E HISTORIA DE LINGUA FRANCEZA

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua nova de Santa Rita n. 47, o curso do cada uma das disciplnias acima mencionadas. As pessoas que desejarem frequentar as respectivas aulas podem dirigir-se a indicada residencia a qualquer hora da tarde.

Estudo de inglez.

Novo methodo para aprender a lêr, escrever e fallar a lingua ingleza em 6 mezes. Obra inteiramente nova, adoptada em todos os estabelecimentos de instrucção publica na Europa. 1 vol. in 8. Vende-se na loja da rua do Queimado n. 18.

— Precisa-se de um official de charuteiro que trabalhe bem: na rua do Pilar n. 56.

Escriptorio de advogacia.

O bacharel João Gonçalves da Silva Montarroyos, tem aberto seu escriptorio de advogacia na rua estreita do Rosario n. 21, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Na rua do Queimado n. 8, primeiro andar, existem alguns exemplares da Historia do Brasil, por Southey, que se vende por preço commodo.

— Quem precisar de uma ama para o serviço interno de uma casa, a qual afiança a sua conducta, dirija-se a rua da Gloria n. 34.

— Fugio no dia 3 do corrente uma escrava crioula, de nome Faustina, alta, magra, cor fula, pés grandes e môça, tem tortas os dous dedos de cada pé immediatos ao grande, e um signal quasi preto de um lado da lingoa, e costuma beber aguardente: quem a pegar pode leva-la em Olinda á casa do Dr. Faria, que será recompensado.

— Quem tiver uma escrava de 12 a 16 annos, e queira aluga-la, pode dirigir-se á rua da Cambos do Carmo, sobrado em frente ao n. 29.

Club commercial

A reunião familiar do corrente mez de fevereiro terá lugar na noite dia 14 do mesmo.

— Offerece-se um rapaz de bom comportamento e que dá fiador a sua conducta, para caixeiro de cobrança: a tratar na travessa da Concordia numero 61.

— Pelo juizo municipal da segunda vara, escrivão Baptista, vai ser arrematada, findos os dias da lei, uma casa terrea de tijolo e cal, coberta de telha, sita no lugar de Campo Grande, freguezia da Boa-Vista, com 51 palmos de fundo, 38 de frente, 2 salas e 4 quartos, ainda não acabados e um pouco arruinada interiormente, tendo 4 janellas de frente e uma porta em cada oitão, em chão foreiro, avaliada em 500$, penhorada a Paulino da Silva Mindello e sua mulher, por execução da junta administrativa da irmandade da Santa Casa da Misericordia do Recife.

Attenção.

O abaixo assignado pede ao autor do annuncio inserido no «Diario de Pernambuco» n. 22 de 28 de janeiro proximo passado, que apresente os documentos em como eu sou devedor para ser pago em continente, sob pena de protesto. Recife 5 de fevereiro de 1863.

José Joaquim Alves.

— O Sr. Victorino Antonio do Sacramento tem uma carta em casa de Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 6.

Aproveitem a quadra.

Vendem-se quatro moradas de casas acabadas em outubro proximo passado, em chãos proprios, quintal murado, etc., dá-se por muito menos do custo, todas ou separadas, sitas no bairro da Boa-Vista, rua dos Prazeres: a tratar com o Sr. Antonio Carneiro da Cunha, fabrica Sebastopol.

— Os bachareis J. Diniz Ribeiro da Cunha e Francisco de Paula Fonseca abriram escriptorio de advogacia, na sala da frente da casa n. 41 da rua do Queimado, onde poderão ser procurados por aquellas pessoas que os quizerem honrar com sua confiança, promettendo com a pratica que já tem todo zelo, cuidado, e interesse nos negocios e questões que lhes forem confiados.

— O bacharel J. Diniz Ribeiro da Cunha mudou seu escriptorio da casa onde reside, na rua do Cabugá n. 9, para a rua do Queimado n. 41, primeiro andar.

LOTERIA

Sabbado 14 de fevereiro proximo, se extrahira' a sexta parte da primeira loteria da Santa Casa da Misericordia, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

— J. F. M. Braga, socio da firma commercial de Braga, Son & C., tendo de retirar-se temporariamente para Inglaterra, deixa encarregado dos negocios da mesma ao Sr. W. L. Austin, ao qual confere os poderes necessarios.

— Os Srs. accionistas da companhia Vigilante de rebaque, são convidados a reunirem-se no dia 7 do corrente ás 11 horas da manhãa em casa dos Srs. Henry Forster & C., rua do Trapiche, para lhes ser presente o respectivo relatorio, e proceder-se a eleição da directoria. — O gerente, F. E. Borges.

Curativo pelas pilulas paulistinas.

HYDRO ESIA.

Tenho 70 annos de idade, mais ou menos, ha 8 mezes que fui atacado de hydropesia; estava todo inchado, e tendo descoroçoado da minha existencia, por ter sido tratado em vão por varios medicos recorri as pilulas do Sr. Carlos Pedro Alchecion, e com tres mezes de tratamento restabeleci me completamente.

S. Paulo 4 de janeiro de 1859.—Francisco Antonio de Brito.

Correspondente e depositario
119 rua do Porto 119.
Rio de Janeiro
Deposito na botica do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15, Pernambuco.

— O abaixo assignado administrador da massa falida da Moreira & Codeceira, pede aos devedores dos mesmos que tenham a bondade de vir ou mandar satisfazer seus debitos, do contrario o abaixo assignado se verá forçado a usar dos meios que a lei lhe faculta. Os devedores podem dirigir-se a rua da Cruz n. 54, ou a' rua do Cobuga', n. [illegible]
José Alves da Silva Guimarães.

— Aluga-se o pequeno sobrado de um andar e sotão do beco do Calabouce, n. 5 atraz da rua Nova, com commodos para pequena familia: na rua Nova n. 14.

— O Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond continua no exercicio de sua profissão de advogado, para o que póde ser procurado todos os dias uteis, das 10 horas da manhãa até as 3 horas da tarde no seu escriptorio á rua do Imperador n. 43, primeiro andar; fóra destas horas, e para casos urgentes em seu domicilio, na rua da Aurora, n. 26.

O abaixo assignado, professor de construcção naval, licenciado pelo governo da provincia, mestre de estaleiro com o seu estabelecimento na rua Nova de Sta Rita, offerece-se ao commercio, e a quem quizer construir quaesquer embarcações tanto a vapor como a panno, e para entrerios, canôas etc.: os pretendentes podem dirigir-se ao seu estaleiro, no lugar acima, ou em casa de sua residencia, na rua do Nogueira n. 7.
José Elias Machado Freire.

Companhia Pernambucana.

De ordem do conselho de direcção, convido os Srs. accionistas para se reunirem em assembléa geral no salão da Associação Commercial, no dia 9 do corrente ao meio dia, para assistirem á leitura do relatorio e eleição da directoria.

Pernambuco 3 de fevereiro de 1863.
O gerente—F. F. Borges.

— A sociedade que gyrava na praça da Bahia sob a firma de Wilson Scott & C., na do Rio de Janeiro sob a firma de Scott Hett & C., e na de Pernambuco sob a firma de Scott Wilson & C.; da qual faziam parte os socios Eduard Pellew Wilson, David Cooper Scott, Edmund Sykes Hett, Edward Pellew Wilson Junior, que Alexander Pellew Wilson acha-se amigavelmente dissolvida no dia 31 de dezembro de 1862, retirando-se della e do commercio o socio David Cooper Scott, ficando a liquidação da mesma sociedade a cargo dos outros socios, que continuarão com o mesmo negocio, na Bahia sob a firma de Wilson Hett & C., no Rio de Janeiro sob a firma de Hett Wilson & C. e em Pernambuco sob a firma de Wilson & Hett.

Eduard Wilson.
C. Cooper Scott.
Edmund Sykes Hett.
Eduard Pellew Wilson Junior.
A. P. Wilson.

— Franklin Velloso de Gusmão Uchôa faz publico que arrenda o engenho Santo Antonio, sito na freguezia de Agua-Preta, e tambem vende 40 bois mansos inclusive algumas vaccas e 12 cavallos de roda, inclusive 3 ditos de sella: a pessoa que quizer dirija-se á mesma villa, em casa do vigario, ou em sua casa no mesmo engenho.

Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque e sua inconsolavel familia, feridos da mais pungente dor pelo infausto e prematuro passamento de seu sempre chorado e lembrado filho e irmão Theophilo Marinho Cavalcanti, protestam eterno e profundo reconhecimento de gratidão a todos os senhores que se dignaram acompanhar seus restos mortaes ao seu ultimo jazigo no cemiterio; e lhes roga por caridade e religião dignem-se assistir a missa do setimo dia que pelo repouso eterno da alma do fallecido se ha de celebrar no convento do Carmo, sabbado 7 do corrente ás 7 horas da manhãa.

— Francisco Gonçalves da Costa Cabral retira-se para Portugal.

— Sahio a procurar senhor a preta crioula Felicia, idade 14 annos pouco mais ou menos, no dia 18 do mez passado até hoje não voltou, os signaes são os seguintes: é muito ladina e tem o pé esquerdo enchado de erysipela, e tem-se por noticia que anda para as bandas de S. Lourenço e roga-se a todas as autoridades e capitães de campo que aprehendam e levem a rua da Moeda n. 15, armazem, que serão recompensados, assim como protesta-se contra a pessoa que a tiver em casa.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Direita n. 60, segundo andar.

Pão de senteio.

Continúa haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, e na rua da Imperatriz n. 22, rua do Brum confronte o chafariz n. 47, e rua larga do Rosario, deposito n. 36.

Banco União

Estabelecido na cidade do Porto.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Os Srs. José Antonio Lopes Junior, José Joaquim de Lima, Francelino Carneiro Lacerda, tenente José Avelino da Silva Jacques, Manoel de Souza Leão Junior, Manoel da Silva Neves Coutinho, tenham a bondade de dirigir-se a loja da rua do Crespo n. 17 a negocio de seus interesses.

— O abaixo assignado scientifica ao respeitavel publico que tem superior massa derretida ao fogo para calafetar, e garante a segurança e duração de qualquer obra que com ella for feita, e preço é o mais barato que é possivel: na rua de Santa Thereza junto a casa de n. 22.

— Francisco Marques Nunes, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

SOCIEDADE DAS ARTES MECHANICAS E LIBERAES DE Pernambuco.

De ordem do Illm. Sr. director faço sciente aos senhores socios e a quem convier, que se acham abertas as matriculas das differentes disciplinas em seu seio creadas. Os que se quizerem matricular, dirijam-se a casa do Sr. secretario, na rua da Calçada n. 3.

Sala dos trabalhos da sociedade 3 de fevereiro de 1863.—O secretario,
A. B. Ferreira Barros.

Attenção.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na rua Augusta n. 110. Na mesma casa vende-se uma casa na Ponte dos Carvalhos.

Ama [illegible]

Precisa-se de um[illegible] familia: na rua do Q[illegible] andar.

Ama

Precisa-se alugar uma escrava que saiba fazer o serviço interno de uma casa de familia: na rua Augusta n. 96.

— João de Medeiros Barbosa, subdito portuguez, retira-se para a Bahia.

Ordem terceira de S. Francisco do Recife

Tendo de ser exposta á vista dos fieis a solemne procissão de Cinza na tarde do dia 18 do corrente, a qual tem de transitar as ruas seguintes: rua do Imperador, praça de Pedro II, Queimado, Livramento, Direita, pateo do Terço, travessa da rua do Gaz, rua Augusta, Hortas, pateo do Carmo, cambôa do mesmo, Flores, Nova, Cabugá, Independencia, Cruzes, S. Francisco ao recolher-se; rogamos, portanto, aos nossos charissimos irmãos o seu comparecimento, não só para mais abrilhantar o acto, como por assim cumprirem o determinado no art. 208 dos estatutos.

Antonio Manoel d'Assumpção.
Secretario.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica e dê fiador a sua conducta: na padaria da rua Direita n. 81

— Um professor de instrucção primaria, cuja moralidade prova com o incontestavel testemunho do Exm. Sr. desembargador e deputado Dr. Alvaro B. Uchôa Cavalcanti, de quem leccionou os pequenos (de um e outro sexo); offerece-se para o mesmo fim, em qualquer lugar. Havendo meninos, sua senhora pode ensinar a coser, bordar, labyrintho, e a fazer flores. O pretendente annuncie.

— Aluga-se o primeiro andar e loja da casa da rua da Imperatriz n. 43, uma boa casa na rua da Alegria: a tratar na rua do Imperador n. 67, segundo andar.

Casa com sitio

Aluga-se uma bella casa na Capunga, armazem do Capibaribe, em um pequeno sitio todo murado, com portão no fundo do mesmo para a estrada, contendo dita casa 2 salas, 6 quartos, corrido de janellas nas quatro frentes, cozinha fora, cacimba, cocheira e quartos para criados: a fallar com José Maria Seve, na ilha dos Ratos, rua do Seve n. 16.

Aviso.

Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario que volta para a das Trincheiras, com commodos para grande familia: na rua do Livramento n. 31, segundo andar.

— Precisa-se de um criado para casa de familia, e de uma ama que saiba engommar e cosinhar: na rua estreita do Rosario sobrado n. 31, terceiro andar.

Aluga-se

a casa assobradada da rua do Progresso, com 3 salas, 5 quartos grandes, sendo a primeira forrada de papel, quintal murado, cacimba com agua de beber, muito propria para estrangeiro ou pessoas que soffrem no coração desta cidade, por ser muito fresca e acabada ultimamente; quem pretender dirija-se a rua da Praia n. 34, junto a ribeira de peixe.

— J. M. F. Braga retira-se para a Inglaterra.

— Precisa-se de um rapaz de 14 annos com pratica de taberna: na rua de Santa Rita n. 93.

Esperança loja de miudezas rua do Queimado n 33 A, de Guimarães & Rocha.

Só compra e vende a dinheiro e pede aos seus amigos devedores que lhe paguem o que elles já fizeram exforços e sacrificios para pegar, pois definitivamente resolveram não vender fiado e sim vender tudo muito e multissimo barato.

— Perdeu-se uma pulseira de corses azues engastada em ouro, tendo entre um coral e outro uma estrella de ouro: foi perdida no dia 2 do corrente ao sahir da missa das 11 da matriz de S. Pedro Gonçalves, ao sahir pela rua da Cruz em seguimento á rua do Brum: quem a achar leve-a á rua do Brum, sobrado n. 6, que será gratificado.

Casas para alugar.

Rua do Brum n. 70, 1º andar,
Casa d'Apollo n. 17, 1º andar,
Rua larga do Rosario n. 29, 1º andar,
Rua do Santo Amaro n. 14.

Todas estas casas tem grandes commodos para familia: quem as pretender, dirija-se á rua larga do Rosario n. 34.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Salustiano Cyriaco de Souza.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, primeiro e segundo andar, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte
1º Molestias de olhos,
2º Ditas de peito,
3º Ditas dos orgãos genito-urinarios.
Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas, começando o trabalho pelos doentes de olhos.
Dará consultas todos os dias, das 6 ás 10 horas da manhãa, menos nos domingos.
Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Aluga-se uma preta que sabe coser bem fazer vestidos de senhora e meninos, e toda qualidade de costura, veste uma senhora, serve bem uma mesa e todos os arranjos de casa, menos lavar e engommar: na rua do Hospicio n. 46.

Aluguel de criado

Aluga-se um criado pardo mui intelligente e activo: quem o quizer dirija-se ao principio da rua do Hospicio, sobrado de um andar n. 82, com portão de ferro ao lado.

Historia do Brasil em seis volumes

As pessoas que tem assignado para a historia do Brasil, faça o favor de mandar buscar, com o respectivo dinheiro, na rua Nova n. 22, até o dia 20 do corrente, visto que se tem de mandar as que ficarem para o Rio de Janeiro.

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o páo ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que só se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio.

A' venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Baltar & Oliveira desacam sobre a praça Porto.

Attenção.

Alguns herdeiros do finado Francisco Joaquim Pereira de Carvalho querem satisfazer a Illma. camara municipal o que lhes tocou em seus quinhões da divida do referido finado a mesma camara, como fiador de Antonio Joaquim de Mello Pacheco, e por isso pedem a mesma que promova essa cobrança apresentando seus titulos de divida, visto que querem liquidar esse negocio, e evitar mais despezas e demoras.

— Na rua Direita n. 22, precisa-se de um homem que entenda de refinação para todo o serviço de portas para dentro.

— Precisa-se alugar uma preta que cosinhe e engomme; na rua da Concordia n. 3

— Antonia Angela, Portugueza, vai á Europa.

— Precisa-se de uma ama de leite; na rua de S. Francisco n. 18, ou no largo do Paraizo n. 10.

Perda

Perdeu-se no dia 2 do corrente a noite, desde o Monteiro até a Casa Forte, no lugar em que dansou o boi, tendo-se passado pelo Poço, um botão de brilhante com 6 diamantes pequenos em roda, preso em um colchete de metal, o qual prendia n'um collete: quem o achou, querendo restitui-lo, pode entregar na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 60, que se lhe dará de gratificação mais do que custou o dito botão.

— Precisa-se alugar a salla da frente de um primeiro ou segundo andar de sobrado, na rua da Cruz: quem tiver annuncie para ser procurado, e nesta occasião se dirá o fim para que é.

— Perdeu-se na noite do dia 3 do corrente uma carteira de marroquim, contendo alguns effeitos, no caminho do Arraial: quem a achou e querendo restituir a seu dono dirija-se ao pateo do Terço n. 9, que será generosamente gratificado

— Maria dos Santos, casada, subdita portugueza, vai para o Porto.

— Fugio no dia 26 de dezembro do anno passado o escravo Lourenço, crioulo, idade de 25 annos, mais ou menos, baixo, cheio de corpo e sem barba, levou vestido calça de madapolão e calça de quadrinhos: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e capitães de campo o peguem e levem-o á rua Bella n. 45, ou ao engenho Caraassú de Ipojuca, que serão bem recompensados.

— Paulo Ferreira da Silva vai á Europa.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite para criar um menino de 3 mezes: na rua dos Ferreiros na Boa-Vista n. 3.

— Faz-se sciente a todos que tiverem cargas para Maceió que a barcaça «Pastôr I» segue para o dito porto, já tem parte do seu carregamento; para o resto e passageiros, dirijam-se ao armazem de carne secca n. 3, na rua da Praia, ou na escadinha ao mestre Pedro Barros da Silva.

— Os credores de Joaquim Vicente Marques queiram dirigir-se á casa da rua da Imperatriz n. 23 a entender-se com a mulher do mesmo no dia 5 do corrente a uma hora da tarde a negocio de seus interesses.

MUTILADO

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

ALMANAK DE 1863

Vende se o almanak civil, ecclesiastico, militar, administrativo, agricula, commercial e industrial desta provincia para o corrente anno, a 1$000 : na livraria ns. 6 o 8 da praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1863

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia vendem-se folhinhas para 1863 seguintes qualidades:

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de gala, tabellas de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias e resumo de chronologia a róis - - - - - - - - - - 160

DITAS DE ALGIBEIRA DE VARIEDADE com os mesmos objectos (menos jogos) e uma collecção de anecdotas, bons ditos, etc. etc. - - - - - - - - - -

DITAS RELIGIOSAS contendo os officios de Nossa Senhora da Conceição, da Paixão, das almas, da Senhora do Carmo, de Santa Rita, de S. Francisco de Assis, do Senhor dos Afflictos e versos da Paixão e da Penha - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo todos os actos da semana santa, acommodados a comprehensão de todos os christãos - - - - - - - - - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo louvores ao Santissimo Nome de Deus, hymnos ao Espirito Santo, a Nossa Senhora, desengano da vida, jaculatorias, commemoração á Senhora do Carmo, além de outras muitas orações - - - - - - - - - 320

DITAS DE PADRE ou kalendario latino do bispado de Pernambuco, redigido pelo conego penitenciario Joaquim Gonçalves Ferreira da Cruz, precedido de uma conveniente elucidação liturgica, na qual definitivamente, segundo os melhores autores, se desvanecem as duvidas, que occorrer possam na pratica das rubricas, tanto do Breviario como do Missal Romano; e proseguido de um brevissimo memorial da Missa cantada, para recordação das seremonias sagradas, que em alguns lugares, por falta de pratica, talvez, ellas não estejam mais tão bem lembradas como quando se aprenderam a - - - - - - - - - 640

FABRICA DE CIGARROS
DE
TODAS AS QUALIDADES
DE
ANTONIO MAIA DE BRITO

Conhecida por fabrica da viuva

N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vende o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, e por sua boa qualidade já bem conhecida.

36 RUA NO[illegible] 36

Gran le liquidação [illegible]ojoaria

Ha para vender um completo sortimento de relogios de prata dourada patente suisso, por baratissimo preço, um completo sortimento de relogios americanos com corda

de oito dias a 17$, de 24 horas de corda a 10$ e 12$. Assim como um completo sortimento de oculos de todas as vistas, por baratissimo preço.

VIVA
O
CONCERVATIVO
DE
Joaquim S. dos Santos

23—Largo do Terço—23

Recebeu pelo ultimo vapor e navios de vela um rico sortimento de molhados, que para isso tem pessoa encarregada a escolher os queijos, pelo que póde vender por menos do que em outra qualquer parte, garantindo-se sua superior qualidade.

Leiam.

Vinho Figueira, Porto a 400, 500, 560 e 640 rs. a garrafa.
Manteiga ingleza especialmente flor a 720, 800 e 900 rs. a libra.
Idem franceza chegada no ultimo navio a 560 e 640 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra, e em barris terá abatimento.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra, e em sacca terá abatimento.
Aletria, macarrão e talbarim, a 400 rs. a libra.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte a 250, 280 e 300 rs. a libra, e a arroba de 8$ a 8$500.
Passas de camada em caixinhas de 8 libras por 2$500, e arretalha-se a 480 rs.
Phosphoros sem avaria a 2$300 a groza e 200 rs. a duzia e 20 rs. a caixinha.

Além destes generos existe um grande sortimento de servejas branca e preta, genebra, conservas, sardinha de Nantes, sabão de 120 a 240 rs. a libra, batatas, massa de tomate, gomma de engommar, farinha do Maranhão, velas de spermacete e carnauba, alho, pimenta, cominho e erva doce, chá do melhor, bolachinha ingleza e outros muitos generos que seria enfadonho menciona-los: no armazem Conservativo do largo do Terço com frente pintada

HOMEOPATHIA PURA
Novo estabelecimento de medicina homeopathica
RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a *loja de marmore* rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim falicitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelo emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duas consultas por semana nas terças e sextas feiras das seis as sete horas da noute.

Os chamados para visitas e conferencias devem ser dirigidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noute, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminisação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a maior efficacia das ultissimas dynaminisações no tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até a 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe atribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA, obra indispensavel a todos que quizerem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

MUTILADO

Casa para alugar.

Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 36, da rua da Cadeia, o qual tem muitos commodos: trata-se no armazem por baixo do mesmo sobrado.

— Precisa-se de um refinador: a tratar no largo do Carmo, n. 9.

Precisa-se de um caixeiro pequeno de 12 a 14 annos: na rua estreita do Rozario, n. 40.

Madama Freire, modista brasileira.

Avisa os seus freguezes, como está proximo o carnaval, não se demorem com algumas obras que queiram mandar fazer, assim como tambem o respeitavel publico que de sua arte se queira utilisar, como sejam: vestidos de casamentos, bailes, montarias, dominós de varios gostos, tanto para homem como para senhora, tudo isto será com gosto e promptidão por que recebem-se figurinos em todos os vapores: peço que não haja demora, que os dias estão chegados: rua Direita, segundo andar n. 9, sendo a entrada pela rua da Penha.

— Uma pessoa encarrega-se de tomar algumas fazendas finas e mesmo grossas para obras da corda, e corta toda especie de obras: palitós saccos, sobrecasacas e calças, coletes, tanto de panno como casimira, brim e riscados, tudo com muita promptidão e a satisfação de seus donos, por baratissimo preço; quem precisar dirija se a rua Direita n. 11, que na mesma casa se dirá quem é: no segundo andar.

— O abaixo assignado, juiz de paz do 2º districto da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves da cidade do Recife, continúa a dar audiencia nos dias segundas e quintas-feiras as 4 horas da tarde na casa de sua residencia, rua da Guia, n. 56.

Benedicto José Duarte Cedrim.

— Precisa-se de uma criada forra ou captiva para todo serviço de casa; na rua da Imperatriz numero 30.

— Aluga-se por 8$000 mensaes uma mei-agoa nos fundos da rua de Nogueira; a tratar na rua do Queimado n. 32.

— Aluga-se uma casa de porta e janella n. 7, com 2 salas, 2 quartos, quintal e cacimba, por preço de 12$ mensaes, com frente para o rio, ao norte da fabrica do gaz: a tratar no sobrado n. 3, no mesmo lugar.

— Maria da Conceição, subdita portugueza, retira-se para Europa.

— Arrenda-se o engenho Mangueira, um dos melhores da freguezia de Agoa-Preta, de excellente producção, e com muito boas mattas, sendo incluida no arrendamento, ou arrendada separadamente uma propriedade annexa ao mesmo engenho, com boa casa de morada, e uma plantação de cerca de 20.000 pés de café, uma parte dos quaes já dando fructo: trata-se na rua dos Pires, casa n. 43, ou no engenho Barra de Dia com o Sr. Sizenando Sergio dos Santos.

— Precisa-se de um homem para trabalhar em um sitio e que entenda de plantação: a tratar na rua do Queimado n. 48.

Saques sobre Portugal

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, [illegible]ca effectivamente por todos os paq[illegible] sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a [illegible]so serem descontados no mesmo ba[illegible] na razão de quatro por cento ao [illegible] aos portadores que assim lhe co[illegible] nas ruas do Crespo n. 8, ou do [illegible]rodor n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Aula particular.

O abaixo assignado, competentemente provisionado pela directoria geral de instrucção publica para ensinar primeiras letras, latim e francez, scientifica ao respeitavel publico e maxime aos senhores pais de seus alumnos, que segunda-feira 12 do corrente pretende continuar no antigo exercicio de seu magisterio, admittindo alumnos internos e externos para serem leccionados nas supraditas materias: quem quizer utilisar-se do prestimo do abaixo assignado, pode dirigir-se ao terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova.

José Maria Machado de Figueiredo.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 41, muito proprio para escriptorio por ter duas salas muito frescas, sendo uma na frente e outra para o largo do collegio: a tratar na loja do mesmo sobrado.

Dentista de Paris.

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— PRECISA-SE de uma ama que saiba engommar e fazer o serviço interno de uma casa, na rua do Imperador n. 17, 2º andar.

O bacharel Americo Netto de Mendonça reside e tem aberto seu escriptorio a' rua do Livramento n, 18, primeiro andar.

2:000,000 rs.

Precisa-se de 2:000$ com hypotheca n'um sitio muito perto desta praça: na rua dos Martyrios n. 34.

— Offerece-se uma ama para cosinhar, na rua do Bom Jesus das Crioulas n. 19.

ENSINO
DE
LINGUAS

LATIM—FRANCEZ—ITALIANO

Methodo do Dr. H. G. Ollendorff

A' RUA DO QUEIMADO
N. 26,
PRIMEIRO ANDAR

Das 11 da manhãa ás 2 da tarde.

Attenção.

Desencaminhou-se no dia 27 do corrente, do sitio da rua do Mondego n. 64, que fica na esquina da rua da Trempe, tres pavões manços, sendo que um delles faz alguma differença dos dous, em consequencia de ter as orelhas brancas, e por baixo do papo uma cinta de pennas brancas, e se do corpo um cor de café com leite, as duas ultimas são ambas bem escuras na cor, e iguaes uma a outra, e estão com uma cinta de corda nos pés, com a differença, porém, que uma destes que tem cinta de corda, acha-se com uma asa cortada. Elles já se acham bem acostumados no indicado sitio, e costumam percorrer os sitios visinhos; bem como Caminho Novo, Soledade, Manguinho, etc, etc.: quem delles souber, ou por ventura der uma noticia exacta no mesmo sitio será gratificado.

Attenção.

Precisa-se alugar uma escrava que saiba cosinhar e engommar para casa de pouca familia: na rua Formosa n. 25.

— A audiencia do juizo dos feitos da fazenda foi transferida para o dia sobrado de cada semana, as 10 horas da manhãa.

— Pedro Paulo Tinoco de Souza declara que de hoje em diante se assignará Pedro Tinoco.

— Fugio o preto João, crioulo, idade trinta e tantos annos, e tem os seguintes signaes: baixo, cabeça grande, cara bexigosa, pouca barba, falta de dentes, e pernas finas, levou vestido calça de casemira clara, camisa de meia, e carapuço de palha na cabeça, costumava vender agoa nos chafarizes de Santo Antonio e Boa-Vista; quem o pegar leve á sua senhora, na travessa do Poçinho n. 26, sobrado, que será gratificado.

— Franceline de Mello Calheiros autorisou ao Sr. João Pinto Damaso, da cidade de Alagoas, para liquidar uma herança de sua finada mãi Josepha de Mello Calheiros, casada com Antonio de Mello Calheiros.

— Precisa se de um criado para todo serviço de um hotel: no hotel da Europa, rua da Trapiche n. 12.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Alugam-se o predio n. 42 da rua da Cruz do Recife, proprio para escriptorio, armazem e morada, o primeiro andar do sobrado n. 63 da rua Imperial, com accommodações para familia numerosa e o primeiro andar do sobrado n. 35 da rua do Imperador e os armazens ns. 35 e 37 da mesma rua: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 20 com o Sr. Luiz de Moraes Gomes Ferreira, ou á rua do Imperador, armazem de louça n. 41.

Advocacia.

O Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães tem o seu escriptorio á rua do Imperador n. 17, primeiro andar, defronte da igreja de S. Francisco, Pode ser procurado das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde. Reside á rua do Sebo (ilha dos Ratos) n. 10.

Attençção ao aviso, attenção!!

Roga-se aos senhores devedores da extincta firma de José Gonçalves Malveira, que venham saldar seus debitos até o dia 14 de fevereiro vindouro, á fim de evitarem-se despezas inuteis. Do dia 16 em diante só se deverão entender os ditos senhores devedores com os Srs. solicitadores Miguel José d'Almeida Pernambuco, e João Caetano de Abreu.

Recife, 30 de janeiro de 1863.

Os liquidatarios,
J. M. S. Aguiar & C.

Tinturaria.

— Na rua do Rangel n. 38, primeiro andar, tinge-se de todas as cores com presteza preço razoavel.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão de ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 34 da rua da Concordia proprio para officina ou armazem; quem a quizer pode-se entender com Frederico Chaves na rua da Imperatriz n. 19

— Aluga se o primeiro andar do sobrado de dous andares na rua da Penha, com fundos para a rua Direita n. 9: a tratar no mesmo.

Compras

— Compra-se um sobrado de um andar, ou uma casa terrea boa, no bairro da Boa-Vista, sendo em boa rua: a tratar na rua do Imperador n. 65, segundo andar.

— Compram se venesianas para portas e janellas: quem as tiver dirija-se á rua larga do Rosario loja de louça do Pereira.

— Compra-se uma negra que saiba bem coser, cortar um vestido e lavar, assim como um preto bem cozinheiro e copeiro: na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas; na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

Compram-se escravos.

Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Vendas.

Rival sem igual

Ferragens, miudezas e cutelarias.

Rua do Queimado n. 47.

E' inegavel que este estabelecimento é um dos que mais barato vende seus objectos, pois seu dono Pedro Tinoco, apaixonado só do dinheiro, trata de vender por todo o preço (até pelo custo) com tanto que o freguez traga com que se compra a farinha; abaixo verão um pequeno rascunho de alguns objectos (porque para annunciar tudo quanto tem talvez que este jornal não chegasse) e por elles verão a realidade dos preços.

Facas e garfos muito bons a $900, 3$200, 5$800 e 6$400 cada duzia.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
Academia imperial de medicina
E
Junta central de hygiene publica

CHAPAS MEDICINAE
ELECTRO MAGNECTICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas neste côrte e em todas as provincias deste imperio, pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação, sejam externas ou internas (*com cansaço e falta de respiração*) como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, gargantas, olhos, erysipelas, reumatismos, paralysia, e todas as afecções nervosas, etc., etc.

Igualmente para quasquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, escrophulas, lobinhos, papos, etc., etc, sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *chapas* não podem fazer mal de fórma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitado por habeis e distinctos facultativos sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completamente obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, e fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra da merecer delle 25 annos de existencia e de pratica.

N. B. Nesta corte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas Chapas Medicinae.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino ou criança, declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para enchações, feridas, loubinhos, papos, etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel, a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da forma da parte affectada, e para que possa ser bem applicada em seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consulta as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO
119 RUA DO PARTO 119
RIO DE JANEIRO
E EM
PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

Grande sortimento de pianos.
25—Rua Nova—25

J. P. VVOGLEY

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de pianos francezes e allemães dos melhores fabricantes da Europa, escolhidos especialmente para este clima, pelo proprietario deste deposito, entre os melhores e mais acreditados que estiveram na

Ultima exposição universal em Londres.

Os amadores deste instrumento são rogados a virem apreciar as bellas vozes destes pianos e admirar a sua excellente construcção UNICOS NESTA CIDADE.

Entre os numerosos pianos que existem neste bem conhecido estabelecimento acham-se alguns pianos de pequeno formato do afamado fabricante Parisiense MONTAL, fornecedor de S. M. o Imperador do Brasil, estes pianos são proprios por serem muito maneiros para o interior da provincia.

Encontra-se tambem alguns orgãos ou seraphines proprio para as igrejas e capellas.

No mesmo estabelecimento continua-se a alugar, afinar e concertar os pianos e recebem-se encommendas para servir ao respeitavel publico, tanto na cidade como nos arrebaldes.

O proprietario responsabilisa-se pela sua excellente qualidade.

Fogareiros de ferro a 1$500, 1$800, 1$920, 2$300 e 2$600.
Camas de armação de louro a 4$500.
Ditas de amarello a 5$500.
Maçanetas de vidro para varandas a 4$ o par.
Palmatorias de latão a 400 rs.
Tesouras muito finas a 500, 940, 640, 800 e 1$.
Colheres de metal para chá a 800 rs. a duzia.
Ditas de dito para sopa a 1$440 a duzia.
Ditas de dito principe para chá a 2$400 a duzia.
Ditas de dito dito para sopa a 4$800 a duzia.
Bandejas a 2$, 2$500 e 4$.
Pestas para escriptas a 800 rs.
Baldes de zinco para compra a 1$280.
Pregos francezes a 280 a libra.
Aparadores de facas a 1$ cada um.
E outros muitos objectos que barato se venderá como acima vai dito.

— Vende-se o engenho Cabeçú, sito na freguezia do Rio-Formoso, moente e corrente, com proporção para fazer boas safras por ser o terreno de optima qualidade, distante quatro leguas da cidade e duas da estrada de ferro: a tratar com João Bento de Gouveia, no engenho Matto Grosso da mesma freguezia.

— Vende-se ou arrenda-se o grande sitio denominado Caiana, na freguezia da Varzea, com bastantes terras para plantações, e muitos pés de fructeiras de diversas qualidades, com uma casa de taipa já coberta e quasi prompta, tendo no mesmo muitos moradores que pagam renda: a tratar na rua do Hospicio, sobrado n. 22, e no mesmo aluga se uns quartos que tem no andar terreo.

— Vende-se a ferramenta e mais pertences da encadernação da rua das Laranjeiras: a tratar na mesma com Joaquim José Themoteo Pinto.

— Vende-se a armação da taberna da praça da Boa-Vista n. 14 com todos os pertences: quem a pretender dirija-se a mesma praça n. 17.

— Vende-se uma bonita mulata, boa engommadeira, cosinha e cose, e é muito carinhosa para meninos: na travessa do Poçinho n. 26, sobrado.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma armação para loja de fazendas, de charutos, ou outro qualquer estabelecimento, na rua Nova n. 26; e aluga-se a casa ao mesmo comprador se assim lhe convier: a tratar na mesma rua n. 24.

— Vende-se um moleque com 18 annos de idade, bonita figura, tendo algumas habilidades, preferindo-se ser para fora da provincia pois o motivo se dirá ao comprador: na rua do Livramento n. 30.

PARA
O
carnaval.

Luvas de Jouvin novas e de excellente qualidade, por preço muito em conta, por se querer fechar contas: na rua da Cadeia do Recife, armazem n 60.

Attenção

Vende-se um escravo de 30 annos, perito official de pedreiro, assim como uma escrava crioula de 17 annos, engomma e cose bem: na rua Nova n. 44, terceiro andar.

— Vende-se uma armação, no becco Largo n. 2, propria para taberna ou deposito; a tratar na mesmo.

Vellas de composição

Vende-se vellas de composição a 11$000 a arroba: na travessa dos Expostos, taberna, n. 18.

Piano.

Vende-se um piano de excellentes vozes, chegado ultimamente de Londres: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia, n. 36.

Tapete

Vende-se tapete ou alcatifa em peças, de padrões novos e lindos: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia, n. 36.

— Joaquim Justino de Almeida, vende por preço commodo, meia legua de terra com 600 braças de frente, do seu engenho Trombeta, sito na freguezia de Agua Preta, na povoação dos Montes ao pé da estação de Una, terrenos de bôa producção, mattas e bons sitios.

Esperança.

Rua do Queimado n. 33 A

Cabello.

Braceletes de cabello a 4$.
Ditos de 3 tranças e laço a 5$.
Ditos de 3 tranças e 3 pedras 6$.
Ditos de 3 tranças e 1 cobra 5$.
Correntes para relogio a 7$.
Trancelins idem a 7$.

Artigos novos.

Agoa de flor de laranja a 500, 800 e 1$ o frasco, menos 50 0/0 que na botica.
Pennas de aço, nova forma, a caixa 2$.
Cabeças ou costinha para braço de meninas a 1$500 e 2$.
Pentes com molas para se trazer na algibeira a 500, 800, 1$, e 1$500.
Pentes de borracha para alisar a 800 rs.
Rosas artificiaes a 2$500 e 3.
Aspas para balões, a vara por 160.
Papel pequeno azul por 1$.
Idem idem beira dourada a 1$200.
Anvelopes, o cento a 800 e 1$.
Colchetes imperiaes, fio batido, só o que é bom só tem a esperança.
Sabonetes para todos os preços de 200 a 500 e 1$, e especialmente o que é preparado com o suco da alface a 1$.
Moutros rose, feitas de mel de abelhas a 500 rs.
Ainda resta uma pequena porção de sabão Windsor Soap a 2$ a duzia.
Fitas de velludo por preços que todos duvidam, se possa vender por ser bom e barato; preços reduzidos para vender a dinheiro.

Esperança

Rua do Queimado n. 33 A

Perfumaria.

Agoa de colonia em frascos de rolha de vidro por 1$500 e 2$, o melhor que pode ter vindo até hoje, em garrafas de crystal por 12$, as garrafas servem para vinho por serem de modelos elegantes, em frascos quadrados Piver a 1$, em meios frascos Piver a 500 rs.

Banhas.

A esperança sortio se de quantidade de cosmetique, pomada, e verdadeiros artigos neste genero apreciaveis, e quer suppôr que ninguem os entregará ao comprador por preços tão reduzidos; ver-se-ha:
Banha imperial (frascos) 2$000.
Idem diamantina (artigo novo) 1$500.
Banha de urço (verdadeira) 1$500.
Banha japoneza (Coudray) 1$.
Cosmetiques de 120 a 500 rs.
Muitos vasos de vidro que depois de vasios servem para diversos usos, e que só o frasco [illegible]taria vasio, por quanto vendemos cheio de b[illegible]nha por 1$500 e 2$.

Extratos

Bouquet (inglez) de principe a 2$.
Operas Bouquet 1$500.
Lavander Walter 1$ e 1$500.
Ess bouquet 2$000.
Carteiras de 3 frascos a 5$.
Idem com 6 frascos a 15$.
Pequenas caixas com 6 frascos a 1$280.
Opiata ingleza, potes de louça a 1$500.
Muitos extratos francezes que admiram, por baratos preços.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

ARMAZEM

ATTENÇAO

PROGRESSIVO

9—LARGO DO CARMO—9

Grande sortimento de molhados

vindos de conta propria

Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo-se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.

Manteiga ingleza de primeira qualidade mandada vir de encommenda espesial a 800 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Manteiga francaza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 580 rs. a libra e 560 rs. em barril ou meio.

Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 3$.

Idem suisso muito fresco a 640 rs. a libra.

Idem londrino de superior qualidade a 1$000 a libra.

Idem prato deste ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Chá hysson o mais superior a 2$600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.

Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 à libra,

Idem preto muito finó, que sempre se vendeu a 2$ a libra.

Presunto portuguez chegado ultimamente de casa particular a 480 rs. a libra e 400 rs. sendo inteiro, que tem de 6 a 12 libras cada um.

Idem inglez para fiambre de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a libra a 560 rs.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$200.

Idem menos superior a 960 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.

Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux. Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus. Parfait amour, Curação de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.

Passas muito novas e de camada a 500 rs. a libra e 8$ a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1/2 libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.

Frutas em [illegible]s de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.

Ervilhas francezas e portuguezas muito novas a 640 rs. a lata.

Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.

Idem de sode e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.

Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 5$400 a barrica de 1 arroba e 320 rs. a libra.

Verdadeira farinha de matarana a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 600 rs. cada um.

Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 600 rs. cada uma garrafinha.

Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 100 rs a libra.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$0.0 a 3$000 cada um.

Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.

Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.

Genebra de laranja excellente bebida em frascos grandes a 1$000 cada um.

Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.

Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.

Arroz da India, Java e Maranhão a 3$000 a arroba do melhor, e 100 rs. a libra.

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$100 e 8$500 a arroba, e 250 e 300 rs. a libra do melhor.

Batatas novas a 1$000 o gigo e 50 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra, e em caixa terá abatimento.

Idem branco sem ser hespanhol a 200 rs. a libra.

Idem amarello massa de superiores qualidade.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$400 a duzia.

Peixe em latas muito novo sável, pescada, carvina, salmom e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.

Painço a 140 rs. e 4$000 a arroba.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.

Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$590 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.

Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.

Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champanhe das mais acreditadas marcas, 1$500 a garrafa, e 18$000 o gigo, com 1 duzia.

Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandrão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distração dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.

Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.

Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa es as ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.

Cebollas a 1$000 o molho e 800 rs, o cento.

Grão de bico muito novo a 100 rs. a libra.

Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.

Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Palitos de dente, lavados, em maços com 20 macinhos a 200 rs. cada um.

Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.

Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Tijolo francez para limpar facas a 180 rs. cada um.

Palitos do gaz a 20 rs a caixinha e 2$300 a groza.

Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 480 rs. a libra.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs, e 1$ o caixão.

Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.

Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.

Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Peixe savel em barril a 120 rs. a posta.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 380 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommeneas de grandes obras, que para uso está sendo adminisfrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA

DE

BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto á Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços mueto modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$, e 14$, ditos sobres de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemiras de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$. e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$, e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de cor e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades, tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprromptar qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com operarios, dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurente, tres contramestres dirigidos pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calças e um colletes, e o Sr Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

RUA DO IMPERADOR 55.

RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que temapparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vezes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme ás encmmendas, tanto n'esta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelicimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

Carnaval,

Mascaras.

E' chegado á loja franceza da rua Nova n. 11, que foi de Gadault, o maior e mais completo sortimento de mascaras que até hoje tem vindo a esta cidade. Portanto os senhores logistas ou qualquer pessoa do matto que quizerem sortir de variado sortimento em todos os generos dirigir-se a esta loja que serão servidos por preços os mais baratos que possam encontrar. Na mesma loja tambem tem barbas postiças.

Aço para balão a 100 rs.

Só no vigilante,

Até que chegou grande sortimento de aço para se fazer balões pelo barato preço de 100 rs. a vara, ou peça com 45 varas a 4$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Vende-se ou permuta-se.

Vende-se um engenho de muito boa producção na freguezia de Agua Preta, a prazo ou a dinheiro, e tambem se permuta cor algum predio nesta praça: a tratar na rua do Apollo n. 4, primeiro andar.

— Vende se um balcão e dous fiteiros de amarello, tudo em muito bom estado, por preço commodo: na praça da Independencia n. 22, loja.

BALIZA

VENDE-SE

vende-se a dinheiro porque é tambem assim que se compram quasi todos os generos offerecidos ao publico. Neste modo de proceder está todo o gredo de se poder vender muito barato no grande armazem do Baliza

ADVERTENCIA.

Si por ventura qualquer dos generos annunciados obtiver alta ou baixa de preço, a differença será feita no lugar competente deste annuncio no seguinte dia em que este acontecimento se der.

ARMAZEM DE MOLHADOS

Largo do Livramento ns 38 e 38 A.

Defronte da grade da igreja.

Desde que nesta provincia o proprietario do BALIZA abrio as portas do seu grande armazem, e chamou a attenção publica para os seus generos, por preços tão razoaveis, que impossivel seria achar-se por menos em outra qualquer parte, que recebeu vida e cresceu a mais calculada guerra, onde os invejosos tomando a dianteira pregaram por toda parte onde quizeram ouvi-los a impossibilidade do Baliza cumprir a sua palavra. Porém mais de cinco mezes ja são decorridos do mais constante *fallatorio* sem que ao menos toque no Baliza uma só dessas ballas de perdigôto, dos taes bravos de nova especie.

No commercio, ninguem ignora, da-se a mercadoria por menos preço, a quem muito compra e paga de prompto. Assim pois saibam todos que o *grande segredo* posto em movimento no armazem do Baliza para servir muito bem aos seus freguezes não está em illudi los com promessas que só se manifestam nas columnas deste jornal—Compra-se na razão da cifra que se vende e paga-se de prompto por que se vende a dinheiro. Sigam os maldizentes este systema pratico do Baliza, por que só elle não pode abastecer as necessidades da provincia.

Nascido no seculo XIX—o Baliza, ama de todo o coração o progresso e com elle a liberdade do commercio que sem competencia é na verdade uma verdadeira calamidade; mas como isso não quer dizer que não deplora a existencia dessas casas onde com *a libra de botica na balança* se vende ao povo gato por lebre, e se desacredita a aquelles que não são capazes d'outro tanto.

Assim pois o respeitavel publico é convidado a vir á rua do Livramento n. 38 A comprar os generos pelos preços e qualidades annunciados, na certeza de que saberemos como até agora cumprir a nossa palavra d'honra tantas vezes promettida.

AMEIXAS francezas em latas de 3 a 3 libras a 2$400.

AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra.

Ameixas em latas de 1 1/2 libra a 1$4 0.

ALPISTE a 160 rs. a libra.

ARROS de Java de 100 rs. a libra em arroba 2$800.

Idem do Maranhão a 100 rs. a libra, arroba a 2$800.

Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.

Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.

Idem com casca a 160 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 2$500.

AZEITONAS NOVAS a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300.

AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.

Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.

Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.

BOLAXINHAS americanas a 280 rs. á libra, em barrica 5$500, qualidade especial.

BISCOUTOS inglezes em latas de 2 a 3 libras por 1$400.

Idem para lunch em latas 4 a 5 libras por 2$200.

BATATAS em gigos de 35 a 40 libras por 1$500.

Batatas em caixas de 4 arrobas por 4$.

Idem em caixas de 2 arrobas por 2$560.

CAFÉ em carço de diversas qualidades a 240, 280 e 360 rs. a dibra, e em arroba e saccos se fará grande differença.

CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$000 a libra.

Idem uxim a 2$800 a libra.

Idem hysson a 2$600 a libra:

Idem soffrivel a 2$200 a libra.

Idem idem a 2$.

Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra

Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.

Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.

CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores d a 720, 860, 1$ e 1$200 a libra.

CHARUTOS da Bahia dos melhores fabricantes a 800 rs. 1$, 1$600, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 7$ da exposição.

CEBOLAS a 1$ o molho e 800 rs. o cento.

CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.

Conservas francezas a 500 rs. o frasco.

COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.

Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.

CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.

Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.

DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata.

ERVILHAS de Lisboa e francezas a 640 rs. a lata.

ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.

FARINHA de trigo das melhores maras a 120, 140 e 160 rs. a libra.

Idem do Maranhão a 160 rs. libra.

FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.

Figos em caixinhas muito bem enfeitadas, proprias para mimo por 1$400.

GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.

GRAIXA em boiões a 240 rs.

Graixa em latas a 1$250 a duzia e a 120 rs. a lata.

GRAO de bico a 100 rs, a libra.

GOMMA excellente do Aracaty, a 80 a libra.

Idem soffrivel a 40 a libra.

Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra

KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.

LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 8 0 rs a garrafa.

MANTEIGA ingleza perfeitamente flor a 720 rs. a libra, neste genero, e existe sempre em numero de 10 a 15 barris abertos, afim de melhor satisfazer a exigencia do respeitavel publico:

Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.

Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.

Idem franceza a 560 rs. a libra de primeira qualidade e em barril a 540 rs.

Idem de porco em latas de 10 libras por 3$400

Idem idem em barril a 360 rs. a libra.

MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a lata de libra, e a 1$200 a de 2 libras.

MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.

MASSAS para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 240 rs. a libra, e em caixa de 26 lib as por 5$.

Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 5$ a caixa.

Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.

MOLHOS inglezes dos fabricantes Perrins, e outros por 400 rs. e 1$ a garrafa.

PERAS SECCAS a 400 rs. a libra,

PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia e a 20 rs. a caixa.

PRESUNTOS americano 500 rs. a libra.

PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs, o maço.

Idem adem com flor a 240 rs. o maço com 20 macinhos.

Idem em caixinhas com 2,000 palitos, a 280 rs. a caixinha.

PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha, das qualidades safio, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.

QUEIJO prato chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.

Idem flamengo do ultimo vapor a 2$800.

SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a latinha.

Sardinhas em barricas a 640 rs. o cento.

SERVEJA das marcas Tenente, Cobrinha, Cavallinho, Victoria e outras de 3$, 4$, 5$ e 5$800 a duzia.

SEVADINHA de França a 160 rs. a libra.

SAGU' a 280 rs. a libra.

SABÃO massas da melhor qualidade a 120, 160, 180 e 200 rs. a libra.

SAL refinado em boiões de vidro com rolha do mesmo, a 600 rs., o boião vale o dinheiro.

Idem em potes de louça a 500 rs. o pot.

Tainha das Alagoas a 120 rs. cada uma.

TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo muito novo a 400 rs. a libra.

Idem americano com carne a 200 rs. a libra, magnifico adubo para feijoada por ter queixades e costellas.

TIJOLOS para limpar facas a 160 rs.

VASSOURAS americanas de grande duração e muito lindas a 640 rs. cada uma.

VELAS stearinas a 640 rs. o maço.

Idem idem a 600 rs.

Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.

Idem de Buenos-Ayres em caixinhas com 16 libras, tendo 14 por libra a 6$ a caixa e em libra a 400 rs.

Idem de composição a 320, 360 e 400 rs. a libra, e em arroba a 10$ e 11$, existe um deposito de 50 a 100 @ deste genero, afim de satisfazer com pontualidade qualquer pedido.

VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos. Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.

Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero há hoje grande falsificação. O proprietario do Balisa não manda litographar etiquetas com e tes e outros titulos e vinhos finos para pregar em garrafas atestadas de soffrivel Lisboa ou figueira adoçado, para illudir aos freguezes como fazem alguns annunciantes.

VINHO do Porto engarrafado denominado **BALIZA** qualidade esta ja bem conhecida a 640 rs. a garrafa.

Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa e Figueira a 26$000 a ancora de 8 a 9 canadas.

Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.

Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200

Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.

Idem de diversos paizes a 320 400 480 560 a garrafa quem deixará de beber vinho muito soffrivel por 320 rs. a garrafa.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 e 800 rs. a garrafa.

VINAGRE de Lisboa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas por 1$200,

MUTILADO

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

BARATO
SO NO
ARMAZEM
PROGRESSISTA.
DE
Joaquim José Gomes de Souza,
36 Rua das Cruzes 36
DO
Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, aiuda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque esses muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Ameixas francezas em frascos de 3$000 a 2$700 o a 1$ a libra.
Idem em latas de 6 libras a 1$000 a libra e 5$500 a lata.
Amendoas confeitadas a 600 rs. a libra.
Idem de casca mole muito novas a 240 rs. a libra.
Arroz de Java e Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Idem da India á 2$400 a arroba e 80 rs. a libra.
Azeitonas de Lisboa muito novas, e pretas a 1$300 a ancoreta.
Idem do Porto, verdes e pretas, a 1$000 a ancoreta.
Azeite doce refinado do mais superior, a 760 rs. a garrafa.
Idem de barril muito claro, a 640 rs.
Bolachinhas, ou biscoutos inglezes em latas de todas as qualidades a 1$300.
Idem para lunch de soda, em latas de 4 libras liquida por 2$100.
Batatas em caixas e gigos com 35 libras a 1$600.
Idem a granel, a 1$400 a arroba e 60 rs. a libra.
Caffé de 1.ª qualidade a 280 rs. a libra e 8$000 a arroba.
Idem de 2.ª qualidade superior a 250 rs. a libra e 7$600 a arroba.
Chá perola da melhor qualidade que existe no nosso mercado a 3$100 a libra.
Idem huxin a 2$700, e hysson a 2$600. o proprietario do armazem Progressista affiança ninguem ter melhor chá.
Idem inferior a 2$400 a libra.
Idem ordinario a 2$000 e 1$600 a libra.
Idem preto o melhor do nosso mercado a 2$400 a libra.
Idem mais inferior a 2$000 a libra.
Chocolate hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades d'este mercado, a 1$000 a libra.
Cebolas muito novas a 900 rs. o molho e 800 rs. e cento.
Concervas inglezas de todas as qualidades a 760 rs. o frasco.
Champagne muito superior a 15$000 o gigo e 1$400 a garrafa, tambem ha para 800 e 900 rs. a garrafa e 7$000 a 10$000 o gigo.
Doces em calda de todas as fructas que costumam vir de Portugal em latas ermeticamente lacradas a 480 rs.
Ervilhas francezas e portuguezas a 600 e 700 rs. a lata
Erva-doce a mais nova que se pode dezejar a 400 rs. a libra.
Farinha de Maranhão muito alva e cheirosa a 140 rs. a libra.
Farinha de aratura verdadeira a 500 rs. a libra, esta farinha todos costumam vender por 800 rs.
Genebra de Holanda a 640 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
Idem em garrafões de 4 e meia garrafas por 2$500, afiança-se a ser muito superior, e ter exatamente 4 e meia garrafas, tambem botijas da hamburgueza a 440 rs.
Gomma muito superior a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.
Licores inglezes e francezes os melhores e de todas as qualidades a 800 rs o frasco;
Manteiga ingleza a mais superior que existe no nosso mercado a 800 rs. a libra.
Idem franceza das melhores marcas a 54 rs. a libra, e 600 rs. em barril.
Macarrão e talharim para sopa a 300 rs. a libra.
Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 560 rs. a libra.
Marrasquino de zara o melhor que se pode dezejar a 800 rs. o frasco.
Massa de tomate em frascos e latas a 500 rs. e 700 rs.
Mustarda preparada, em frascos muito lindos a 400 rs., e sendo em caixas de 24 frascos a 320 rs.
Canella a mais superior neste genero a 1$160 a libra.
Phosphoros de gaz, a 20 rs a caixinha e 200 rs. a duzia.
Palitos lixados para dentes a 200 rs. o masso, tambem ha para 160 rs.
Idem em caixinhas douradas, por 300 rs.
Peixe savel, pescada, corvina, salmon e linguados, preparados de escabeche e em latas muito bem enfeitadas a 1$200 e 1$400.
Queijos flamengos vindos no ultimo vapor a 2$800.
Idem suisso e prato muito frescos a 700 rs. a libra.
Sagu em garrafões com 5 libras por 1$ 00 e 260 rs. a libra.
Sal refinado em pacotes com mais de 1 libra por 160 rs.
Velas estearinas a 600, 640 e 680 rs, o maço.
Idem de carnauba do Aracaty a 3?0 rs. a libra.
Idem de composição muito superiores a 320 e 360 rs. a libra e 10$000 e 10$590 a arroba.
Vinhos engarrafados das mais acreditadas marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Camões, Carcavellos, Feitoria, e Madeira superior a 1$000 a garrafa, tambem ha para 800 rs. vindo em barris e aqui engarrafado.
Idem em garrafões com 4 e meia garrafas muito superior a 2$600, tambem ha para 2$200.
Idem branco o mais superior que costuma vir a este mercado, em garrafões de 4 garrafas por 3$000.
Idem tinto do Porto, Lisboa, Figueira, em pipa a 4$000 3$500 e 3$000 a canada e 500 e 560 rs, a garrafa.
Vinho Bordeaux muito superior a 600, 700, 800 e 1$000 rs, a garrafa, e a 7$, 8$, 9$ e 10$ a duzia.
Vinagre de Lisboa a 200 rs, a garrafa e 1$500 a canada.
Idem muito superior em garrafões de 4 e meia garrafas por 1$500 com o garrafão.
Idem hamburguez nos mesmos garrafões a 900 rs.

ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de macarrão, talharim, aletria, estrelinhas e pevides para sopa, lentilhas, cominhos, sabão, charutos de diversas marcas, sardinhas de Nantes, mustarda franceza, feijão verde em latas, papel em resmas, pautado e liso, banha de porco, toucinho, paios, chouriças, presuntos, grão de bico, absinto, genebra de laranja, peros seccos, figos, e todos os mais generos tendentes, aos estabelecimentos d'esta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra qualquer parte.

Para aquellas pessoas que comprarem em porção para negocio, não haverá preços estipulado vender-se ha sempre por preços que os mesmos senhores possam tirar um bom resultado do seu trabalho.

Oleo de merchant.

Remedio infallivel para curar todas as molestias de cavallos, assim externas como internas, continua-se a vender aos preços de 2$560 o frasco inteiro, 1$280 o meio dito, e 640 e quarto de dito: na travessa do armazem de gaz, armazem da bola amarella.

AGENCIA
DA
Fundição Lew-Moor.
Rua da Senzalla Lova n. 42.

Nesté estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

Cal de Lisboa
em barris grandes e chegada ultimamente: na rua do Trapiche, armazem n. 9.

Gosto perfeito
guarnições de pentes dourados.

A loja d'Aguia-branca gloria-se em noticiar á sua bôa freguezia que ha recebido pelo ultimo vapor lindas e ricas guarnições de pentes dourados, outros imitando tartaruga e tambem dourados, e todos de novos e agradaveis moldes. A guarnição consiste de um pente para segurar o cabello e dous pequenos para os lados, cuja igualdade faz o gosto perfeito. Pode-se pois, a attenção das senhoras que sabem apreciar o bem para uma pequena quantidade dessas guarnições de pentes, que vieram sob reserva, pois que na verdade é o que de melhor gosto se tem visto em tal genero; e é provavel que pela sublimidade da obra, e limitação da quandade, não durem ellas muito tempo por vender, pois que só vieram para a loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16. Tambem ha guarnições pretas para luto.

Oculos finos e lonetos
com aros de aço, tartaruga e dourados.

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber um completo sortimento de oculos finos e lonetos de mola para dobrar, com aros de aço, tartaruga e dourados, e de differentes grãos. Assim pois, havendo dinheiro, ficam de vistas claras tanto os compradores como os vendedores: na loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16.

Estojos para viagem.

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber esses estojos que contém os arranjos necessarios para barba, tendo as navalhas mui finas, e pela commodidade são excellentes para viagem, ou mesmo para quem em casa aprecia a utilidade desses preparos. Os pretendentes munidos de dinheiro acharão disposição para vendê-los: na rua do Queimado loja d'Aguia-branca n. 16.

Novas e bon[...]
caixinhas para costura

A loja d'Aguia-branca, acaba de receb[...] bonitas caixinhas com preparos de aço [...] dourados para costura, as quaes são sem[...] sejadas, e agora principalmente que com[...] póde fazer um excellente presente para a[...] assim pois compareção os freguezes munid[...] dinheiro que encontrarão obras de gosto, e boa disposição para as vender: isso na rua do Queimado loja d'Aguia-branca n. 16.

Farinha de mandioca.

Vende-se da melhor qualidade que ha no mercado, em saccos regulares e por preço commodo: no trapiche Barão do Livramento, no Forte do Mattos n. 15.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.

Sebo coado,

em alvara igual ao do Porto; vende-se no trapiche do Barão do Livramento, por modico preço

Attenção.

Vende-se a taberna da rua do Rengel n. 22, propria para um principiante, por ter poucos fundos e estar bem afreguesada para a terra: quem a pretender dirija-se a mesma para tratar.

— Vende-se uma grande casa de sobrado com sotão, na rua de S. Bento em Olinda, foi muito bem construida, tem 40 palmos de frente, chãos proprios, grande quintal murado, livre e desembaraçada de qualquer onus, tem muito boa vista, e é muito fresca: quem a pretender deixe nesta typographia endereço para ser procurado.

Fivelas para sintos.

Tambem são chegadas as riquissimas fivelas com pedrinhas, fingindo brilhantes e aljofares, cousa inteiramente nova para as senhoras, pois só no vigilante e respeitavel publico encontrará um completo sortimento de todos os objectos de gosto, não só pelos que já havia, como pelos que se recebe por todos os vapores em direitura: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

PARA
o carnaval

Vende-se setim de cores a 640 o covado, e capas de lãa de differentes cores a 800 rs.; na rua de Santo Amaro por detraz da rua do Sol, casa numero 26.

Superiores charutos da Havana

Aranaga Hijo & C. acabam de receber uma pequena partida que se venderão na rua do Trapiche n. 6, pelos seguintes preços:
1 caixa Londres fino 16$000.
1 dita regalia de Londres 12$000.
1|2 dita dita 6$000.

A's floristas.

Vendem-se folhas francezas para todas as qualidades de flores, calix e apendes para roses: na praça da Independencia n. 5, loja de violas.

Rosas.

Na praça da Independencia n. 5, loja de violas, tem para vender um lindo sortimento de rosas para cabeça das senhoras, de folhas de panno e velludo; a ellas, antes que se acabem.

Chegado a vapor, só para o vigilante.

Até que chegaram os lindos pentes de laço e a balão, e douradinhos, tudo de rico gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Grande exposição de fitas
Só no vigilante rua do Crespo n 7.

E' chegado um grande sortimento de fitas largas e estreitas sendo lavradas e lisas de lindos padrões propriamente para medidas e para sinteiro ou debrum, que se vende por preços que faz admirar peças estreitas largas e lisas n. 1 1|2 320 rs., n. 2 360 rs., n. 3 400 rs., n. 4 600 rs., n. 5 800, n. 9 1$, n. 12 1$600, todas as peças com 10 varas, ditas lavradas peças com 12 varas e bonitos padrões pelo barato preço n. 8 a 3$, n. 12 a 4$, 5$ e 6$ a peça, tambem ha das fitas antigas com pequeno toque de mofo que se vende por todo o preço para acabar como seja por vara a 200 rs., 360 e 400 rs., assim como limpas a 600, 700 e 800 rs., assim como todos os mais objectos pertencentes a este estabelecimento, se venderão por preços baratissimos pois com a vista dos freguezes se fará todo negocio: isto só é no vigilante rua do Crespo n. 7, antiga loja que foi do Sr. Joaquim Henrique da Silva.

Presuntos a
200 rs. a libra.

Chegados ultimamente do Porto, de casa particular, muito sofriveis a 240 a libra, e sendo inteiro a 200 rs., ha neste genero grande porção e pequenos, pesando cada um de 6 a 12 libras, idem para fiambre, inglezes, a 500 rs. a libra, sendo inteiro tambem se parte as libras a 360 rs.: unicamente no

Armazem progressivo do largo do Carmo n 9

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras.

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

O carnaval.

Só na loja e armazem da arara rua da Imperatriz n 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Vendem-se diversas qualidades de fazendas proprias para vestuarios por serem baratissimas, como, tarlatana de cores com 7 1|2 palmos de largo a 500 rs. a vara, escomilha de cores de 7 1|2 palmos de largo a 280 o covado, filó de linho de cores a 160 o covado, ganga encarnada 240 rs. o covado, tafetá de seda de cores a 640 o covado, seda azul e encarnada com pequeno toque de mofo a 400 rs. o covado, panninho de cores a 240 o covado, velbutinas de flores a 500 rs. o covado: só na arara rua da Imperatriz n. 56.

Novidade do barateiro.

Na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Chitas da arara.

Vendem-se cortes de chitas finas escuras, cores fixas, com 12 1|2 covados a 3$, ditos de riscado francez a 2$500, cortes de cambraia e cassas de cores fixas a 2$500: na loja e armazem da arara rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas da arara.

Vende-se lãazinha para vestidos de senhoras a 320 o covado, ditas a 400 e 500 rs. o covado, australia de seda para vestidos a 500 rs. o covado, lãazinha a balão a 500 rs. o covado, popelina de cores, fazenda fina para vestido a 240 e 280 o covado, riscado a Garibaldi a 280 o covado, para vestidos de senhora: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende o fustão.

Vende se fustão de cores para vestidos de senhora a 320 o covado, chitas finas de cores fixas a 240 e 280 o covado, ditas francezas finas a 320, 360 e 400 rs. o covado, lenços brancos com barra a 100 rs., ditos todos brancos a 200 e 300 rs. cada um, meias cruas para homem a 120 e 200 rs. o par: na loja do barateiro, rua da Imperatriz, arara n. 56

Palitos da arara.

Vendem-se massos de palitos para dentes com 20 massinhos por 200 rs. para acabar: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56

Ricos cortes da lãa da arara.

Vendem-se ricos cortes de lãa com 21 covados a 8$, ditos de organdys finos com 18 covados a 7$, ditos com 25 covados a 8$, ditos de gorgurão de quadros de cores com 18 covados a 6$500, cortes de cassas francezas finas a 2$500: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende as saias.

Vendem-se saias de cordão que faz vez de balão por 2$400, balões americanos finos de 20 arcos a 4$500 e de 40 a 5$ os melhores que tem vindo, que uma senhora vendo os balões não deixará de comprar pela sua boa qualidade: só na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende as cambraias.

Vendem-se peças de cambraia de forro por 1$600, ditas finas a 3$500 e 4$, cassas para cortinados de 20 varas a 9$, chitas de 10 varas a 4$500 e 3$, golinhas para senhora a 400 e 500 rs.: só na loja da arara n. 56, rua da Imperatriz.

Cassas francezas da arara a 260 rs

Vendem-se cassas francezas finas de cores a 260 e 280 o covado cortes de brim para calça de homem a 1$, ditos de meia lãa a 1$600: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende olestim

vende-se olestim de linho ou alpaquim de linho para vestidos de senhora a 280 o covado, cobertores de algodão a 1$, chales de lãazinha com barra a 2$, ditos de merinó estampados a 3$: na loja da rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende o madapolão.

Vende-se madapolão enfestado fino com 12 jardas a 4 e 4$500 a peça, cortes de casemira preta para calça a 3$500 e 4$; na rua da Imperatriz numero 56.

Roupa feita da arara,

Vendem-se calças de casemira de cores a 5$500 e 6$, paletots de casemira de cores e pretos a 6$500 e 7$, ditos de brim de cores a 2$500 e 3$, ceroulas francezas de bramante a 1$600, camisas francezas a 1$600, 2$ e 2$500, colarinhos de linho a 500 rs. cada um, gravatas de seda pretas e de cores, e as mais modernas e finas a 1$: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Gosto sem igual só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Até que chegou o novo gosto de gravatinhas para as senhoras sendo o mais delicado possivel, só a vista faz fé; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sabonetes.

Tambem chegaram superiores sabonetes transparentes por 500 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

LEAM TODOS
A
DIMINUICAÕ DE PRECO
NO
ARMAZEM
PROGRESSO
DE
FRANCISCO FERNANDES DUARTE.
10 Largo da Penha 10

Pela differença de preço e qualidade dos generos abaixo mencionados, garante o proprietario deste armazem de molhados vender generos de primeira qualidade por menos 15 a 20 por cento do que outro qualquer annunciante, pois para esse fim caprichou mandar vir de conta propria neste ultimo vapor a maior parte dos generos annunciados.

Champanhe das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado a 640, 800 e 1$000 rs. a garrafa, e em gigo com 12 garrafas por 7$600, 9$000 e 11$000 rs.
Lagrimas do Douro especial vinho do Porto o melhor que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 rs. a caixa.
Vinhos do alto Douro das milhores marcas que há em Portugal como sejam Duque do Porto, Camões, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filhos, Nectar, Madeira secca, e Feitoria a 900 rs a garrafa e 9$000 rs. a duzia.
Superior vinho do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$500 com o garrafão, recomenda-se aos apreciadores deste vinho que por vezes tem comprado que não se illudam com um outro mais barato que o querem imitar.
Vinho branco de Lisboa a 600 rs. a garrafa, afianca-se ser de superior qualidade; tambem há de barril para 500 rs. a garafa e 3$200 rs. a canada.
Vinho Bordeaux, das seguintes marcas; Chatû la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Tiestefe e de outras muitas marcas a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixas a 7$500, 8$ e 8$500.
Graixa em latas a 1$300 a duzia e 120 rs. cada uma.
Gomma de matarana verdadeira que sempre se vendeu a 640 e 800, a 320 rs.
Vinho figueira do autor da marca J. A. A. ou A. R. P. em garrafões com 5 garrafas por 2$400. afiança-se ser o mais superior que tem vindo ao mercado.
Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2$800, 3$400 e 4$400.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e em canada a 1$200.
Dito superior em garrafões com 5 garrafas a 900 rs, com o garrafão.
Dito branco proprio para concervas por ser de superior qualidade em garrafões com 5 garrafas por 1$400, e a retalho a 320 rs. a garrafa.
Marrasquinho de Zara o mais superior do mercado a 800 rs, a garrafa, e em porção se faz abatimento.
Licor francez em garrafas brancas das melhores qualidades, como sejão Anizete, Ortelã Pimenta, Roza, Cravo, Canella, Erva doce, a 800 rs. a garrafa, e em caixa se fáz abatimento.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e em frasqueira a 6$500, tambem ha muito superior em botija de conta certa par a 480 rs.
Cerveja branca das melhores marcas que ha no mercado a 4$, 4$500 e 5$000 a duzia, e em garrafa a 400 rs.
Serveja preta das marcas Tenente ou XXX a 5$500 a duzia e 500 rs. a garra
Arroz do Maranhão a 500 rs. a cuia e 2$400 a arroba e 800 rs. a libra ditto da India muito superior a 400 rs. a cuia e 1$800 a arroba e 60 rs. a libra, tambem ha do Penedo para 320 rs. a cuia e 1$280 a arroba e 50 rs. a libra, muito proprio para negocio por crescer muito.
Batatas inglezas muito novas em gigo com 37 a 40 libras, por 1$000 e em libra a 50 rs.
Figos de comadre em caixinhas com 3 a 4 libras proprias para mimo a 500 rs. e em libra a 120 rs.
Balaios com figos a 60 rs. cada um, e em duzia por 560 rs.
Ancoretas com azeitonas as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado por serem muito novas e de boa qualidade a 1$400, e 300 rs. a garrafa.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3$000.
Manteiga ingleza de superior qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 e 600 rs. a libra, e em barril ou meio a 540 rs.
Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.
Chá huxim o melhor que ha no mercado a 2$800 rs: a libra
Chá hysson não disfazendo no perola ou huxim, é um dos mais superiores desta qualidade, a 2$400 a libra.
Banha de porco refinada a 340 e 360 rs. em barril, e em libra a 400 e 440 rs
Prezunto de fiambre muito novo, a 500 e 600 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.
Prezunto de reino vindos de conta propria de casa particular a 320 e 400 rs: a libra.
Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400, ditas grandes com 4 a 5 libras proprias para lanche a 2$400.
Marmelada imperial do fabricante Abreu e de outros muitos de Lisboa, em latas muito enfeitadas de 1 1|2 e 2 libras a 640 rs. a libra.
Jeleia de alperche em latas de 2 libras por 800 rs., recomenda-se aos apreciadores desta jeleia que não a deixem a cabar sem que primeiro estejam sortidos.
Salame o melhor petisco que pode haver por ser prompto a toda hora a 640 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.
Sagú a 200 rs. a libra e em garrafões com 5 libras por 1$400 com o garrafão.
Farinha de Maranhão muito nova, alva e cheirosa a 160 [...] a libra.
Café do Rio de 1.ª sorte lavado a 300, 260 e 240 rs. a libra, e em arroba a 8$500
Chá preto homeopathico o mais superior do mercado a 2$000, 1$800 e 1$600 a libra.
Ameixas francezas em latas de 1 1|2 libra por 1$400 e em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, a 2$800 cada uma, contem 3 a 3 1|2 libras de ameixas.
Palitos do gaz a 200 rs. a duzia, ditos de vela de espermacete a 160 rs. a duzia e 1$600 a groza.
Passas novas a 500 rs. a libra, e em caixinhas com 8 libras hespanholas por 2$800 muito proprias para mimos.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$500 e em frascos pequenos a 900
Tijollo francez para limpar facas a 160 rs:
Amendoas de casca molle a 240 rs, a libra.
Azeite doce refinado em garrafas brancas da melhor qualidade que vem a este mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, dito em barril de Lisboa muito superior a 640 rs. e em canada a 4$800.
Fructas em calda pera, pecego, damasco, ginja serejas, e alperche em latas de 1|2 libra por 600 rs.
Ervilhas francezas e portuguezas em lata, de 1 1|2 libra por 640 rs.
Velas de carnauba refinada a 10$500 a arroba e 360 rs. a libra.
Farinha do reino da marca SSS ou de outras marcas, a 120 e 140 rs. a libra, e em barrica se faz abatimento;
Velas de espermacete a 640 rs. a libra, e em caixa com 25 libras por 15$000.

MUTILADO
MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapaziada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Miliés.	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados.	10$000
Nantes borzeguins sola e vira.	9$000
Inglezes de botão, vaqueta.	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, couro de porco.	8$000
Inglezes botinas, pés grande.	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados.	5$000
Nantes superior bezerro e *lustre*.	4$500
Sapatos entrada baixa sola e viralustre.	4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas	3$500
Sapatos de tapete para homens e senhoras	800
Idem de trança para homem	1$280
Idem de couro para senhora	500
Sapatões de brim com sola de borraxa.	2$600

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellias e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, louas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Pentinhos

dourados e fivelas com pedras

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez esses desejados e modernos objectos, pentinhos dourados para bandós, guarnições de ditos maiores e menores, e as ricas fivelas com pedras, tudo do melhor gosto, e continuam a ser vendidos a dinheiro a vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cascarrilhas

de seda mescladas com enfeites.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca bonitas cascarrilhas mescladas enfeitadas com uma fitinha pelo meio, o que é novissimo e de um gosto singular. O mesclado é apropriado a esse das differentes fazendas que agora se usam mesmo para capas, e o enfeite de fitinha dar-lhe tanta graça quanto segurança por não ser facil e desmanchar-se a cascarrilha, tem de duas larguras, e continua-se a vender a 2 e 3$ a peça, dinheiro a vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

CHEGARAM

novas caixinhas envernisadas com visporas, e trocam-se por dinheiro: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Bonecas novas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo sortimento de bonitas bonecas com rosto, mãos e pés de porcelana, e mui bem vestidas, com as quaes se satisfarão os desejos das bellas crianças: quem as quizer comprar a dinheiro, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca,

rua do Queimado n. 16

acaba de receber a excellente e proveitosa opiata ingleza, sabonetes finos inglezes em caixinhas de tres.

RIVAL

sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, defronte do sobrado novo, está queimando para principiar o novo anno, queiram prestar a devida attenção para comprar o que é bom e baratissimo:

Varas de franja branca e de côres para toalhas a	160
Ditas de dita de côres e mais estreitas a	800
Thesouras para cortar unhas muito finas a	400
Ditas para cortar costura, porém melhores	500
Linha em cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita em cartão Pedro V, com 50 jardas a	20
Varas de fitas avelludadas para fazer sintos	500
Ditas de renda lisa, para acabar a	40
Ditas de bico de largura de 3 dedos a	120
Novelos de linha, a melhor qualidade, e com 200 jardas a	40
Ditos dito com 400 jardas a	80
Ditos dito dito com 800 jardas a	120
Frascos com superiores banhas a 320 e	500
Grosa de penas de aço de todas as qualidades a	500
Pares de sapatos de lãa para meninos de peito a	200
Caixas de pó para limpar dentes a	160
Thesouras grandes a 80, 160 e	240
Iscas para acender charutos a 40 e	60
Frascos com muito superior tinta a	100
Novellos de linha do gaz, de todas as grossuras a	20
Pentes de massa para troço de senhora a	500
Escovas para unhas, muito finas a	500
Bonecas nuas muito bonitas a 200 e	240
Trancelin branco para enfiar vestidos a vara	40
Abotoaduras para coletes, de todas as côres a	200
Carriteis de linhas finas com 600 e 800 jardas, preta, a	80
Peças de fitas de linho. branca, em rosinhas a	40
Peças de fitas de cós de todas as larguras a	400
Páos de lacre encarnado muito finos a	100
Novellos de linha encerada a	20
Peças de entremeios bordados com 3 varas a	1$000
Massos de linha frouxa para bordar a	240
Carteiras com agulhas de todas as grossuras	240
Caixas de massa para rapé, muito finas a	800
Tem um resto de bengalas a 500 e	640
Grosa de botões pretos para calça, pequenos	120
Caixas com 12 novelos de linhas sortidas de ns 40 a 250, proprias para fazer presentes	480

Sintos.

Tambem chegou o novo gosto de sintos com fivelas de pedrinhas fingindo brilhantes, cousa muito elegante pelo novo desenho que representa uma borboleta de lindas cores: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina,

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacaran.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcelana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se manhos, botar dentro da cidade em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

Folhas e papel para rosas.

Acaba de chegar um novo sortimento de papel e folhas para rosas, vindo tambem avelludados e continuam a ser vendidos na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novas pulseiras de cabello.

A loja d'aguia-branca acaba de receber novas pulseiras de cabello com mui bem tecidas tranças, e chapas douradas com atacas ou mollas. Agora, pois, poderão ser satisfactoriamente servidas as senhoras que as não compraram de outra vez, ou mesmo as que quizerem tê-las de differentes moldes, mandando-se comprar na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de cabo de balanço, de dous botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, ditas de um botão a 5$, ditas para mesa e ditas para doce a 6$000 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Colheres de metal.

Vendem-se colheres de metal principe para sopa a 5$000, e para chá a 2$500 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Fitas de sedas.

Vendem-se ricas fitas de seda lavrada de diversas larguras, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Coraes.

Vendem-se voltas de corres de dous e tres fios a 1$800 e 2$000: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Luvas de pellica

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora, chegadas pelo ultimo vapor: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Gravatas.

Vendem-se ricas gravatas estreitinhas para homens a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Chicotes para cavallo.

Vendem-se ricos chicotes para cavallo a 1$ e 1$500: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija Flor.

Fitas para debrum de vestido

Vendem-se fitas para debrum de vestido de seda a 1$200 a peça, ditas brancas a 320: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Aspas para balão

Vendem-se aspas para balão de diversas larguras mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor n. 63.

Adereço preto.

Vendem-se adereços pretos o mais rico que ha a 2$400, correntes de retroz de diversas cores a 80 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Pentes de travessa.

Vendem-se pentes de travessas para senhoras e meninas a 640 rs., ditos de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Rosas.

Vendem-se rosas francezas das mais modernas que ha, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Visporas.

Vendem-se visporas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

N. 27

Fazendas baratas

NA

Loja de Custodio, Carvalho & C, rua do Queimado n. 27.

A 500 réis a vara.

Finissimas cambraias organdys de lindos gosto pelo baratissimo preço de 500 rs. cada vara, ou 300 rs. o covado.
Ricas colchas de damasco de seda, proprias para casamento.
Guardanapos para mesa a 2$ a duzia.

Para mesa de sala.

Pannos adamascados muito lindos a 1$500.
Cobertas de chita a 2$.
Lenções de panno de linho do Porto a 2$400.

Lenços!! Lenços!!

Lenços brancos para algibeira de homem e meninos pelo barato preço de 1$600 e 2$000 a duzia.
Bramante com 10 palmos proprio para lenções e toalhas de mesa superior fazenda a 1$400 a vara.
Filó de linho fino pelo barato preço de 720 a vara.
Corte de casemira preta fina por 6$
Lenços de cambraia bordados proprios para senhora a 1$.
Grande sortimento de balões de 30 arcos de superior qualidade a 3$600.
Balões de madapolão a 3$.

8$000 a peça.

Madapolão fino enfestado com 20 vara pelo barato preço de 8$ ou 400 réis a vara.
Platilha de algodão a 240 a vara.

Grosdenaple.

Superior grosdenaple preto a 2$000 o covado.
Cambraia de linho fina a 4$000 a vara.
Cambraia branca para forro a 2$000 a peça.
Grandes colchas de fustão lavrado a 5$.
Cambraia adamascada a 560 a vara.

A praso ou a dinheiro.

Vendem-se duas barcaças muito bem construidas, e com apparelhos todos novos, sendo uma de lotação de 450 saccos e outra de 280: a tratar na rua do Apollo n. 4, primeiro andar.

Grande sortimento de candieios de gaz.

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26

Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., afiançando-se a boa luz e mais barato que em outra parte.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes de Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 17$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas.

Chegado á vapor.

Só no vigilante

Sintos para senhora.

Até que chegue a nova remessa de riquissimos sintos com camapheu, cousa muito delicada, pois com a vista se poderá apreciar o quanto é chique: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rosetas para enfeites de vestidos.

Tambem se vendem as lindas rosetas de seda para enfeitar vestidos, por preços baratissimos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Manguitos para chegar a todos.

Tambem se vendem manguitos para acabar, pelo barato preço de 1$ o par, assim como gollinhas que se vendiam por 2$700, vende-se por 1$ e 1$500, camisinhas bordadas de 7$, vende-se por 3$, gollinhas e punhos muito finos de 6$000, vende-se por 3$, manguitos e gollinhas de cambraia de linho de 12$, vende-se hoje por 5$, fros de 500 rs., hoje por 240 a peça; todos estes preços é por se querer liquidar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Botica franceza

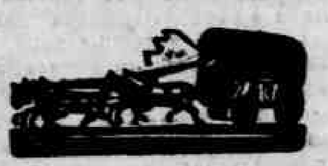
Rua do Imperador n. 38.

ELYTHROIDE DE Dr. COMBE, facil a applicar para o tratamento das vaginites, perdas, ulcerações, quedas, desviações e engorgitamentos uterinos, esterilidades; tratamento applicado e approvado nos hospitaes de Paris.

Pilulas assucaradas de Kemp, pastilhas vermifugas, e anacahuita peitoral de Kemp.

Charutos vindos da Havana.

Acaba de chegar uma pequena partida em casa de Aranaga Hijo & C., e se vendem:
1 caixa Londres fino a 16$000
1 dita regalia de Londres, (2 meios) 12$.
1/2 dita idem idem 6$.



Rua da Imperatriz n. 55.

Poirier.

Vende-se um carro da moda, americano, novo, de quatro rodas, para um cavallo e para duas pessoas e prompto para se pintar e forrar a vontade do comprador. Tambem se vende no estado em que se acha.

PARA

o carnaval

Vendem-se mascaras de papelão ordinarias a 2$ a duzia, ditas de papelão finas, ditas de cera finas para homem e senhoras, ditas ditas finas com barba e mola, ditas de arame sem mola para homens e senhoras, ditas de dita com mola para homem e senhores, narizes sem bigodes, chapeos de oleado para mascaras a 1$, luvas de algodão branco a 200 rs. o par, calças de meia: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

— Vende-se assucar crystalisado finissimo da fabrica do Monteiro, tanto a retalho como em grosso, sendo em arroba a 5$760 e em libra a 200 rs.: na rua da Senzalla Velha n. 48, deposito.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Farinha de mandioca

a gernel, a bordo do palhabote «Garibaldi», atracado ao caes do trapiche Barão do Livramento, no Forte do Mattos.

Milho

em saccos grandes: no trapiche do Cunha, e na rua do Amorim, armazem de Tasso Irmãos.

Linguiças inglezas

em salmoura: na rua do Amorim, armazem de Tasso Irmãos.

Bixas de Hamburgo

na rua de Rangel n. 18; na mesma tem afiadores de fita para navalha de barba e mais fino possivel.

Estojos para senhoras.

Só no vigilante.

Até que chegaram os lindos barrisinhos com estojos competente para uma senhora, pois não haverá senhora que deixe de comprar um lindo estojo pelo barato preço de 4$: isto é só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Nova exposição

DE

candieiros a gaz

O propreitario deste novo estabelecimento lembra ao publico e a todos os amantes dos candieiros a gaz, que tem recebido um completo e variado sortimento que se póde desejar, desde o mais barato até o mais caro. Entre estes objectos ha alguns bem apreciaveis pela sua novidade não deixando nada á desejar a todos que tiverem a curiosidade de visitar este novo estabelecimento, pois não só encontrarão uma immensidade de objectos que muito devem agradar, como tambem toda a amabilidade do proprio dono e de seus empregados; elles serão minuciosos em suas explicações: no grande estabelecimento e deposito de facturas de objectos americanos denominado — Nova exposição de candieiros a gaz de Carneiro Vianna

24 Rua Nova 24

Farinha de mandioca

em saccos: no trapiche do Cunha.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

Realidade

Verdadeira gomma de mataranа que sempre se vendeu por 640 a 800 rs., vende-se hoje por 320 a libra, dita de araruta a 240, dita para engommar muito alva a 80 rs., dita do reino das melhores marcas a 140, farinha do Maranhão a 100 rs., sagú superior a 200 rs., cevadinha de França a 180: no armazem progresso do largo da Penha numero 10.

Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 36 pollegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua da Camboa do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Coke e alcatrão

Coke de melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado a navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom [...], conservando a madeira [...] as qualidades de bichos, [...]endo durar um tempo inde[...]nido. Tambem conserva ma[...]ra de edificações, preservan[...] dos bichos e contra o tem[...] as propriedades chimicas [...]e alcatrão de carvão e mais [...]do que qualquer outro, ex[...] de madeiras ou outras [...]

[...] precisar achará a ven[...] armazem do gaz, rua do [...]ador, unico lugar onde se vende.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

— Vende-se banha derretida de ter[...] perior qualidade, tanto para banha [...] tempero por ser muito fresca a 400 [...] na rua de Rangel n. 31.

Voltas de aljo[...]res.

Vendem-se ricas voltas de aljofares co[...] de pedra imitando a brilhante, e tambem gravatinhas para senhora, de diversas quali[...] na rua do Queimado, loja do Beija-flor n. [...]

[...]idação

J. J. KELLER

9—Rua da Imperatriz—9

Para fazer uma viagem á Europa resolvi-me liquidar ou vender por inteiro a minha loja. Como os objectos são tão numerosos está claro que é uma liquidação de artigos frescos e não alaidos, como é costume fazer-se para se livrar delles. As pessoas, pois, que quizerem honrar o meu estabelecimento, encontrarão por menos de seu custo o melhor em armas de caça e seus pertences, brides, esporas, chicotes, pistolas, canivetes, navalhas, tesouras, gaiolas, todos estes objectos são em grande variação de moldes. Encontra-se tambem um infinito sortimento de brinquedos e ferramentas para os senhores medicos, dentistas, floristas, marcineiros, ourives, relojoeiros, selleiros, etc., etc.

Vinhos da uva sem composição.

Lagrimas do Douro a 1$ a garrafa e 10$ a duzia
Duque do Porto a 950 a garrafa e 9$500 a duzia
Genuino Menezes a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia
Chamisso Filho e Silva a 960 a garrafa e 9$600 a duzia.
Carcavellos a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Madeira secca a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
D. Luiz a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
Camões a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Feituria a 800 rs. a garrafa e 8$500 a duzia.
Vende-se no armazem Progresso largo da Penha n. 10.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$200: nesta typographia se dirá.

Grande sortimento de fazendas baratissimas, na rua da Imperatriz numero 60.

Loja e armazem do Pavão.

Vende-se neste estabelecimento fazendas por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, com o fim de apurar dinheiro, dando-se as amostras de todas as fazendas deixando ficar penhor, ou mandam-se levar as fazendas a escolher nas casas das familias, pelos caixeiros da acreditada loja do Pavão.

O pavão vende lãasinhas.

Vende-se lãasinhas com novos padrões sendo fazenda inteiramente nova com 8 1/2 palmos de largura, chegando 6 covados para fazer um vestido com sobra, pelo preço de 1$600 o covado, ditas muito bonitas e de uma só cor com palmas matizadas tendo 4 palmos de largura a 640 rs. o covado ditas de quadrinhos fazenda de muito bom gosto a 400 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 60. Loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Alpakim de linho a 260, só o pavão.

Vende-se esta modernissima fazenda de linho de uma só cor ou com quadrinhos, propria para vestidos de senhora ou roupa para meninos a 260 reis o covado, só na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Sedas a 400 réis

Vende-se sedas de quadros e listras atravessadas a 400 réis o covado, na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Pupelinas do Pavão

Vende-se as mais modernas pupelinas para vestidos a 280 rs. o covado, na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Tarlatana de lãa a 280.

Vende-se tarlatana de lãa com palminhas fazenda moderna para vestidos a 280 rs. o covado e lãasinhas enfeitadas de quadros pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Fustão do Pavão.

Vende-se fustão de listrinhas e salpiquinhos muito proprios para vestidos, casaveques, roupas para meninos por serem padrões delicados a 320 rs. o covado, brilhantinas a 240 rs. o covado, sedas de quadrinhos a 640 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Pano preto fino a 2$500, o pavão.

Vende-se pano preto que sempre se vendeu por 3$500 réis e o Pavão vende pelo baratissimo preço de 2$500 rs. o covado só afim de apurar dinheiro; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Cortes de lãa a 6$000

Vende-se cortes de lãasinhas para vestidos tendo 15 covados cada corte sendo todos padrões escuros pelo baratissimo preço de 6$000 reis; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Madapolão do pavão a 4,000 e 4.500 rs.

Vende-se peças de madapolão francez infestado tendo 12 jardas cada peça a 4$ e 4$500 rs. ditas com 24 jardas marca SÓ que é o mais fino que ha no mercado por preço baratissimo; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Organdis a 320 réis,

Vende-se organdis de cores fazenda muito bonita pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cassas do Pavão.

Vende-se cassas francezas muito finas, côres seguras e de novos padrões pelos baratissimos [...]

Vendem-se ch[...] 400 rs. pelo barato preço [...] rs. o covado, por terem um pequeno toque de môfo: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Vestidos a Maria Pia.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia brancos bordados intitulados—á Maria Pia—pelo barato preço de 6$000, ditos de cambraia transparente muito fina bordados a croche proprios para baile a 20$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Paletots e calças.

Vendem-se paletots de panno preto e de côr de café muito boa fazenda a 7$000, ditos de Fancy de côres a 6$000, calças de casemira preta a 5$ e 6$500, ditas de Fancy, de côres a 3$500, ditas de brim pardo, de ganga, de brim de côres que se vendem por barato preço: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Saias bordadas.

Vendem-se saias ricamente bordadas com 4 pannos a 4$500, ditas com 3 pannos a 3$500 e ditas de musselina a balão com babados tendo 6 arcos cada uma, ditas crinolinas com 35 e 40 arcos por baratissimos preços: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Lãas a Christine.

Vendem-se ricos cortes de lãas com barras sendo cada um corte com 8 ou 9 metros: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cambraias de carocinhos

Vendem-se peças de cambraia de carocinhos tendo 8 1/2 varas cada corte sendo brancos e de cores pelos baratissimos preços de 3$500 a 4$, ditas lisas com 8 1/2 varas a 3$, 4$500 e 5$ e muito finas a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Alpacas.

Vende-se alpaca preta muito superior a 560, 640, 720 e 800 rs., princeza preta muito fina e dita de cordão: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Tarlatana e filó.

Vende-se tarlatana branca e de todas as cores e filó liso branco a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Calcinhas para meninas

Vendem-se calcinhas bordadas para meninas a 800 rs. e com dous babados a 1$, manguitos bordados para senhora e meninas a 800 e 1$, manguitos com golinhas a 1$280, golinhas de cambraia e de filó bordadas a 400 rs.; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Cachemira para calças.

Vende-se esta nova fazenda de quadrinhos para calças e roupas para meninos pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Objectos para luto.

Acontecia sempre quando uma familia tinha a infelicidade de precisar de objectos para luto, e queira alguma obra de gosto, nada achára alem do commum, hoje, porém, já não succede assim porque a loja d'aguia branca mandou vir, e acabou de receber o que de melhor e mais perfeito se pode dar nesse genero, sendo o sortimento seguinte: adereços com uma e duas pulseiras, outros com as mesmas peças e fivelas para sinto, rosetas, alfinetes, pulseiras e fivelas dispersas, botões para punhos e aberturas, correntes e trancelins para relogios, cintos, etc., etc., tudo de apurado gosto. Estimaremos principalmente que ninguem mais precisasse de tres objectos, mas quando contra esses nossos bons desejos haja necessidade delles, já sabem que na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, é onde podem ser mais bem servidos, tanto em preços como em qualidades.

Novos objectos de gosto vindos para a loja d'aguia branca.

Bonitas fivelas de pedras para sintos.
Outras ditas atartarugadas.
Lindas voltinhas de aljofares com cruzes de pedras.
Outras ditas de dito grosso branco e de cores.
Outras ditas de coral de 2 e 3 fios tambem com cruzes.
Pulseiras de aljofares, cornalina, coral e cabello.
Ricos grampos para enfeites.
Cintos dourados e matizados, obra de muito gosto.
Pentinhos dourados e com pedras para bandós.

— Vende-se um pequeno sitio na freguezia de Varzea, bem plantado, com casa de vivenda e de morada: os pretendentes dirijam-se a esquina da rua de Hortas n. 2.

Manteiga

ingleza muito boa de 640 a 800 rs., chá superior a 2$560, café o melhor que ha a 300 rs. e 260, queijos frescos a 2$600, arroz a 100 rs. a libra, toucinho a 400 rs., massa de tomate a 640 a libra, velas de carnauba a 640, de carnauba a 400 e 360, azeitonas a 6$400 o barril, vinho de Lisboa a 480 e 400 rs., vinagre a 200 rs., azeite doce a 640, e de carrapato a 320, feijão novo a 640 a cuia, e de milho e arroz a 200 rs., tijolos para limpar facas a 160: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

O novo gosto para as senhoras

Pentinhos.

Até que chegaram para o vigilante os muito [...]jados pentinhos com pedrinhas, assim como [...]adinhos douradinhos, cousa de muito gosto [...] vigilante, rua do Crespo n. 7.

Escravos fugidos

[...]00$ de gratificação.

[...]gio de bordo do palhabote «Alberto», um [...] crioulo de nome Manoel, de 20 annos [...]ade, sem dentes na frente, com pannos no [...], ar espantado, é natural de Goianna, de[...] veio por mandado de seu senhor Miguel [...]im Cesar, do engenho Serigi, aos Srs. Ma[...] Ignacio de Oliveira & Filho, que o vende[...]o Sr. Manoel Bastos de Abreu e Lima, jul[...] estar acoutado nos Apipucos, onde tem [...]tes: quem o pegar leve-o á rua do Vigario escriptorio de Maia & Espirito Santo, ou [...] do Pilar n. 23, segundo andar, que rece[...] a gratificação acima.

Fugio de bordo do brigue «Marquez de O[...]», surto neste porto, o escravo Paulo, mula[...] idade de 30 annos, pouco mais ou menos, [...] os seguintes signaes: algumas marcas de [...]s no rosto, barba serrada e crescida, bigo[...]dado, levou com sigo uma trouxa com 2 calças, 2 camisas de algodão azul, 1 calça de riscadinho e 1 camisa branca, e 1 faca americana; quem o pegar leve-o ao escriptorio de Magnacio de Oliveira & Filho, no largo do Santo n. 19, que será recompensado.

Um mulato côr de canella, boa estatura, de 16 a 18 annos, bons dentes, tem uma [...] mais grossa que outra na qual teve uma [...] tem varias cicatrizes de chicote pelos hom[...] um pouco apagadas, o dito escravo fugio [...] seu senhor em dias do mez de outu[...] engenho S. Thomé, sito na comarca de [...]lvo pertencente a Thomé de Senna Ben[...] Mello: por isso roga[...] todas as au[...]s policiaes e capitães de campo, a captu[...] dito escravo: roga-se a quem o pegar le[...] rua Direita n. 119, que será generosamen[...]compensado; o escravo chama-se Balmiro, suspeitas de andar trabalhando na estrada de ferro.

400$000 rs.

Fugio ha 8 para 9 annos o escravo mulato de nome Martinho, com os signaes seguintes: estatura regular, corpo cheio e bastante cabelludo, cabellos pretos e quasi corridos, nariz, bocca e olhos regulares, côr amarellada, espadoas largas, canellas grossas e cabelludas, pés regulares deitando o dedo grande para fóra, e o andar um pouco descançado: o cabello e feições assemelham-se muito ás de pessoa branca, é folgazão e amigo de tocar viola. Consta que tem estado occulto em uma das fazendas do capitão Anginho, nos Enforcados, desta provincia de Sergipe, onde servia de vaqueiro. Quando fugio tinha 18 para 19 annos, e apenas um pequeno buço, mas hoje está todo barbado e usa de barbas crescidas para não ser conhecido, e deve ter a côr mais escura em razão da profissão que exerce. Ha 4 mezes pouco mais ou menos passou como forro no Rio de S. Francisco, na villa do Curral de Pedras nesta mesma provincia, seguindo para o norte: quem o pegar e trouxer ao abaixo assignado receberá quatrocentos mil réis em dinheiro. Provincia de Sergipe, em Larangeiras, 9 de janeiro de 1863.

Joaquim José Gonçalves de Lima.

— Acha-se fugida a preta Mathilde, de Pará, desde o principio do mez de dezembro proximo passado, a qual esteve alugada á Manoela, que morava na rua de Hortas e no Monteiro, tem sido vista na rua estreita do Rosario, aonde tem uma amizade, traja roupão, e continhas encarnadas nos pulsos: quem a pegar pode conduzi-la a rua do Hospicio n. 6, que será recompensado.

MUTILADO

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

Litteratura

Excerpto de uma parodia do poema D. Jayme ou a dominação de Castella.

Meu Portugal, em berço d'innocente
Has de sempre ficar debil infante!
Se é já tempo de vida adolescente,
Porque não has de tú passar ávante!
Mamando ficarás eternamente,
Velho menino, meu caduco amante?
E' preciso ser gente; accorda, mono;
Já lá vem S. Thiago; espalha o somno;

Costumei-me a saber os teus segredos;
Porém sei-os guardar e guardo-os tanto!..
Alguns não passam de infantis brinquedos,
Que mais despertam o riso do que pranto.
Conheço-te, e tão bem como os meus dedos,
Mesmo obscuro, qual sou, cá no meu canto.
E dizerem que tens immenso brilho!...
Isso ou é imaginação, ou é codilho.

N'um cantinho da Europa estás mirrado,
Qual insecto entre acacias olorosas;
Só quasi por saloios habitado,
E's cortado por sendas escabrosas.
O povo anda abatido e esparvalhado;
Casam-se os toleirões, e chamam *rosas*
As manas femeas, a qualquer Maria
Que os envilos aturde noute e dia.

Nos casorios já vae faltando o brio;
E não só na cidade, até nos montes.
Breve o mel conjugal se torna frio
Lá mesmo por campestres horisontes.
Conforme a balda em todo o mulherio,
Brotam da noiva lagrimosas fontes,
Que aos taes anjos do terreo paraiso
E' tão chistoso o choro como o riso.

Quando eu tinha dezoito primaveras,
Prezava da mulher ternos olhares;
Mas annos que lá vão são priscas eras;
Já insenso não queimo em taes altares.
Amoricos, paixões, puras quimeras,
Que a gente lançam nos prolixos mares,
Não podem seduzir um triste pobre
Que nunca junta seis vintens em cobre.

Carti, nos verdes annos grandes maguas;
Tentando requestar certa senhora;
Consumiram-me então candentes maguas
De saudades crueis: cousa d'outr'ora!
Apanhei sobre os coiros soes e aguas
Té que um dia azoei, e fui-me embora
Para a quinta do amigo Antonio Augusto;
Vim curado de lá gordo e robusto.

Tu, patria, já levaste ao mundo inteiro
D'altos feitos na fama ingente gloria.
Camões no seu poema lisongeiro
Ergueu-te altisonante e nobre historia.
Foi elle audaz, intrepido guerreiro;
O seu nome é brazão d'alta memoria;
Mas nos cantos divinos do poeta
Apparecem cousinhas de pateta.

A tua capital, d'antes famosa,
Hoje é toda miseria e desvarios.
Dos janotas a sucia escandalosa
Te faz murchar a flor de antigos brios.
Custa a vida quantia fabulosa;
Augmentaram a renda os senhorios;
Umas casas sem luz, porcas, hediondas...
Dez, vinte libras, aureas e redondas.

Qualquer zote vem cá metter as ventas,
Um bolas, um ninguem aventureiro,
Vestidos de casacas pardacentas,
E calçando umas chancas d'aguadeiros.
Nas ondas das politicas tormentas,
O bruto pesca, e torna-se altaneiro:
Põe-lhe ao peito a commenda resplendente;
Levantam-no do pó, fazem-no gente.

Politicos de fel da gente a escoria,
No seu falso evangelho enganam-te, erras;
Entoando venal jaculatoria,
Odio atiçam nas mesquinhas guerras.
Deixa regar, ó patria, negra historia..
Mas a modo que tu já não te aterras!
Serena dormes em feliz bonança!
Faze tu muito bem, patria, descança.

Tu pareces um lasso mendicante,
Que tendo caminhado todo o dia,
Acha a magra algibeira em tal vasante,
Que só compra dez réis d'alcamonia;
E com essa comida estimulante
Não dá força, e a pança está vasia,
Deita-se ao sol o pobre esfomeado,
Procurando dormir o seu bocado.

Aqui perdeu o gaz a luz tão viva;
Terras baldias acham-se as campinas;
A gente da cidade á falsa, esquiva;
Moças bugias com pretenções a finas:
O pó que das calçadas se deriva
Os olhos e os pulmões deixa em ruinas:
Más comidas, máos vinhos, má cerveja;
Eis aqui Portugal. Não faz inveja?

Mas o mal que te opprime é passageiro;
Irás em breve erguer altiva fronte:
Anda ahi um ministro sapateiro
Que se propõe deitar-te um bom remonte:
Serás o pasmo oh sim! do mundo inteiro;
De luz te vae fulgir largo horisonte.
Então os gregos, turcos e romanos
Hão de vir para o rol dos lusitanos.

Lua do meu paiz, se t'escondeste
Imitando talvez a lua ingleza,
Se entre nuvens pobrinha t'escondeste,
Ostentarás no brilho mór pureza.
E como ao teu poeta já fizeste,
Comtigo conto para egual fineza:
Preso n'um raio teu, saudosa lua,
Hei de aqui passear na minha rua.

Por ti versei meu reino inda innocente,
Que teimas em ficar debil infante;
Que não entra na vida adolescente,
Ou mais recuas do que vaes ávante.
Esfriar-me já sinto a veia ardente:
Bato na testa sem achar consoante.
Já enchi de papel mais de um caderno!
Espera deixa vir noutes d'inverno.

A. S. de Cabedo.
(Do Constitucional.)

———

Curso de litteratura brasileira.

Nona conferencia.

Poetas Pernambucanos.

I

Senhores.—Se um profano da sciencia c[illegible] entrar n'um observatorio astronomico; e a[illegible] tendesse uso fazer dos instrumentos opticos [illegible] proximar e estudar esses corpos que se ac[illegible] pensos, e como dependurados sobre noss[illegible] ças, de certo q[illegible] se tal curioso se veria [illegible] raçado, e seria acol[illegible]ido com o desdem e o[illegible] dos iniciados nas theorias scientificas.

Tal é a situação em que me acho, ao enc[illegible] estudo da constellação poetica do norte do imperio. Por mais de uma vez, e com a mão sobre a consciencia, vos tenho declarado, que não estava habilitado para dar um curso de litteratura, ainda mesmo familiar como é este nosso. Faltam-me os respectivos materiaes que ou são difficeis, ou se acham esparsos: falta-me um circulo em que me inspire, e em cuja opinião, ou assente, eu modifique as minhas impressões: falta-me tempo e remanso para amadurecer essas mesmas impressões: e, em summa, quasi me falta a necessaria fé na redempção social pela acção espiritual da intelligencia; o desanimo nos homens da sciencia, ou que deviam ser da sciencia é uma especie de herpes que lavra nos espiritos: e eu não posso assegurar se serei ou não isento da gangrena social.

Mas, senhores, tenho por caracter não buscar nem o perigo, nem a luta; mas quando o perigo vem ao meu encontro, arqueio a luta com elle; e se não fico victorioso, ainda não fiquei de todo esmagado: caio na arena do combate, mas levanto-me, cobro forças e espero que o perigo venha outra vez envolver-me em nova luta: e acceito de novo a luta e combate.

Eis qual tem sido, qual é, e provavelmente quasi será todo o meu destino litterario; e pois, senão estou em melhores condições do que as do profano da sciencia que ja vos figurei, resta-me a resignação de que não fui eu quem premeditadamente me criei esta situação em que me acho: como sabeis, foi um não sei que providencial e occulto que me envolveu nesta empresa de crear um systema de philosophia litteraria e applica-lo aos factos do movimento intellectual entre nós. E' talvez uma empreza de Icaro, a que me abalancei, não calculando com a critica severa que poderei encontrar; a minha queda, porém, não será estrondosa; nem cahirei n'um mar, a que dê o meu nome, como succedeu ao Titan da fabula. Na minha queda conto com os braços de uma mocidade generosa e esperançosa, que já me comprehende, e que avalia a expansão da minha alma, quando se trata do seu futuro, que é o futuro de meu filho, assim como meu filho é o futuro de minha ultima velhice.

Senhores: somos chegados ao estudo da constellação poetica do norte do imperio. Se, no estudo da constellação do centro, encontrámos tanta difficuldade em obter os indispensaveis materiaes, a distancia, em que nos achamos das estrelas dessa outra constellação, vem aggravar a difficuldade; mas o pouco é o principio do muito; e pois consenti que vos ministre o pouco que puder alcançar, em logar do muito que ha e que um dia obtereis por outros recursos, e talvez que pelos vossos proprios recursos. A picada no mato virgem é apenas a tentativa da estrada: o nosso curso familiar é apenas a tentativa de um ulterior estudo sobre a litteratura brasileira combinada com a portugueza, e confrontada com a litteratura universal.

Isto, supposto, convido-vos a fixar vossas attenções na parte da nossa constellação do norte que está no zenith de Pernambuco: foi ahi que rutilou a estrella que primeiramente annunciou o nascimento de uma litteratura nacional entre nós. Os trilos harmoniosos de Gonzaga, de Claudio, de Alvarenga e do visconde da Pedra Branca, quasi se haviam perdido nos sons roufenhos das odes e dos sonetos gongoristas; mas o Sr. Maciel Monteiro afinou a sua lyra nesse diapasão de magica harmonia, cujos écos condiziam com a acustica sentimental do nascente povo.

Em meu humilde entender, foi o Sr. Maciel Monteiro o genuino fundador do lyrismo brasileiro, e não o Sr. Magalhães, como geralmente se acredita. O illustre autor dos *Suspiros poeticos* falseou a nota estridente e limpida, em que devia afinar-se a poesia brasileira. Influenciado pelas *Meditações* e *Harmonias*, de Lamartine, o Sr. Magalhães foi antes o aclimatador do lyrismo do famoso poeta de Mahon, do que o creador ou fundador da poesia brasileira, como ella devia e podia ser.

O lyrismo de Maciel Monteiro tem muito perfume e muita uncção do lyrismo grego; e eu creio que o lyrismo grego é o que mais corresponde á esthetica physica do Brasil, e ao sentir e crer dos Brasileiros.

Houve já quem comparou o erotismo idéal dos Gregos ao amor das borboletas: semelhantemente se pode comparar o erotismo dos Brasileiros ao amor dos beija-flôres.

Como o solo da Grecia é povoado de genios, e o ar de échos harmoniosos, assim é o solo e o ar do Brasil. D'ahi vem essa serenidade do caracter brasileiro, aliás temperado de alegria e melancolia; d'ahi vem esse sensualismo delicado, recatado, transparente, mas nunca nú, expansivo, mas nunca louco, que caracterisa a paixão do amor entre nós.

Na pintura, no desenho deste amor delicado, recatado e apenas transparente, ainda ninguem excedeu a Maciel Monteiro. Como estas estatuas gregas, que atravez da simples roupagem deixam adevinhar as formas, mas que não podem vêr-se, assim são as poesias de Maciel Monteiro.

[illegible] ado, ou inoculado por Maciel Mo[illegible] poesia nacional em embrião, não exerceu a influencia e predominio que deveria exercer por sua naturalidade com a esthetica e sentimento do nascente povo; e, em meu entender, eis as causas que para isso influiram.

Maciel Monteiro, além de ser pouco numeroso em seus versos, nunca os reduziu a collecção; e as altas commissões politicas de que, então e sempre, o paiz e o governo o tem encarregado, não lhe permittiram que cultivasse o notavel talento poetico com que Deos o dotára.

Mas o espirito publico anciava por uma litteratura sua, como já tinha [illegible]ma economia politica propria. O que tinha de seus litteratos, o que tinha da litteratura da metropole, e que tinha da litteratura racionalista da França, nem lhe agradava, nem lhe convinha.

N'esta synthese dos espiritos appareceu um livro com um titulo sympathico, e com a circumstancia ainda mais sympathica de ser presente cordeal, mandado de longe á mão patria por um filho que não a havia esquecido no meio das pompas, das grandezas e da magnificencia da culta Europa.

O livro que se intitula *Suspiros poeticos e Saudades*, antes de ser lido, já tem um titulo de recommendação no seu titulo; ao ler-se redobra a sympathia, porque, além de uma metrificação facil e cadente, é ungido de muito sentimento, e repassado d'essa melancolia religiosa do lar domestico, que é suave e querida em todos os tempos, em todos os lugares, e entre todos os povos.

Os espiritos, que só esperavam occasião de manifestar-se na linguagem sublime da poesia, afinaram n'esse diapasão, e o livro do Sr. Magalhães chegou a fazer escola.

Por toda a parte se imitava e se exagerava o lyrismo e o sentimento d'esse livro, precioso por muitas circumstancias, mas em verdade improprio para servir de modelo, quanto mais para formar escola, como chegou a formar.

O que especialmente caracterisa, ou determina uma escola, ou seja em politica, ou em litteratura, ou nas sciencias, é o espirito, que actua nessa escola e a fórma, de que ella se reveste.

O espirito ou a esthetica do livro do Sr. Magalhães nada tem de commum com a esthetica physica do paiz, nem com o sentir e crer do povo. A muza, por assim dizer, que inspirou os *Suspiros Poeticos*, foi a nostalgia, ou saudade da patria, ao ponto de enfermidade; e no nosso viver patriarchal quasi se desconhece essa consummidôra molestia.

O Sr. Magalhães celebrou em seus versos as ruinas historicas, e os monumentos artisticos da Europa; e essas ruinas, e esses monumentos nada tem de commum com as nossas virgens florestas, nem com os nossos edificios, ou provisorios, ou arremendados, ou enfumaçados pelo tempo.

Em summa, o livro do Sr. Magalhães é, como já disse, um livro precioso a muitos respeitos, mas não estava no caso de fazer escola; e, pois, elle veiu desnaturar o legitimo verbo do lyrismo brasileiro, apenas ensaiado pelo Sr. Maciel Monteiro: e pois, em vez do erotismo delicado dos gregos, tivemos um sentimentalismo pesado, falso e carpidor até quasi ao ridiculo.

Mas, se foi uma inconveniencia para o lyrismo brasileiro a influencia do lyrismo melancolico de Lamartine, de Musset e Alfredo de Vigny, importado para entre nós pelo Sr. Magalhães, e romantismo desesperado, que nos veiu de Portugal por esta occasião, foi com effeito uma calamidade que desnaturou e desvairou o lyrismo, que começava a ser local e nacional.

N'um curso familiar de litteratura, como é este nosso, cabe uma explicação pessoal; e, pois, permitti que vo-la dê, por descargo de minha consciencia, que não soffri, que nunca soffreu a macula de ingratidão, ainda a mais venial.

A par da protecção ou paternidade litteraria, que recebi de meu saudoso mestre e amigo o Sr. visconde d'Almeida Garrett, que, sem o ser, me apresentava e recommendava como seu parente, devo tambem ao Sr. conselheiro Antonio Feliciano de Castilho a mais extremosa e extremecida protecção litteraria, como sem g[illegible]ma a soube dispensar, e ainda dispensa [illegible] tellectual, que hoje exerce tanto prede[illegible] destinos prosperos da minha querida [illegible]tal.

Era eu ainda simples alumno de re[illegible] da Luz; e já era honrado com a priva[illegible] ria d'esse homem, que, com os Srs. Gar[illegible]lexandre Herculano, formavam o triu[illegible] rector da litteratura da renascença. [illegible] demico em Coimbra, fui sempre [illegible] com a sua correspondencia; e depois [illegible]evou a sua longanimidade a tratar-me [illegible]ual para egual; e com effeito entrei na [illegible] da maior parte de sua illustre familia.

Mas se a um filho é permittido, em obj[illegible] de [illegible]sciencia, dissentir da opinião de seu pae, eu [illegible]no a liberdade de fazer algumas observações a [illegible]peito de um livro do meu respeitavel mestre e [illegible], o Sr. Castilho (Antonio), que exerceu na [illegible] litteratura do Brasil uma tal influencia, [illegible] de inconveniente e mesmo perniciosa. [illegible] é o que elle intitulou *Ciumes do Bardo* [illegible]sesperado e pungente, que perturbou [illegible] e cadentes harmonias do nascente lyrismo [illegible] nossa litteratura, já desnaturado pela [illegible]iente e exagerada imitação dos *Suspiros* [illegible].

[illegible]nesi, com que se decorou e imitou esse [illegible], que foi como uma erupção vulcanica [illegible]ginação robusta e incendiada do Homero [illegible]no de nossos dias, foi como um d'esses rios [illegible]s e impetuosos, que, engrossado pelas aguas [illegible] sem das quebradas, vem lançar-se na [illegible]limpida e placida do ribeiro, que se des[illegible] suas margens floridas.

[illegible]pois, um sentimentalismo exagerado, e [illegible]lo carregado pelas sombras da mais po[illegible] allusinada paixão do coração humano, [illegible] traços lineares, que fizeram impres[illegible]mo brasileiro. Muitos dos nossos poe[illegible]orado magoas, que nunca soffreram, [illegible] melancolias que nunca sentiram, e sol[illegible]ipilantes imprecações contra amores [illegible]e nunca lhe fizeram mal algum.

[illegible]ete do Sr. Castilho, além do seu incon[illegible] e subido merito litterario, como é subi[illegible]stincto quanto sabe d'aquella vigorosa e [illegible]ada intelligencia, póde ter um merito local [illegible]as litteraturas do meio dia, nas veias de cu[illegible]povos ha o sangue cruzado dos arabes; póde [illegible]da tomar-se como uma tradição veridica d'essa época notavel da edade-média, que renasceu [illegible] Ivanhoé de Walter Scott; mas na natureza [illegible]m da America, cujas tradições se prendem [illegible] immediatamente ao sublime facto da cres[illegible]mea no povo, que acabava de ser baptisado [illegible]ordão da liberdade, e que existia immaculada [illegible]as tradições e das paixões feudaes, tanto o [illegible]timentalismo de Lamartine, como a imprecação terrivel do bardo, que se estorce nas agonias desesperadas do ciume, são de certo creações, que não podiam convir ao lyrismo mimoso, que apenas annunciava o Sr. Maciel Monteiro.

O que é o perfume para a flôr é a mulher para a poesia: vejemos, pois, a mulher idéal do Sr. Maciel Monteiro, e vejamos a mulher idéal do Sr. Castilho.

Hoje que a impressão fulminante do fulminante romantismo do illustre poeta dos *Ciumes do Bardo* já está atenuada, perguntarei eu—: qual das duas mulheres idéaes quereis vós: essa do lyrico brasileiro, quando diz:

Mulher celeste, ó anjo de primores!
Quem pode ver-te sem querer amar-te,
Quem pode amar te sem morrer d'amores!

ou a do bardo portuguez, que diz:

Mulher para e fiel não ha, nem houve!
....
Em vão zeloso amante as fecharia
Do mar no fundo, ou no amago da terra,
Adultera lá mesmo ardêra a mente.
Raça infame de viboras dolosas!...

Basta, meus senhores; a poesia que cria estes monstros não pode servir para modelo.

O tempo apaga as grandes impressões e as grandes illusões: o tempo já tem demonstrado que o lyrismo brasileiro não pode ser moldado nas velhas formas das litteraturas pagãs, nem aquecido pelo influxo desses paixões das velhas sociedades, e das excepções imperceptiveis da regra geral. Felizmente, segundo tenho mostrado nas conferencias anteriores, temos lyricos distinctos, que, se não tem escapado á influencia de litteraturas estranhas, tem muito de local, ou nacional, embora incompleto e de alguma sorte desvirtuado da côr e do sentir proprio: mas emfim temos alguma cousa, temos muito de local e proprio.

A litteratura portugueza da renascença influiu consideravelmente, e ainda influe na formação da litteratura brasileira. Ao mesmo tempo que o instincto brasileiro anceava e trabalhava por ter uma litteratura, em Portugal o illustre triumvirato, de que ha pouco vos fallei, anceava e trabalhava por crear e definir uma litteratura, que exprimisse essa nova sociedade portugueza, que surgira em 1820, aos brados estridentes da liberdade politica.

O povo que arqueara com as aguias francezas, e as enxotara do solo da peninsula, merecia ser remido do regimen feudal: o povo que proclamára um novo pacto entre os reis e os povos era digno de uma litteratura.

A *Harpa do Crente*, do Sr. Alexandre Herculano, o *Camões* e mais poesias do Sr. Garrett, a *Noute do Castello* e mais poesias do Sr. Castilho, foram como grandes massas de metaes, que, trasvasados na imaginação peninsular da mocidade, ahi se derreteram e depois vasaram-se nesses moldes, que se chamam os *Solãos* de Serpa Pimentel, as *poesias* de Mendes Leal, de Palmeirim, de Bulhão Pato, de Andrade Corvo, de Passos, de Gomes de Amorim, e de outros muitos.

Conta-se que em tempos remotos um certo Mummio incendiára Coryntho; e que o ouro, a prata e o bronze, depois de derretidos, correram pelas ruas, e ao depois se ligaram e esfriaram, produzindo o que ainda se chama bronze de Corynthο.

A geração litteraria portugueza molda em bronze de Corynthο as producções de seu genio: o que hoje nos convinha é que desses differentes metaes preciosos das litteraturas do Meio-dia, das quaes algumas nos são familiares, que da litteratura allemã, com a qual vamos tomando conhecimento, que, em summa, das litteraturas antigas e modernas, se tomassem differentes elementos, e que, derretidos na reflexão, e vasados nos moldes da imaginação, produzissemos em litteratura estatuas de Canova, de Buonarotti e de Trouwalden com metal de Corynthο.

Só assim é aceitavel e conveniente a imitação: como tem andado entre nós, a copia desnaturada do sentimentalismo e do discriptivo de autores e litteraturas estranhas é, na realidade, um grande aleijão que é preciso corrigir.

E não falta entre nós quem saiba e quem possa fundir em litteratura o bronze de Corynthο. Na nossa constellação poetica do norte, e sob o zenith de Pernambuco, vou eu mostrar-vos um dos mais esplendidos luzeiros da nascente litteratura brasileira, e que ainda mal, graças á sua modestia, e á consciencia do que vale para não se annunciar, não tem um nome nacional, nem tão popular, quanto merece, e quanto devia ter. Refiro-me ao Sr. Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira, a esse Briareu das lides litterarias, que com os seus cem braços de improbo e continuado trabalho tem sido um Titan na cadeira do magisterio, nas lides do jornalismo, nas lucubrações litterarias, nos arroubos da poesia, e em todas as minas do saber.

Na alvorada da litteratura brasileira, Torres Bandeira foi um dos primeiros, que, ainda nas fachas academicas, acudiu ao toque da chamada para o trabalho. E' admiravel como desde 1844 se mantém ainda na estacada, eterno Sisypho do trabalho, sempre a rolar esta pedra, que, semelhante á intelligencia humana, nunca pode collocar-se, nem assentar-se em um lugar certo.

Muitos, extenuados de forças, e desanimados pelas decepções e pelo esmagador indifferentismo, tem abandonado a estacada do combate; e, ou vão curar as feridas, ou occupar posições publicas invejaveis, e mais lucrativas; Torres Bandeira, invulneravel como o Achiles de Homero, tem a pé firme sustentado a meta; e nem a indifferença, nem o scepticismo, que são os raios do Jupiter social de nossos dias, tem podido debilitar e vencer esse intrepido athleta.

O Dr. Torres Bandeira foi o primeiro paladino das lutas, que então se travaram entre classicos e romanticos, scisma ou heresia litteraria que se introduzia nas primeiras crenças da litteratura nacional; e que aliás muito desnaturou os principios cardeaes do espirito e da forma, que deviam caracterisar a litteratura nascente.

Esta sabida questão, que tanto se debateu ha vinte annos, parece-me que foi mal apreciada, peior avaliada e superficialmente decidida entre nós, se é que chegou a decidir-se.

De muito que se escreveu e discutiu a este respeito, alguma cousa li; e até cheguei a escrever, sem comprehender a questão: isto succede muitas vezes, a quem, como a mim succedeu, é levado pelas impressões, e pelo deslumbramento das palavras.

Hoje é que comprehendo o que é classico e romantico; e pois permitti que vo-lo explique antes de proseguir nos traços litterarios de Torres Bandeira, um dos mais denodados paladinos do romantismo.

Nós já assentamos no principio dogmatico, por assim dizer, de que a litteratura era a historia do espirito humano, e por consequencia a expressão do sentir e crer de uma sociedade, ou da sociedade humana.

Ora, nos fins do seculo passado e principios deste operou-se uma revolução-mãe no sentir e crer da humanidade: as litteraturas, ou antes a litteratura deveria resentir-se desta concussão tremenda, que experimentou a humanidade com a revolução de 1792.

Nós sabemos, pela lição da historia, que a conquista romana desmoronára todas as fronteiras dos povos, e que dos povos formára um povo de tyrannos e escravos; e que a propria civilisação intellectual, que importára da Grecia por meio de escravos lettrados, a impusera com a sua lingua a todo o mundo, que então era a conquista do povo romano.

Eis o despotismo, eis o direito de conquista e de apropriação, eis o direito de absolutismo na fórma.

Horacio nas suas odes, e na sua arte poetica, e Virgilio na fabula da sua epopéa, que tomára de Homero, são os representantes do despotismo e absolutismo da sociedade romana, ou da humanidade sugeita á força natural e intellectual de Roma.

Este absolutismo, que era universal, tornou-se parcial com a desmembração do imperio; e com o triumpho do feudalismo, na edade media, esse absolutismo multiplicou-se, e tomou as diversas fórmas, que produz a divisão.

A humanidade, isolada pelo feudalismo, teve um crer e sentir local; e até creou os dialectos do latim, que se tornaram linguas. Sómente o christianismo é que póde suster a unidade do genero humano: nos factos da intelligencia continuou o predominio romano, até á litteratura do seculo de Luiz XIV, que, ainda assim, é actuada pelas litteraturas da Grecia e de Roma.

O que succedeu com o desmembramento do imperio, succedeu com a revolução franceza: os povos remidos do feudalismo real quizeram isolar-se, e localisar-se: d'aqui vem as aspirações das sociedades modernas a terem uma litteratura propria; e o Brasil, que tambem se remiu do feudalismo da metropole, aspirou a ter a sua litteratura.

Póde, pois, concluir-se que, assim como o *classico* era a expressão do absolutismo romano e feudal, assim o *romantico* é a expressão do sentir e crer das sociedades modernas, e que se exprime na palavra liberdade; e como o elemento liberal nas sociedades modernas se tem desvairado e prestado a abusos, ao ponto de o fazerem ultrapassar as raias da democracia, e precipita-lo nos abysmos da anarchia, assim o elemento romantico, nas litteraturas modernas, tem ido além da imaginação, e tem-se convertido em monstros no kaleidoscopo da allucinação.

Como na transição da quéda do imperio para o feudalismo, como na concussão da revolução franceza, ou antes transição das velhas para as novas sociedades houve um verdadeiro cataclysma, assim na transformação das velhas para as novas litteraturas se deu esse acervo de primissas contradictorias e de consequencias disparatadas.

O Dr. Torres Bandeira salvou-se, salvou o seu genio e a sua alta intelligencia no meio dessa dansa macabra, ou pandemonio de classicos e romanticos. Fundador principal da escola romantica em Pernambuco, elle teve em mira nacionalisar por este meio os factos intellectuaes, que se davam no paiz. O que lhe valeu nesse grande empenho, e o que o salvou em tamanhos riscos, foi esposar com toda a expansão de uma alma candida, a esthetica religiosa, o genio do christianismo, o espirito do catholicismo com todas as galas, tradições e philosophia de seu culto.

No seu primeiro anno academico, em 1844, publicou a *Oblação ao Christianismo* e o *Eremita de Jaffa*, que lembram os escriptos de Chateaubriand, e as tradições e memorias das cruzadas. Em 1847 publicou as *Harmonias romanticas*, que revelam um talento possante e original, mas actuado pelas escolas de Lamartine, de Alexandre Herculano, e do proprio Sr. Castilho, a quem, em valentia de versificação, e maneiras de lançar a prosa, parece haver tomado por modelo, posto que no discipulo se vejam modificados os arcahismos do mestre.

O Dr. Torres Bandeira é, em summa, uma grande vocação litteraria, é uma penna fecunda, que cava incessantemente nas minas de sua vasta intelligencia esses metaes preciosos, que se chamam a poesia, a litteratura, a historia, o romance, a economia politica, e o jornalismo com todos os seus affluentes: é finalmente um dos mais profundos pensadores, que entre nós tem harmonisado as relações do espiritual com o temporal, da politica com a religião, do progresso com a ordem, da liberdade com a lei, do livre arbitrio com a moral.

O Dr. Torres Bandeira é um dos nossos escriptores mais fecundos. Os seus escriptos formariam o melhor de uma desena de grossos volumes; mas andam pela maior parte esparsos pela imprensa periodica do Brasil, e de Portugal.

N'uma das passadas conferencias vos fiz sentir a difficuldade das impressões, e da circulação dos livros entre nós.

O jornalismo tornou-se pae dos livros, e, como o Saturno da fabula, devora os proprios filhos.

Mas se pela sua raridade não vos posso recommendar e facilitar a leitura dos numerosos e preciosos escriptos e diversas poesias de Torres Bandeira, invoco o vosso respeito, a vossa consideração e dedicação para um benemerito das lettras patrias, que, semelhante ao bom servo do evangelho, não enterrou o talento, mas antes o tem multiplicado pela dedicação e pelo trabalho.

O Dr. Torres Bandeira é uma academia em miniatura. E' um talento que honra o paiz: é uma illustração nos corpos sabios: é um oraculo na cadeira do magisterio: uma voz autorisada na tribuna politica e na parlamentar, onde está colhendo triumphos: é em summa um brasileiro illustre que os governos da compadrice e dos afilhados não tem considerado, mas a quem os amigos da litteratura não podem deixar de prestar uma subida consideração.

Tambem para serviços como os de Torres Bandeira sómente ha uma moeda, e essa dada por mão incorruptivel: é a da opinião publica, embora essa moeda seja lançada sobre um tumulo, e esse tumulo abrigue o involucro de um grande talento.

Essa é quasi sempre a sorte d'aquelles, em cuja fronte a mão de Deus escreveu a palavra fatidica de—genio!

———

Historia do Ceará.

CAPITULO XIV.
(Continuação.)

O decreto de suspensão de garantia individuaes foi publicado para se ver o modo positivo por que estava o governo imperial determinado a reprimir os absolutistas; e a devassa contra estes foi instaurada pelo novo ouvidor, que depois de longa demora a concluiu em maio de 1830 sem que houvesse alguem pronunciado como autor do crime devassado. Por fim Pinto Madeira foi destituido do commando militar do Crato e Jardim. Deste modo acabaram as tentativas de absolutismo iniciadas na comarca do Crato.

O presidente Pereira da Silva, para convencer da sinceridade do Imperador, não cessava de manifestar-se de maneira terminante contra os absolutistas, publicando até a correspondencia particular, que a tal respeito tinha com o ministro do imperio José Clemente Pereira.

Este mesmo fez publicar na côrte, e o presidente reproduziu na gazeta cearense, folha official da provincia, uma carta particular em que o ministro dizia ao presidente.

« Pela repartição da justiça receberá V. Exc. os despachos das providencias, que o governo tomou á vista da participação dos seus officios de 16 e 17 de setembro, os quaes vão de prevenção para V. Exc. fazer uso delles no caso de se ter verificado a revolução dos absolutistas do Crato. Não preciso recommendar quanto é necessario que V. Exc. empregue com energia todos os meios ao seu alcance para destruir este partido porque conheço o seu caracter, e vocalmente disse aqui, e depois escrevi,—que Sua Magestade o Imperador só quer o governo constitucional, e tanto ha de mandar proceder contra os absolutistas como contra os republicanos. (7)

Com a apaziguação do estado inquietador do Crato não estava terminada a missão do presidente Pereira da Silva; cumpria pôr em execução a constituição; e a tal ponto estava esta pouco executada, que o conselho geral da provincia por ella creado para a ajudar a presidencia em suas deliberações, não havia ainda funccionado.

A primeira legislatura estava passada; e posto que em 1825 se tivessem eleito os membros do conselho na occasião da eleição dos deputados geraes, todavia o mesmo conselho ainda se não havia installado.

A segunda legislatura entrava, e as eleições estavam terminadas, tendo-se feito a eleição dos conselheiros; porém a tibieza de patriotismo, ou a pouca confiança na efficacia do exercicio das funcções de tal cargo, obstava que os eleitos conselheiros se reunissem.

Allegava-se como causa a falta de uma casa propria na capital para as sessões do conselho. Pereira da Silva cuidou logo de remediar a falta, mandando fazer o edificio proprio, que é o que ainda hoje serve para a nossa assembléa provincial. Esforçou-se para reunir conselheiros em numero sufficiente, e só no fim do anno de 1829 pôde installar o conselho apenas com onze membros, sendo o seu numero total de vinte e um.

No dia 1º de dezembro do dito anno abriu a presidencia a sessão de installação do conselho, que findou os seus trabalhos em 31 de janeiro sem que deixasse trabalho algum de importancia. (8)

Pouco antes da retirada de Pereira da Silva chegou novo commandante das armas, o coronel Thomaz Antonio da Silveira, que no dia 1º de julho de 1830 foi empossado do cargo, ficando do mesmo cargo exonerado José Gervazio de Queiroz Carreira.

Pereira da Silva, exonerado do governo provincial deixou o mesmo a 7 de julho de 1830, ficando na administração da provincia o vice-presidente José de Castro Silva na qualidade de conselheiro do governo mais votado.

Pereira da Silva administrou a provincia por espaço de quinze mezes, procurou realisar o governo constitucional, como lhe fôra recommendado; de nenhum outro objecto cuidou, nem mesmo o permittiam os escassos recursos da provincia.

A gazeta cearense cumprimentando o presidente em sua sahida, dizia:

« Deixou o Exm. Sr. marechal Manoel Joaquim Pereira da Silva a presidencia desta provincia no dia 7 do corrente mez (julho de 1830,) e no dia 8 do mesmo mez seguiu por terra para a Parahiba, para onde foi transferido; e jámais o tempo apagará dos gratos corações cearenses o amor, que puramente lhe consagram pelo bem que a todos tratou.

A honra, a imparcialidade, inteireza e a brandura constituiram as bases do seu governo; e eis os motivos porque os Cearenses lamentam a privação de uma administração tão proficua. »

O vice-presidente José de Castro proseguiu nas idéas de realisar a constituição, e fez nesta parte inegaveis serviços á provincia. Pertencendo a uma familia extensa, e então influente na provincia, não póde escapar ao espirito de validilismo; e isso trouxe á sua administração alguns embaraços e desgostos, que por fim motivaram a sua retirada do governo.

Em principio a vice-presidencia de José de Castro marchou sem embaraço algum; os amigos nelle confiados apoiavam a sua administração, os desaffectos não tinham aggravos, que os decidissem a uma opposição manifesta, esperando além disso ver a cada momento chegar novo presidente.

No meio dessas disposições chegou no dia 13 de maio de 1831 pelo brigue inglez «Atlas,» vindo de Liverpool, a noticia da abdicação do Imperador D. Pedro I acontecida no Rio de Janeiro a 7 de abril precedente.

Não obstante não haver participação official de semelhante acontecimento o vice-presidente manifestou sua adhesão ao facto, publicando immediatamente uma proclamação por elle assignada e pelos conselheiros do governo annunciando ao povo cearense esse successo. (9)

Foi geral o enthusiasmo: a capital da provincia illuminou-se na noute do referido dia, e dos dous seguintes, havendo varias demonstrações publicas de jubilo e satisfação. (10)

Em breve recebeu o vice-presidente a participação official daquelle memoravel successo, e da acclamação na côrte do imperio do Imperador Pedro II, o qual foi entre nós acclamado no dia 29 de sobredito mez de maio com toda a solemnidade propria de taes actos. (11)

Em toda a provincia a noticia foi recebida com grande enthusiasmo, que nascia da convicção de uma nova ordem de cousas, que promettia a nação felicissimo porvir.

No primeiro momento de enthusiasmo ninguem foi indifferente; todos indistinctamente aplaudiam tão inesperada revolução pacificamente operada.

No Icó a camara, á vista de requisição do povo privou o seu presidente de exercer as respectivas funcções.

Em Sobral houve sobresaltos, e ameaças que não progrediram.

Na villa do Crato a acclamação do novo imperante deu lugar a alguma exaltação, e o povo amotinado requisitou a camara municipal, como medida urgente, a demissão de alguns empregados como inimigos da liberdade do paiz: todavia não chegaram as cousas a maior excesso, não obstante os odios de familias, e malquerenças individuaes, que então mais se accenderam, e que depois deram como fatal resultado a guerra civil na provincia.

A villa de Jardim, onde Pinto Madeira, e o vigario Antonio Manoel tinham decidida influencia pôs-se em formal dissidencia com a do Crato, em consequencia de haver a camara municipal desta accedido ao pedido do povo para a demissão de certos empregados, recusando-se a do Jardim a pôr em pratica semelhante medida no que dizia respeito ao seu municipio.

Semelhante estado de cousas, resolveu o vice-presidente a mandar ás duas ditas villas o commandante das armas, que partiu da capital a 28 de junho de 1830, e chegou logo ao seu destino, aonde julgou haver mais odios pessoaes do que motivo para um movimento politico; tornando-se por fim adversario do proprio vice-presidente por quem era mandado. Pareceu a calma voltar aos dous municipios, e o commandante das armas regressou á capital, tendo findado a sua missão. Adiante mais explicadamente trataremos desses factos, que continham o germem da fatal rebellião de Pinto Madeira.

No entretanto o espirito de exaltação politica, e a rivalidade de pessoas, e familias, iam progredindo. Em setembro de 1830 começou a publicar-se na capital uma gazeta intitulada — Semanario Constitucional — adherente aos principios de ordem, porém sob a immediata influencia do vice-presidente José de Castro, contra cuja familia se desenvolvia a intriga e odios individuaes, por isso mesmo que ella ia tomando nociva preponderancia pelo espirito de validilismo, que nella prevalecia.

O deputado Manoel do Nascimento Castro Silva não poupava esforços para sustentar a influencia de sua familia, mantendo seu irmão na presidencia. Em breve outra folha adversaria ao — Semanario Constitucional — appareceu com a denominação de — Cearense Jacaúna — que adoptando os principios exaltados de federação, virulentamente combatia os actos administrativos de José de Castro, e os membros principaes da sua familia.

No Aracaty e Sobral o espirito de opposição a José de Castro manifestou-se com mais energia, e o principio de desobediencia ao vice-presidente ia se propagando com tal força, que este em setembro de 1831 já o fazia patente ao governo central, ao qual dizia, dirigindo-se ao ministro do imperio:

« Nas villas do Aracaty e Sobral tem havido alguma alteração nos espiritos inflammados, apoiados por um periodico denominado — Cearense Jacaúna, — que tem arteiramente introduzido a intriga; e o peior é não cumprirem as autoridades subalternas as minhas ordens.»

Em tal estado de cousas e agitação dos animos o padre Cerbelon Verdeixa, que na capital estivera em intimidade com o vice-presidente, regressando para o Icó, ao chegar á villa das Russas reune á noute algumas pessoas pouco consideradas, e no meio do adjuncto solta o grito de —fóra o vice-presidente José de Castro.—

Este ao receber a noticia de semelhante facto, conheceu a falsa posição, em que se achava, e judiciosamente temendo que essa criminosa manifestação fosse imitada n'outros pontos, e que sobreviesse alguma agitação séria na provincia, resolveu retirar-se da administração. Occupava elle a vice-presidencia como conselheiro do governo mais votado, e como o segundo conselheiro era seu irmão João Facundo, que assumindo a administração não mudaria a situação politica das cousas, resolveram ambos dar parte de doente, afim de que passasse a administração ao terceiro conselheiro Miguel Antonio da Rocha Lima, o qual não tendo desaffeições pronunciadas poderia acalmar os animos, e evitar a excitação.

Com effeito [illegible] dia 8 de outubro de 1830 Miguel Antonio [illegible]omou conta da administração da provincia, q[illegible] na verdade não apresentava symptoma assu[illegible] por emquanto a ordem politica, sendo o espi[illegible] dominante o systema constitucional, melhor[illegible] a constituição jurada com as reformas, que d[illegible] assembléa geral se esperavam.

(Continuar-se-ha.)

(7) Vide o documento n. 62.
(8) Idem n. 63.
[illegible] Idem n. 64.
(10) Idem n. 65.
(11) Idem n. 66.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO